FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 865

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ofensiva contra Nambuangongo

foi pormenorizadamente organizada prevendo-se todas as eventualidades

LUANDA, 20 — (Pelo correspondente da A. N. I., António Pires) — Está finalmente lançada a ofensiva das forças da ordem contra as hordas terroristas que, desde há quatro meses exactos, fizeram da vasta região de Nambuangongo, a pouco mais de uma centena de quilómetros ao norte de Luanda, o valhacouto do banditismo e o quartel-general do terrorismo em Angola. Nem sequer faltava ali um pseudo-Governo «independente», com uma profusão de «ministros», «comandantes» e quejandos mandões.

Importantes forças militares, dispondo de todos os recursos necessários, desde viaturas de todos os tipos, para assegurar prefeita mobilidade ás forças empenhadas, até o material de engenharia suficiente para garantir a travessia dos rios, lagos e pontes e reparar as vias de comunicação, têm estado a ser concentradas nos pontos-chaves préviamente designados para o lançamento desta operação envolvente. Mais reforços continuam, entretanto, a partir de Luanda.

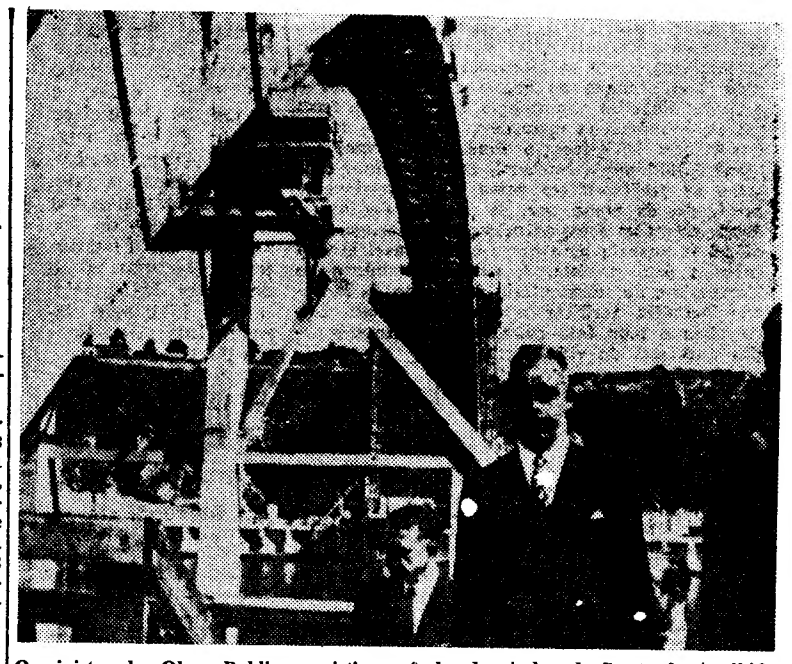
A demora no início desta operação, como já anteriormente acentuámos, resultava, essencialmente da necessidade de reconstruir numerosas pontes, umas completamente destruidas, outras gravemente danificadas. Os bandoleiros não se limitaram a arrancar ou a queimar os tabuleiros de madeira, como geralmente têm feito noutras regiões, e usarem mesmo a dinamite, roubada nas minas de asfalto e mica da região de Quicabo, para dinamitar pontes de cimento e de ferro, como as que cruzam os rios Lifune, Onzo e Uezo, que constituem os limites, a sul, da região de Nambuangongo.

A direcção da insurreição estava localizada em Nambuangongo

Não há duvida, porém, de que estes quatro meses de impunidade deram aos milhares de bandoleiros acoitados na região de Nambuangongo tempo bastante para se prepararem para uma luta feroz. E igualmente lhes fortaleceu a convicção de que estavam (e estarão ainda por algum tempo) em condições de desafiar as forças da ordem.

Isso explica, decerto, o ímpeto furioso com que as hordas terroristas daquela região reagiram á entrada das primeiros forças da ordem, que, de quinta para sexta-feira da semana passada, cruzaram as pontes de Lifune e de Loge para avançar em direcção a Nambuangongo, onde as ultimas casas que ainda haviam sido conservadas intactas foram, agora, incendiadas pelos terroristas. Assim, os terroristas admitem, já,

(Continua na 6.ª página)



O ministro das Obras Publicas assistiu ao fecho do cimbre da Ponte da Arrábida. (Ler notícia na 6.ª página)

A Tunísia pediu a reunião

do Conselho de Segurança da O. N. U.

e cortou relações com a França devido aos incidentes em Bizerta

TUNIS, 20.—O presidente Burguiba anunciou ter decidido cortar relações diplomáticas com a França, numa conferência de Imprensa.

Revelou, ao mesmo tempo, que a Tunísia vai solicitar o mais cedo possível, uma sessão do Conselho de Segurança das Nações Unidas para discutir a crise franco-tunisiana por causa da base de Bizerta.

«Autênticas operações de guerra prosseguem, desde ontem, disse o presidente Bourguiba. São postos em acção todos os meios da guerra moderna, como nós os conhecemos em 1939-45. Um porta-aviões francês está em operações diante do litoral tunisiano. Aviões de caça, em vagas sucessivas, atacam com foguetões e bombas, as barragens, os civis e a Guarda Nacional postada para impedir a circulação das forças armadas francesas. Blindados abrem fogo sobre os manifestantes e avançam pelas duas estradas que conduzem a Bizerta.

O presidente Burguiba anuncia que se registaram vinte mortos em Menzel-Burguiba, dois em Menzel-Djemil e que onze guardas nacionais sofreram ferimentos. Prosseguiu:

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

O DIREITO A INFORMAÇAO

Somos partidários, como não podia deixar de ser, do livre acesso á informação. Entendemos que devem ser dadas todas as facilidades, aqui e no Ultramar, aos jornalistas, quer nacionais quer estrangeiros, que se proponham exercer lealmente e correctamente a sua profissão. Recordamos, apenas para avivar a memória daqueles que parecem tê-lo esquecido, que temos lutado sem descanso, sempre que nos tem sido permitido fazê-lo, pela terminação das limitações impostas á Imprensa. Compreendemos, todavia, que em certos casos, como seja o de um país em guerra — e é o caso de Angola — se ponham restrições á livre entrada de jornalistas estrangeiros, para garantir segredos militares e acautelar devidamente o desenvolvimento das operações, que uma indiscreção poderia comprometer. A decisão tomada pelo Governo português de permitir a entrada em Angola de correspondentes estrangeiros «cuja imparcialidade e boa fé sejam penhor de uma informação independente e objectiva» reveste-se, deste modo, de uma importancia que não pode passar despercebida e significa, por um lado, que a situação se modificou de modo a poder garantir a segurança dos jornalistas que queiram deslocar-se a Angola — como se diz na nota oficiosa— e, por outro lado, que o Governo não vê inconveniente em facilitar a missão desses jornalistas, dos quais se espera, naturalmente, que saibam informar os seus leitores sem paixão politica e com a exactidão e a imparcialidade que, em todas as circunstancias, devem ser timbre de um profissional honesto e consciencioso. Bem andou, portanto, o Governo em tomar a decisão que hoje foi tornada publica. Ela vem pôr termo aos comentários desagradáveis daqueles que viam em tais restrições e impedimentos o propósito de ocultar ao Mundo o que se está a passar em Angola. Pretende-se apenas evitar que a opinião publica mundial seja induzida em erro por informações apaixonadas e tendenciosas, que contribuiriam muito mais para agravar do que para resolver um conflito que todos desejamos ver terminado o mais rápidamente possível, dentro da razão e da justiça que nos assistem.

Vista aérea da base naval de Bizerta

A actividade desenvolvida pela Fundação Gulbenkian durante o 1.º semestre deste ano

Coincidindo com o sexto aniversário do falecimento de Calouste Gulbenkian, a Fundação que o testamento criou publicou um comunicado enumerando a distribuição de seus fundos no primeiro semestre do ano em curso, nos sectores de Beneficência, Arte, Educação e Investigação Científica, em Portugal, Inglaterra e Comunidade Britânica, Comunidades Armnias e outrós países.

Os subsídios concedidos, as dota-

(Continua na 3.ª página)

«DIÁRIO DO NORTE»

Completa hoje doze anos de existência o nosso prezado colega «Diário do Norte». Por esse motivo apresentamos felicitações ao seu director, sr. dr. António Cruz.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DA INÉRCIA BUCÓLICA PARA O DINAMISMO INDUSTRIAL

Foi a era da industrialização que revolucionou o Mundo, impulsionando o progresso com todos os benefícios para a civilização e profunda influência no campo social, a reflectir-se na prosperidade e na elevação do nível de vida das classes laboriosas. Em Portugal, que tarde saiu do seu contemplativismo bucólico, aferrado á ideia de que as suas actividades e capacidades haveriam de submeter-se á condição de país agrícola, lançou-se, porém, no caminho da industrialização, cujos resultados se patenteiam nas benéficas transformações de largos sectores da vida nacional. E o desenvolver dos largos planos para as grandes realizações concretiza-se nos vastos empreendimentos que se efectivam em ritmo acelerado. Um exemplo de que o espírito criador e a acção dinâmica venceram a inércia nesta terra amena de indolentes marasmos, é, além de outras importantes iniciativas, o fundamental complexo fabril da Siderurgia Nacional, cujo grandioso conjunto se processou em ritmo de impressionante brevidade, de modo que, já na fase das derradeiras afinações e experiências, a sua inauguração oficial se anuncia para breve com notável avanço sobre a data prevista. A visita do ministro da Economia e do subsecretário de Estado da Industria permitiu verificar esta realidade que corresponde a uma fase culminante na transformação estrutural da vida portuguesa.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no palácio de Belém, os srs. prof. Ferreira Dias, ministro da Economia; embaixador dr. José Nosolini e Jaime de Pinho. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. profs. Gustavo Cordeiro Ramos e Damião Peres, a sr.ª condessa de Farrobo (D. Maria Alice) e os srs. dr. Francisco Cortês Pinto, eng. Carlos Alves, dr. Lucas de Sousa e eng. Mercier Marques, em representação da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, e Samuel Lupi dos Santos Jorge.

O VINHO ALEGRA E TAMBÉM MATA

O vinho alegra a alma dos deuses — e dos homens. E' uma turbação dos sentidos que abstrai das tristezas íntimas, dos grandes pesares, dos pungidores desenganos e cria a ilusória miragem das fantasias e das abstracções da realidade molestadora. Revigora até energias amolecidas por esmagadores desalentos — mas, para fruir dessas alegrias, não vamos afogar-nos com as mágoas no vinho, pois a embriaguez, além de degradante, é susceptível de consequências fatais. Ao princípio da noite, saiu de Folgosinho, toldado pelos vapores do álcool, Joaquim Mendes Nespereira, de 35 anos, montado na sua bicicleta, a ziguezaguear pelo caminho, pois o ciclista ia com a cabeça á roda. Junto á fonte dos Guerreiros, galgou um muro e na queda o pobre homem fendeu o crânio. Foi morrer ao hospital de Gouveia e deixa viuva e dois filhos na triste e dolorosa orfandade.

A morte à espreita na estrada

Está sempre a morte a espreitar quem anda pelas estradas e serve-se de todos os ardis e das próprias contingências do acaso na sua sinistra tarefa. A noite passada, conduzindo o seu automóvel, o advogado dr. Francisco Faria, professor de Musica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e director artístico do Coral dos Estudantes da mesma Faculdade, regressava áquela cidade, na companhia da esposa, D. Maria Luísa Duarte Toscano Faria, funcionária daquela Universidade, e da sogra, D. Maria Emília Duarte Toscano, de Anadia. A cerca de trezentos metros da curva da ponte dos Fiadores, perto da Mealhada, o carro embateu violentamente numa camioneta. Estava este pesado veículo imobilizado na estrada, por avaria, parece que com as luzes apagadas — e ali a morte, embrulhada na escuridão, á espreita dos viajantes, ceifou as vidas das duas pobres senhoras.

■

AS TRAIÇÕES DO ACASO NO LAR NOS SURPREENDEM

Ninguém diga que está seguro na tranquilidade e aparente segurança do lar, onde os trabalhos debaixo dos pés se levantam e qual simples e imprevisto acidente nos pode ser fatal. Foi assim que o gerente comercial Aníbal da Piedade, de 48 anos, perdeu a vida, surpreendido pelo acaso traiçoeiro na quietude da sua casa, no sítio do Casalinho, 45, 1.º, ás Janelas Verdes.

■

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros da Presidência e do Ultramar.

Embrulhou em papel o dinheiro que não era seu e pô-lo debaixo da telefonia de onde uma serviçal o roubou

Recebeu o sr. Manuel Custódio Dias dos Reis, morador em Mira de Aire (Porto de Mós), a incumbência, por parte do sr. João Grave Gaspar, também ali residente, de levantar em Lisboa a importancia de 5464$00.

Efectuou o sr. Dias dos Reis essa operação bancária, mas como tinha de proceder a várias diligências relacionadas com a sua ida para o Brasil, e para não lhe furtarem o dinheiro, embrulhou-o num papel e guardou-o sob um aparelho de rádio em casa da sua tia sr.ª D. Elisa da Silva Pereira, que é cega. Decorridos, porém, dois dias, e tendo de regressar á terra, foi a casa da sua tia buscar qualquer objecto, mas esqueceu-se do dinheiro. E assim logo que aqui chegou e deu por falta do embrulho com a referida quantia, comunicou por escrito, o facto áquela senhora que lhe respondeu, dizendo não ter encontrado o embrulho, recomendando-lhe que visse melhor por onde andara e o teria deixado.

Complicou-se assim o caso para o sr. Custódio dos Reis, que se via embaraçado perante a Polícia Judiciária. Pôde contudo, sair para o estrangeiro, liberto desse peso, visto que, colhida nas malhas da investigação policial, a mulher a dias ao serviço de sua tia, acabou por confessar que se apoderara do dinheiro. A mulher, que se chama Ermelinda dos Santos Pascácio e reside na Vila Santos, 16, á Calçada da Quintinha, entregou a referida quantia á Polícia, que a devolveu ao seu dono. E agora foi o respectivo processo remetido para o tribunal competente.

Inúmeras burlas por engenhoso processo de vantajosas transacções comerciais

Foi enviado ao tribunal, pela Polícia Judiciária, um processo contra Artur de Jesus Oliveira, actualmente sem residência certa, o qual, em nome de uma agência designada «Facho» (Organização Portuguesa de Publicidade e Comércio, Limitada), angariava clientes aos quais prometia a entrega de mercadorias por um sistema de cartões para o pagamento suave da compra e a liquidação do equivalente a vinte por cento do custo da mercadoria. Prometia ainda um brinde após o pagamento das três primeiras prestações. Assim, conseguiu burlar algumas centenas de pessoas de quem recebeu a percentagem referida mas nunca viram a mercadoria ou os brindes prometidos.

Entre as variadissimas pessoas lesadas, muitas pagaram todas as prestações no total dos contratos e nem assim conseguiram receber a mercadoria, pois o arguido, ao constituir a sua firma comercial, não tinha capital nem crédito que cobrissem as necessidades de tão vasta organização. Está, agora, preso na Polícia Judiciária, acusado de um crime de abuso de confiança.

Os funerais das vítimas do acidente de aviação da Fonte da Telha

Em virtude de só há poucos dias terem terminado os trabalhos de rocegagem e consequente recolha de despojos das vítimas do acidente de aviação ocorrido no dia 30 de Maio passado, na Fonte da Telha, só hoje se efectuaram, segundo nos informa a Viasa e a K. L. M., os funerais dos referidos despojos, não identificados. Aos funerais, no cemitério do Alto de S. João, assistiu um numero restrito de pessoas.

O funeral da criança que também não foi identificada, mas que só podia ser venezuelana, fez-se segundo o rito católico, na presença do embaixador da Venezuela e da Holanda.

Os restantes despojos humanos foram sepultados após serviços religiosos católicos e protestantes, em virtude de não ser possível determinar os credos dos sepultados.

A Viasa e a K. L. M informam-nos ainda que, em 18 de Agosto próximo, serão celebrados serviços funebres por intenção de todas as vítimas do acidente. Haverá missa solene na Basílica da Estrela. No mesmo dia haverá idêntica cerimónia em Caracas, onde a Viasa tem a sua sede.

«Amigos de Lisboa»

Na sede dos «Amigos de Lisboa», realiza-se hoje, pelas 22 horas, mais uma sessão cultural para a qual se inscreveram os directores srs. Alfredo Ferreira do Nascimento e Fernando Dias Pereira que dissertarão, respectivamente sobre «As Linhas de Torres» e «Achegas para a história duma rua».

Entretanto continua aberta a inscrição para o almoço comemorativo do 25.º aniversário do grupo, que se efectuará no próximo sábado.

NA REGATA Cascais-Cádis o «Whisper» chegou primeiro a Sagres em tempo «record»

CÁDIS, 20. — Encontram-se já no Real Clube Náutico desta cidade, todos os iates que participaram na regata Cascais-Cádis, ganha pelo «Foxhound» com o tempo corrigido de 23 horas, 8 minutos e 55 segundos.

A Ernesto Mendonça, proprietário do barco vencedor; foi entregue pela capitão general do departamento marítimo de Cádis a Taça Nicolau Franco, depois de um banquete a que assistiram, além de todos os velejadores, o cônsul de Portugal, o governador civil da cidade e muitas outras personalidades.

Os tempos corrigidos dos outros concorrentes deram a seguinte classificação final: 2.º «Manita», do eng.º Moniz Galvão, comandado por Joaquim Fiuza, 31 h. 5 m. e 54 s. 3.º, «Binker», do Conde Stucky de Quai, 32 h., 48 m. e 38 s.; 4.º, «Whisper», de Alexandre Black; 5.º, «Nirvana», do francês, dr. Bernard Derut, com três senhoras entre os cinco tripulantes; 6.º, «Minx of Malhan», do eng.º Antónoio Potier Godinho. Os tempos destes três ultimos ainda não são definitivos.

Os tempos corrigidos á passagem por Sagres foram os seguintes: 1.º, «Whisper», 9.24.03; 2.º, «Binker», 10.6.56; 3.º, «Foxhound», 10.14.56; 4.º, «Manitas», 10.05.57; 5.º, «Nirvana», 11.01.22; 6.º, «Minx of Malhan», 11.55.17. — (A. N. I.).

O REI DOS CIGANOS VAI ASSISTIR ao julgamento de Eichmann

TELAVIV, 20 — Yono Yavanovitch, rei dos ciganos sob o nome de Vaida Voevod III, conhecido pelo pseudónimo de «Toraru», chegou a Israel para uma breve visita.

Rei eleito de um povo de nove milhões de errantes, Vaida Voevod III, assistirá a uma audiência do julgamento de Eichmann, porque, durante a guerra, três milhões de ciganos foram exterminados pelos nazis. A propósito de Eichmann, o rei dos ciganos declarou «Francamente, não gostaria que fosse condenado á morte, mas a trabalhos forçados perpétuos, algures no deserto de Neguev. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

O sr. dr. José Fernando Quesada Pastor foi colocado na situação de adido a partir de 22 de Junho do corrente ano, inclusive.

///

Foi nomeado director dos Serviços de Obras Publicas da província de Angola o eng. sr. Valdemar d'Orey.

«TÁBUA RASA»

Deve revestir-se do maior brilhantismo o recital de poesia e o chá dançante que o Cenáculo Tábua Rasa leva a efeito no próximo dia 22, das 16 ás 21 horas, no Clube de Ténis de Lisboa — Parque de Monsanto.

Os bilhetes de convite podem ser pedidos pelo telefone 40818.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

JÁ PENSOU NESTA GRANDE VERDADE?

NÃO O LEVARAS CONTIGO

(ADULTOS-M/12 ANOS)

Então não perca no AVIZ o maior êxito de FRANK CAPRA

ART.

COMPRESSORES

COM MOTORES DIESEL ARREFECIDOS POR AR, REBOCAVEIS, PARA OBRAS PÚBLICAS

CAPACIDADES DE 1-3-5-7 MARTELOS

MAQUINAS GRANDES MUITO ROBUSTAS E PREÇOS MAIS BARATOS

VASCO PESSOA, LDA. — R. Boavista, 63 — Lisboa

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive Gibbs de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMERCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

A actividade da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

ções feitas e as iniciativas levadas a cabo testemunham, pelo rigor implacável dos numeros, a actividade da Fundação Calouste Gulbenkian, quer em Portugal quer no estrangeiro. Não há hoje sector cultural ou de beneficência no nosso País que não dependa da Fundação para o seu crescimento, ou até para a sua manutenção. Mais expressivo comentário não se poderia fazer á obra conduzida, com notável esclarecimento, pelo seu presidente, o sr. dr. José de Azeredo Perdigão.

Foi a seguinte a actividade da Fundação de 1 de Janeiro a 30 de Junho findo:

PORTUGAL

I — ARTE — A Fundação organizou e montou, ou sómente subsidiou, as seguintes exposições: — Pinturas da Colecção da Fundação Calouste Gulbenkian; Internacional de Instrumentos Antigos; Arquitectura Colonial Ibero-Americana; Vidros de Murano; Escultura Egípcia (Reproduções da Colecção Gulbenkian); Linguagem Plástica Infantil; e Arte Mariana, tendo, para o efeito, despendido a importancia já apurada de 1 335 412$30.

Organizou a Fundação os seguintes cursos e conferências: — «A Arquitectura Colonial Ibero-Americana», curso pelo prof. Mário Buschiazzo, da Universidade de Buenos Aires; I Ciclo de Conferências sobre História da Arte em Portugal — prof. Reynaldo dos Santos, prof. Robert Smith, dr. Carlos de Azevedo, pintor Abel Moura, prof. Mário Tavares Chicó, Augusto Cardoso Pinto, eng.º Santos Simões e dr. João Couto; curso na Escola Superior de Belas-Artes sobre Arquitectura e Urbanismo, pelo arq. Lucio Costa; II Curso de Iniciação de História de Arte, pelo dr. Artur Nobre de Gusmão; conferência sobre «Brasília», pelo arq. Lucio Costa; e conferência sobre «Objectivo técnico e objectivo estético», pelo prof. Mikel Dufrenne, da Universidade de Poitiers.

Para vários empreendimentos culturais no sector das artes plásticas, em que se incluem a aquisição de obras de artistas expositores e outras formas de patrocínio a artistas contemporaneos, subsídios num total de 90 850$00.

Para assegurar a criação e o funcionamento de um Grupo Experimental de Opera de Camara, uma dotação de 1 680 000$00.

A' Juventude Musical Portuguesa, delegação do Porto, para custear a criação e funcionamento de um agrupamento de musica de camara, denominado «Pró-Musica», uma dotação de 450 000$00.

A' Academia de Musica de Espinho, para sua instalação e funcionamento, uma dotação de 236 920$00.

A trinta e quatro bandas de musica, para possibilitar a elevação do seu nível artístico e a realização de outras finalidades congéneres, subsídios num total de 350 000$00.

Para organização e funcionamento de Cursos de Educação e Didáctica Musical, uma dotação de 70 000$00.

Para assegurar a realização de «Semanas Musicais», constituídas por vinte manifestações artísticas, levadas a efeito nas sedes da Academia de Santo Amaro, Voz do Operário, Sociedade Filarmónica Operária Amorense e ainda na Academia Militar e na Escola Naval, uma dotação de 120 000$00.

Ao Rádio Clube de Cuanza Sul, para a aquisição de um piano de concerto, um subsídio de 50 000$00.

Para prosseguimento de estudos etno-musicológicos e dos trabalhos de prospecção folclórica, assim como para assegurar a continuidade da edição de musica portuguesa antiga, dotações no valor global de 650 000$00.

Diversos subsídios para satisfação de outros fins de cultura musical, 229 262$60.

Acrescenta o comunicado: estar concluído o anteprojecto das instalações da sede, museu, biblioteca e auditórios da Fundação, no Parque de Santa Gertrudes, esperando-se que o início dos trabalhos da respectiva construção possa ter lugar ainda antes do fim do corrente ano.

Ter-se realizado o V Festival Gulbenkian de Musica, que consistiu na realização de concertos em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora, Guimarães, Santarém e Aveiro, num total de 25, de uma Exposição Internacional de Instrumentos Antigos, de um curso sobre «A Musica da Idade Média e da Renascença — Princípios e prática da sua interpretação» e de algumas conferências por notáveis musicólogos.

No plano de auxílio aos compositores portugueses começou-se já a dar execução á parte relativa ao intercambio internacional de obras de autores contemporaneos, em colaboração com a Fundação Donemus (Holanda).

No intuito de contribuir para o renascimento da cultura organística e para a valorização da musica sacra, a Fundação está a estudar o restauro de alguns dos órgãos existentes no País e encomendou já na Holanda, de acordo com os Monumentos Nacionais e o Patriarcado de Lisboa, um grande órgão de tubos destinado á Sé Patriarcal.

No período a que respeita este comunicado foram concedidas 37 prorrogações de bolsas de estudo, sendo 15 para aperfeiçoamento musical e 22 em outros sectores de especialização artística, no valor total de 570 689$90.

II — CIENCIA — Ao Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, para a realização de vários programas de investigação científica, um subsídio de 187 500$; ao Centro de Estudos Egas Moniz, para assegurar o seu funcionamento em 1961, um subsídio de 400 000$; á delegação do Porto do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, para aquisição de equipamento laboratorial; um subsídio de 150 000$00; ao Centro de Cirurgia Cardíaca do Hospital de Santa Maria, para aquisição de equipamento científico, um subsídio de 750 000$; á Comissão de Estudos de Energia Nuclear, para reforço de um subsídio anterior, destinado á construção, instalação e equipamento de um laboratório de espectrometria de massa, junto do Instituto Superior Técnico, um subsídio de 497 729$00; ao Centro de Estudos Históricos (Faculdade de Letras de Lisboa), para um plano de trabalhos de investigação da história económica portuguesa, um subsídio de 350 000$00; ao Centro de Estudos Geográficos (Faculdade de Letras de Lisboa), para um programa de trabalhos de campo, aquisição de bibliografia e edição de estudos do grupo, um subsídio de 621 800$00; ao Centro de Estudos Geológicos (Faculdade de Ciências de Lisboa), para um programa de preparação de colaboradores, aquisição de material e livros, custeio de edições e de trabalhos no campo, um subsídio de 318 640$00; ao Departamento de Microbiologia do Instituto Botanico (Faculdade de Ciências de Lisboa), para um programa de investigações, um subsídio de 67 284$25; ao Laboratório de Bioquímica da Faculdade de Farmácia do Porto, para equipamento laboratorial, um subsídio de 519 000$; ao Centro de Investigações de Neuropatologia do Hospital de Santo António, do Porto, para aquisição de bibliografia, um subsídio de 24 704$50; ao Gabinete de Astronomia da Faculdade de Ciências de Lisboa, para restauro, conservação e actualização da sua biblioteca, um subsídio de 340 000$00; a diversos serviços e sociedades científicas, para organização de cursos e conferências com a participação de especialistas estrangeiros, subsídios num total de 200 616$00; á Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, para custear parte dos encargos com a organização do Seminário Internacional de Hidráulica, um subsídio de 72 000$00.

Como informações complementares, apresenta o comunicado: desde 1 de Janeiro a 30 de Junho findo, foram concedidas a diplomados, para estudos complementares ou de aperfeiçoamento, novas bolsas, prorrogações, suplementos e subsídios de viagem, num total de cinquenta e quatro e no valor global de 1 377 516$70.

Continuando a executar o seu programa, o Centro de Estudos de Economia Agrária prosseguiu, durante o primeiro semestre de 1961, as mesmas actividades que, através de anteriores comunicados, já são do conhecimento publico. As iniciativas daquele Centro que se traduzem em diversas formas de assistência á lavoura e a vários organismos com ela relacionados, cifram-se em 461 111$00.

III — EDUCAÇÃO E CULTURA — A' Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos, de Braga, para terminar a construção e o apetrechamento da Escola de Enfermagem e do Lar de Alunas Enfermeiras Nevarte Gulbenkian, um ultimo subsídio de 1 000 000$00; á Sociedade de Língua Portuguesa, para intensificar a sua actuação, designadamente através da publicação do seu Dicionário, um subsídio de 300 000$00; á Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, para manter, durante mais um triénio, o Prémio Rodrigues Sampaio, uma dotação de 30 000$00; a várias instituições culturais, tais como a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a Faculdade de Letras da mesma Universidade, o Instituto Brasileiro de Estudos Latino-Americanos, subsídios para aquisição de livros para as suas bibliotecas, num total de 210 000$00; para promover diversas publicações de alto nível cultural, vários subsídios totalizando 214 370$00; para outros fins culturais 66 000$00.

Informações complementares sobre Educação e Cultura: concederam-se 25 novas bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, com um encargo de 120 000$00; abriu-se concurso para a concessão de bolsas de estudo para o ano lectivo de 1961-62.

Na continuação do seu plano de actividades circum-escolares, a Fundação Calouste Gulbenkian organizou ou subsidiou, em benefício das academias das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, um importante conjunto de manifestações culturais, de que se destacam, pela sua maior projecção, a organização, em Coimbra, de uma Delfíada internacional, a promoção de cursos de teatro e de pintura e o patrocínio da participação de estudantes portugueses em encontros internacionais de cultura, da realização de exposições e de viagens de estudo. O conjunto das dotações e subsídios compreendidos em actividades circum-escolares cifra-se em 932 530$00.

O Serviço de Bibliotecas Itinerantes continuou a ampliar a sua acção, tendo actualmente em funcionamento 30 unidades móveis e 31 bibliotecas fixas, que, no seu conjunto, servem uma população de 2 918 947 pessoas. O numero de leitores inscritos, em 30/6/961, é de 195 219, tendo sido requisitados para leitura, desde o início do serviço até á mesma data, 2 747 715 livros.

Tem continuado a publicar-se regularmente a revista de artes e letras da Fundação — «Colóquio» —, o Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira e o Boletim das Bibliotecas Itinerantes.

IV — BENEFICÊNCIA — Ao Abrigo dos Pequeninos de Nossa Senhora da Conceição — Lourenço Marques, para apetrechamento do seu novo edifício, a quantia de 500 000$00; ao Hospital de Dili, Timor, para equipamento do seu novo pavilhão cirurgico, um subsídio de 250 000$00; ás Misericórdias de Viseu, Portimão, Tavira, Melgaço, Odemira, Amarante e Vinhais, subsídios num total de 697 446$30; á Delegação de Luanda da Cruz Vermelha Portuguesa, para compra de viaturas, equipamento e manutenção, um subsídio de 500 000$00; á Voz da Caridade, de Melo, á Casa da Criança «Eng.º Cancella de Abreu», de Sabugosa, á Casa do Estudante Alentejano, de Beja, á Obra da Figueira, da Figueira da Foz, ás Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, de Lisboa, á Fundação de Assistência D. Nuno Álvares Pereira, da Caparica, á Associação Protectora da Criança contra a Crueldade e Abandono, do Porto, e ainda a outras instituições assistenciais para prossecução dos seus fins beneficentes, subsídios num total de 383 554$80.

REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

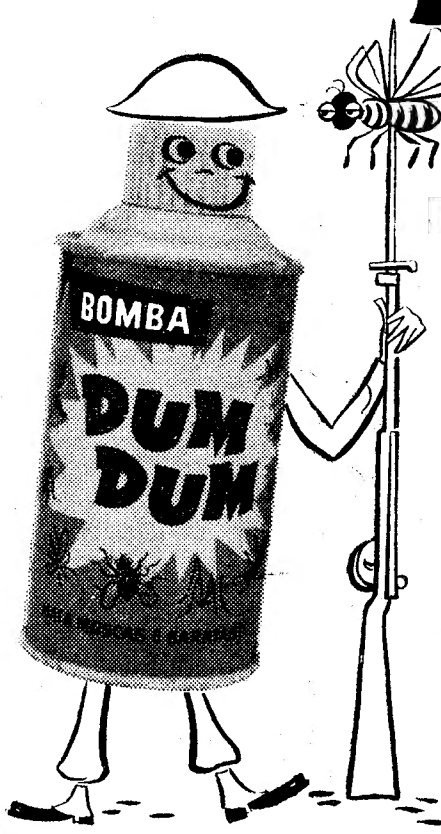
I — ARTE — Para diversas formas de mecenato artístico, de harmonia com o relatório elaborado por uma comissão presidida por «Lord» Bridges, especialmente constituída para estudar os problemas da Arte no

(Continua na 14.ª página)

GUERRA AOS INSECTOS!

COM

DUM DUM



NÃO ESCAPA UM!

Embalagem normal: Esc. 27$50

Embalagem grande: Esc. 50$00

Grandes Descontos para Revendedores

Distribuidores:

SOQUIL LDA.
AV. JULIO DINIZ, 24 TELEF. 765203 LISBOA

PNEUS KELLY

67 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS

Agora vendidos a preços de concorrência. Consultem os Agentes-revendedores KELLY

Distribuidores:

SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, LDA.
Rua do Comércio, 8 — LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

MARIETTE PESSANHA

a jovem vedeta da canção

e

BALI SISTERS

em admiráveis composições acrobáticas

(Maiores de 17 anos)

Tágide

O Restaurante dos bons «gourmets»

Se pretender jantar no TERRAÇO é conveniente reservar mesa

FAIANÇA

a loiça tradicional portuguesa!

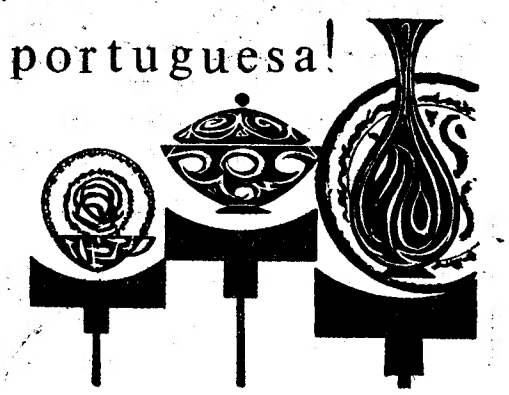
oferece todas as possibilidades de equipar e decorar a sua casa a preços verdadeiramente acessíveis.

- MAIS DURÁVEL
- GRANDE RIQUEZA DE COR
- MAIOR BELEZA

Desde tijelas e pratos a serviços completos de jantar e chá... escolha toda a sua louça doméstica em

FAIANÇA PORTUGUESA

MARCA G.M.



Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O rebelde orgulhoso» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Escada de serviço» e «Difamação» (17 anos).

ESTORIL — *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «A garota do outro mundo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Lutar até morrer» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-D (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

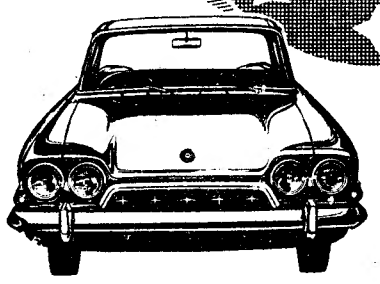
CASCAIS — *Marginal* — Avenida da Marginal (Tel. 080078).

FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

Segurança Estabilidade Economia

CONSUL 315



- Travões de disco
- Suspensão Mac Pherson
- Motor Super-Quadrado
- 4 cilindros 1340 cc
- 4 velocidades

FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD

DEPOIS DE **PANCHO VILL...**
E DE **ZAPATA...**
AÍ VEM O TERROR DO NOVO **MÉXICO**

Cantinflas

UM FILME COLUMBIA

MAIORES DE 12 ANOS

O MATA SETE

A MAIS HILARIANTE FARSA DO GRANDE CÓMICO QUE É O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA

AMANHÃ no **CONDES**

NÃO O LEVARAS CONTIGO

COLUMBIA

Maiores de 12 anos

Às 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

DO INESQUECÍVEL FILME DE

FRANK CAPRA

UM ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

AVIS

UMA GRANDE VERDADE QUE O PÚBLICO CONSAGROU

Vendeu a alma a Satanás e depois foi seduzido por uma bruxa que se tornou a mulher mais fascinante do Mundo!

*

Houve tais sarilhos e tais brincadeiras que todos se arrependeram com o negócio!

*

UM FILME DE RARA ORIGINALIDADE!

brincadeiras do DIABO

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

WB

TECHNICOLOR

COM

GWEN VERDON

TAB HUNTER

AMANHÃ
uma estreia deliciosa
no EDEN
ADULTOS

"A LAREIRA"
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
Reabriu com nova gerência
Praça das Aguas Livres, 8-I
Tel. 689627
SERVIÇO ESMERADO
AMBIENTE CONFORTÁVEL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● A distribuição das figuras masculinas da peça «Quando o amor bate á porta», em ensaios na TV, é a seguinte: «Sanches», M. Santos Carvalho; «Alberto», Mário Pereira; «Saraiva», Emílio Correia; «Mariano», Virgílio Macieira; «Rapaz da mercearia», Alexandre Vieira.

● Em viagem de recreio, seguiram ontem para Itália os artistas Assis Pacheco e Lucia Mariani.

● A figura de «Romeiro», do drama «Frei Luís de Sousa», novo espectáculo a apresentar pelo Teatro Popular de Lisboa, será interpretada pelo actor Luís Filipe.

● Por via aérea, seguem amanhã para os Açores, onde vão actuar, os artistas Berta Loran, Maria Helena Tavares, Elsa Vilar, Humberto Madeira, Carlos Coelho e Soares Borba.

Na Província

* Em Vila da Praia de Ancora, o elenco do Teatro Experimental do Porto leva hoje á cena a peça de Alfonso Sastre «A mordaça».

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Sombras de Chicago».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Brian Keith, Beverly Garland e Dick Foran.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Rank Filmes.
Classificação — 17 anos.

UM LEOPARDO EM PLENA BAIXA!

Muitas pessoas têm manifestado o desejo de ver o pequeno leopardo oferecido á TAP, no Estado da India, que, como foi oportunamente anunciado, viajou no voo inaugural da carreira aérea regular Lisboa-Goa-Lisboa, e ao qual foi dado o nome de «Dabolim», que é também o do aeroporto que serve a cidade de Goa.

Por esse motivo, o referido leopardo será exibido, a partir de amanhã e durante alguns dias, numa montra da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, na Rua de S. Julião.

MELHORAMENTOS em Alcoutim

ALCOUTIM, 20. — A Camara Municipal põe a concurso, em 4 de Agosto, a empreitada para as obras de saneamento e abastecimento de água a esta vila. A base de licitação é de 970 400$00.

Linha de SINTRA

FESTIVAL da Juventude Sintrense

Patrocinado pela Camara Municipal de Sintra e pela Comissão Municipal de Turismo, será levado a efeito, no próximo domingo, no rinque de patinagem do Parque Municipal Dr. Oliveira Salazar, o Festival da Juventude Sintrense, numa organização do Hóquei Clube de Sintra.

O programa estabelecido é o seguinte: ás 15 horas, encontro de hóquei em patins entre os elementos que constituem as escolas de patinagem do Hóquei Clube de Sintra; ás 16, exibição dos palhaços parodistas musicais Noel, Lisboa & C.ª; ás 16 e 45, exibição do curso de ginástica do Sport União Sintrense, superiormente dirigido pelo professor diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física, alferes Flórido dos Anjos; ás 18 e 30, encontro de futebol de salão entre os grupos da Sociedade União 1.º de Dezembro.

Entretanto, no rinque de patinagem da Praia das Maçãs, haverá, ás 17 e 15, a apresentação dos mesmos palhaços e ás 18 horas encontro de hóquei em patins entre os elementos que constituem a escola de patinagem do Hóquei Clube de Sintra. As entradas são gratuitas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «A grande guerra» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «Quando o leão ruge» e «O salário do pecado» (17 anos).
MEM-MARTINS — *Cine-Chaby*— A's 21 e 30, «Salambô» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «Desfolhando a Margarida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).
QUELUZ — *Zeller* — Rua Republica, 83 (Tel. 950045).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

SÃO JORGE
AS 21,30
HOJE, ESTREIA DO 3.º FILME DA SÉRIE
"GANGSTERS"
NUMA LUTA DE MORTE CONTRA A LEI!
Telef. B. 54154 P. 54153
CERTIFICADO X

Brian Keith · Beverly Garland · Dick Foran
ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

Sombras de Chicago
(CHICAGO CONFIDENTIAL)

Douglas Kennedy · Paul Langton · Elisha Cook · Gavin Gordon · Beverly Tyler
Buddy Lewis · Anthony George · ESCRITO por RAYMOND T. MARCUS
REALIZ. de SIDNEY SALKOW · PROD. de ROBERT E. KENT
UMA PRODUÇ. Peerless Productions, Inc. UM FILME DA UNITED ARTISTS
NO PROGRAMA: O CÉLEBRE CASO POLICIAL DA SCOTLAND YARD
«TRAVESSIA NOCTURNA»
RANK FILMES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — SOMBRAS DE CHICAGO — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra-prima do realizador ROUBEN MAMOULIAN
RAINHA CRISTINA
Um filme que impôs o regresso á tela da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO.

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de grande intensidade dramática
O HOMEM DAS 4 DIMENSÕES
com Robert Lausine e Leg Meriwgther

POLITEAMA — Teletone 26305
Hoje não há espectáculo por motivo do falecimento de um dos proprietários.

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um êxito sensacional em reposição
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI
com Tyrone Power, Piper Laurie e Julia Adams
A história sentimental e emotiva de um homem para quem a vida era um jogo constante

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO EM 2.ª SEMANA
Uma produção que marcou uma época na história do cinema.
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
com James Stewart — Jean Arthur

CASINO ESTORIL — Telefone 26305
A's 21.30 (M. 17 anos)
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
com Frank Sinatra

TIVOLI — Telefone 43153
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada
CASA-TE COMIGO
com Pat Boone e Barbara Eden
Uma mulher entrou a bordo e a confusão de gargalhadas nunca mais parou!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme que vem na hora própria
VIDAS A JACTO
Os segredos dos brutais desastres da aviação a jacto são revelados nesta obra emocionante.
com Michel Craig e Elizabeth Seal

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Technicolor
AS DUAS FACES DO DR. JEKYLL
com Paul Massie, Dawn Addams e Christopher Lee
6.ª-feira: CANTINFLAS, no seu mais «heroico» papel «O MATA SETE»

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
O GENDARME DESCONHECIDO
com Glória Martin e CANTINFLAS

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
ENCONTRO FATAL
JERRY AMA SECA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 horas (M. 17 anos)
VIOLÊNCIA A BORDO
TÊMPERA DE HERÓI

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Gary Cooper e Grace Kelly na obra-prima
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
SOMBRAS DE CHICAGO
Mais um filme com o certificado X, numa luta de morte contra a lei.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O regresso triunfal da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO, em
RAINHA CRISTINA
Uma obra-prima do realizador Rouben Mamoulian.

ODEON — Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL
O TÍMIDO E A VIGARISTA

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
OS HOMENS MORREM ASSIM
O HOMEM DO FATO CLARO

27 DE JULHO
CAMPO PEQUENO
ÀS 22 HORAS

DIAMANTINO

MANUEL
COM TOIROS DOS IRMÃOS OLIVEIRAS

GASTAR POUCO — GOZANDO MUITO
NÃO É AFINAL IMPOSSÍVEL
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
(A ENTRECAMPOS)
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
Resolveu tão difícil problema contentando todos, pois cada qual, consoante as suas posses, gasta como entender, mas o que todos podem é gozar uma noite inteira visitando UMA FEIRA DE AMOSTRAS E UM GRANDE LUNA-PARQUE, ouvindo musica de todos os géneros e desfrutando um espectáculo feérico, que no seu conjunto é bom em qualquer parte do mundo
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios
ABERTURA ÀS 19 HORAS

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

a impossibilidade de ali organizarem qualquer resistência séria. Mas não se deve depreender deste facto que a eliminação dos terroristas daquela área vai ser tarefa fácil. As autoridades militares sabem-no bem. Por isso esta operação teve de ser pacientemente organizada, de forma a prever todas as eventualidades e a reunir as indispensáveis condições de êxito.

O que importa, ao fim e ao cabo, é eliminar este foco interno, que funcionava simultaneamente como quartel-general e depósito de abastecimento dos bandoleiros no norte da província. Há provas que bastam de que a maior parte dos roubos efectuados nas povoações e roças saquedas era transportada em viaturas, igualmente roubadas, para a região de Nambuangongo, e que era igualmente ali que estavam instalados os dirigentes internos da campanha terrorista.

A origem das armas e munições dos rebeldes

Naquela mesma região foi já descoberta uma verdadeira «fábrica de armas» — uma vasta oficina de serralharia civil, onde numerosos artífices transformavam os tubos galvanizados de meia-polegada, das canalizações de água, roubados nas povoações e roças, em «canhangulos» rudimentares, mas extremamente mortíferos. Os projécteis eram igualmente fabricados com o chumbo das canalizações, utilizando-se para carregar essas armas toda a sorte de pregos, parafusos e outro ferro velho.

Das minas de asfalto e mica das regiões de Quicabo, Lifune, Libongos e outras, bem como nos paióis dos empreiteiros das estradas, roubaram os bandoleiros quantidades importantes de pólvora, dinamite, gelamonite, rastilhos e detonadores, com os quais não só carregaram os «canhangulos» como praticaram actos de sabotagem e destruição de pontes.

Acrescente-se que, só na área de Nambuangongo e adjacências, havia mais de uma centena de roças, bem como umas seis povoações comerciais, e que apenas uma pequena part edos europeus de umas e outras conseguiu escapar ao massacre. Pode, portanto, calcular-se que os bandoleiros se apropriaram de algumas centenas de armas de fogo, sobretudo de caça, pois no interior não há práticamente nenhum europeu que não possua ao menos uma «caçadeira». E, como na região há inumeras pacaças e também animais ferozes, são igualmente numerosas as carabinas. Juntamente com as armas roubadas nos postos administrativos, e mais as que lhes têm sido fornecidas do estrangeiro, constituem um potencial de fogo que já tem sido posto á prova em criminosos ataques a povoações e fazendas, e de que certamente os bandoleiros vão agora fazer uso para vender cara a vida.

Isto significa, portanto, uma prevenção para que se não subestimem as dificuldades da campanha agora empreendida, e se esteja preparado, psicológicamente, para as aceitar e compreender. Mas, se porventura assim não suceder, e os bandoleiros entenderem preferível não oferecer uma resistência, que só servirá para tornar mais dura a punição inevitável, só teremos de nos regozijar com isso.

Ao fim e ao cabo, não estamos empenhados numa guerra de conquista, mas apenas numa campanha para castigar o crime e impedir a sua repetição. — (A. N. I.).

Um avião alvejado pelos terroristas

LUANDA, 20 — Entre Mucaba e Songo, por alturas do povo de Dange, um avião da Força Aérea Portuguesa, quando procedia a uma missão de reconhecimento foi intensamente alvejado por terroristas emboscados na mata. O aparelho descobriu um camião cheio de terroristas. O carro foi destruido, causando-se igualmente baixas. — (Lusitania).

Um ataque na estrada Carmona-Negage

LUANDA, 20. — Nas ultimas vinte e quatro horas, apenas um ataque a viaturas ou a patrulhas militares se verificou. Na estrada Carmona-Negage, já de noite, terroristas escondidos entre o capim dispararam sobre uma coluna de viaturas pesadas militares. Não causaram vítimas e desapareceram a coberto das trevas, logo que os militares ripostaram ao ataque. — (A. N. I.).

Uma «fábrica» de armas destruida

LUANDA, 20.—Entre o Dange e Ringe, uma força militar foi ontem assaltada pelos terroristas aos quais infligiu baixas. Outra força militar, actuando a leste de Carmona, na região de Pango, travou luta com os terroristas, num sítio isolado, onde tinham dezenas de canos, coronhas de canhangulos. Estavam a preparar-se para fazerem novas armas. Devido á intervenção dos militares fugiram e toda aquela instalação foi destruida.—(L.).

Quibaxe está pacificada

LUANDA, 20. — Algumas patrulhas militares acabam de bater toda a área de Quibaxe, verificando haver ali completa ausência de elementos terroristas. Nesta zona, é geral o regresso dos nativos ás suas ocupações. — (L.).

Baixa em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu ontem á tarde em combate na região de Cuanza-Maua o 1.º cabo 148-6 Eduardo Rego da Costa Cunha.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO — Próximo da Rua Dr. Figueiredo, foi atropelado por uma furgoneta o sr. José Pereira Pedro Costa, de 27 anos, cobrador, morador nessa mesma rua. Ficou muito ferido na cabeça tendo dado entrada na sala de observações.

CHOQUE DE VEICULOS — Quando transitava em Montes Claros um automóvel derrapou e foi chocar com uma furgoneta. O automóvel era conduzido pelo sr. Carlos Manuel Ferreira dos Santos, de 25 anos, maquinista da Siderurgia Nacional, morador na Rua Saraiva de Carvalho, 382, porta 6, r./c., e transportava, ainda, os srs. António Ferreira, de 42 anos, comerciante, morador no mesmo local, e Manuel António, de 36 anos, também comerciante, morador na Rua Silva Carvalho, 50-C.

Os ocupantes do veículo ficaram feridos, tendo recebido tratamento no Hospital de S. José e regressado a casa.

CAIU DE UM ELECTRICO — Quando seguia num eléctrico, em Santa Apolónia, caiu deste o ajudante de serralheiro António Ferreira Duarte, de 15 anos, residente na Azinhaga dos Alfinetes. Ficou muito ferido na cabeça dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de uma cadela de raça «lobo de Alsácia», recolhida na Abegoria Municipal, um anel de oiro com brilhantes, um porta-moedas de cabedal, vazio, e outro de plástico, com uma pequena quantia e chaves, uma placa dentária, um automóvel, brinquedo de criança, um sapatinho de boneca, um sapato, etc.

Nas investigações do crime de Feijó colaboram a P. J. e a P. I. D. E.

A Polícia Judiciária e a Polícia Internacional e de Defesa do Estado estão a desenvolver intensa actividade numa vasta zona que compreende o concelho de Almada com o objectivo de esclarecer o caso do crime de Feijó de que foi vítima José Miguel, um antigo militante do chamado partido comunista que viveu na clandestinidade durante vários anos.

As autoridades possuem elementos facultados pelos peritos do Instituto de Medicina Legal, com os quais se conseguiu apurar que as balas pertenciam a uma arma de guerra. Trata-se de uma investigação complexa na qual a P. J. e a P. I. D. E. conjugam os seus esforços., sob a orientação do delegado do Ministério Publico do Tribunal da Comarca de Almada, que solicitou a intervenção daquelas autoridades policiais. Estas já realizaram investigações no sentido de localizar a obra de construção civil onde trabalhou José Miguel, conhecido pelo «Lambarias».

A entrada em Angola de jornalistas estrangeiros

Os Ministérios do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros enviaram-nos a seguinte nota oficiosa:

«Por virtude dos acontecimentos na região ao Norte de Angola, teve oportunamente o Governo de suspender a entrada de jornalistas e correspondentes estrangeiros naquela província. Não foi a decisão motivada pela necessidade de procurar esconder quaisquer factos. Verificou-se, todavia, que os terroristas chacinavam e torturavam indistintamente nacionais e estrangeiros, e não estando, na altura, as autoridades locais em condições de distrair forças para garantir a liberdade de movimentos e a segurança pessoal de tais jornalistas, afigurou-se preferível evitar riscos e incidentes que decerto ocorreriam, como ocorreram em certos casos, e que a experiência indicou motivarem interpretações e especulações tendenciosas.

Porque, depois da chegada de tropas metropolitanas á província, se regista progressiva melhoria na situação geral, julga-se terem cessado os motivos que determinaram aquela medida. Nestes termos, dentro das regras normais de concessão de vistos há muito em vigor, vai ser autorizada a entrada na província de Angola de jornalistas, correspondentes e operadores de cinema ou televisão estrangeiros, cuja imparcialidade e boa-fé sejam penhor de uma informação independente e objectiva.

Em face das campanhas e acusações que em alguns sectores internacionais são dirigidas contra Portugal, ficará o Mundo habilitado, através de tais fontes, a julgar da procedência daquelas. Porque se tem alegado uma suposta ausência de informações fidedignas, alguns têm preferido inventar os factos que autorizem as conclusões de antemão impostas pelos seus interesses ou pelo seu partidarismo. Nada tem o Governo a ocultar na província de Angola, e por isso se espera, com a decisão agora tornada publica, que nenhuns pretextos poderão mais ser invocados para justificar a falta de isenção de que os referidos sectores internacionais têm dado sobejas provas».

Foi hoje colocado o tramo central do arco da ponte da Arrábida

PORTO, 20 — (Pelo telefone) — No avião da manhã chegaram ao Aeroporto das Pedras Rubras os srs. engenheiros Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas e Saraiva e Sousa, subsecretário da mesma pasta; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; e eng.º Fernando Pessoa. Eram ali aguardados pelo presidente do Município do Porto, pelo chefe do distrito de Aveiro e pelo presidente da Camara Municipal desse concelho; e junto das obras da ponte da Arrábida pelos srs. prof. eng.º Edgar Cardoso, Araujo Sobreira, Pereira Zagalo e prof. dr. Alexandre de Sousa Pinto, da J. A. E.; presidente da Camara Municipal de Gaia, eng.º Henrique Chereque e Freitas Bravo. Após um breve descanso aqueles membros do Governo e outras entidades dirigiram-se para a margem esquerda do Douro, onde entraram na base do cimbre e por ele subiram mais de 600 degraus, o que dá perfeitamente a altura de um prédio de vinte andares.

Eram precisamente 11 horas e 45 minutos quando foram dados por concluídos os trabalhos de ajustamento do tramo central do cimbre, que, há dias, em delicadíssima obra de engenharia, começou a ser elevado, cadenciada e cautelosamente. Esta parte culminante da obra de construção da gigantesca ponte foi acompanhada a par e passo pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira, que assistiu ao começo e ao fim da delicadíssima tarefa, não ocultando a sua grande satisfação por mais este notável empreendimento da engenharia portuguesa, pois unicamente portugueses nela cooperaram, desde o seu início.

Numeroso publico acompanhou, nas duas margens, o lento subir do tramo central; e foi com grande emoção que, ao culminar, em pleno êxito, o importante trabalho, os responsáveis receberam as calorosas felicitações das pessoas qualificadas ali presentes.

Palavras do ministro das Obras Públicas

Assim que os técnicos deram por concluído esse formidável trabalho, os membros do Governo e a sua comitiva dirigiram-se ao meio do arco onde, desde início da sua elevação, se ostenta um enorme ramo de louro, o simbólico sinal com que os operários da construção civil vulgarmente colocam ao alto das edificações concluidas. E muitos supunham que no mastro ao lado seria erguida a bandeira nacional.

O sr. ministro das Obras Publicas proferiu, naquele momento solene, algumas significativas palavras, manifestando a sua imensa satisfação pelo importante facto que constitui a ligação do tramo central aos laterais.

— A partir deste momento — disse o eng.º Arantes e Oliveira —, pode-se entender que está terminada esta fase da obra. Já muito se tem dito sobre o seu valor excepcional na Imprensa e na Rádio, e parece, portanto, ocioso insistir na importancia técnica e na complexidade dos trabalhos na fase que agora termina. Prosseguindo, acrescentou:

— A engenharia portuguesa está, pois, de parabens, visto que se lhe deve por completo, a realização desta obra tão importante e em condições de que nos devemos orgulhar.

O ministro felicitou a Junta Autóma de Estradas, na pessoa do seu presidente, sr. general Flávio dos Santos, bem como a Direcção dos Serviços de Pontes e, em termos especiais, o sr. prof. Edgar Cardoso, autor do projecto, cuja realização tem acompanhado com a sua competência e dedicação admiráveis. Felicitações, nos mesmos termos de louvor, dirigiu, também, o ministro ao empreiteiro geral da obra, com uma organização á altura do extraordinário empreendimento, e á Secheron Portuguesa, que tão galhardamente chamou a si a execução e montagem da peça fundamental que é o cimbre da ponte.

As ultimas, e bem sentidas palavras do ministro, foram para os operários, «afinal os obreiros deste grande empreendimento». Exaltou a sua modéstia, os seus obscuros heroismos, «sempre nas primeiras linhas de combate da engenharia portuguesa, para fazerem de Portugal um país maior e cada vez mais progressivo».

Descendo pelo cimbre do lado da Arrábida, os membros do Governo e os técnicos dirigiram-se para o edifício da fiscalização onde receberam as felicitações das entidades ali presentes.

O sr. general Flávio dos Santos felicitou os engenheiros e técnicos, assinalando o êxito da missão dos srs. engs. Araujo Sobreira e Pereira Zagalo e agradeceu aos srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas.

Voltou a usar da palavra o sr. eng. Arantes e Oliveira, para assinalar que está passada a fase de maior responsabilidade da obra grandiosa, a qual será concluída dentro de um ano. Dirigiu ainda expressivo louvor ao Laboratório de Engenharia Civil e terminou por prestar entusiástica homenagem á cidade do Porto.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Com jeito vai, comandante» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Cantinflas» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corsário dos 7 mares» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «Momento de perigo» (17 anos).
TRINDADE — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo do Cavaleiro d'Éon» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Lobo do mar» (17 anos).
OLIMPIA — A s 15 e 30 e ás 21 e 30, «Trigo nas sombras» e «Regresso á Malasia» (17 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Horror de drácula» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «S. O. S. Pacifico» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os cossacos» (17 anos).

MAIS AMPLAS atribuições aos órgãos legislativos de Moçambique

Por decreto do Ministério do Ultramar são autorizados os órgãos legislativos da província de Moçambique a expedir diplomas reguladores da composição, recrutamento, atribuições e vencimentos, salários ou outras formas de retribuição do pessoal dos quadros provinciais ou complementares dos seus serviços publicos.

JÁ APARECEU o jovem João Manuel que fugiu de casa dos pais

Já apareceu João Manuel Silva, de 17 anos, que no dia 3 do corrente se ausentara de casa de seus pais, conforme noticiámos.

José Manuel Silva encontrava-se em casa de suas tias, em Anciães. Fez o trajecto de Lisboa a esta localidade pedindo boleias. Os pais foram buscá-lo e acharam-no com os nervos muito abalados.

O estado de saude do José Manuel levou os pais a submetê-lo a um tratamento orientado por um médico.

30 CANDIDATOS nas provas de admissão ao estágio para professores de Desenho

Na Escola Técnica Elementar António Arroio principiaram esta manhã as provas de admissão ao estágio para professor de Desenho do Ensino Técnico Profissional. Trinta candidatos, dos quais a maioria é do sexo feminino, que se candidatam ás escolas de Lisboa e do Porto, realizaram provas de Desenho e Modelação perante um juri presidido pelo prof. Leopoldo de Almeida, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Lino António, director da Escola António Arroio, Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco Arruda, João Martins da Costa, da Escola Ramalho Ortigão e professora D. Regina Santos, da Escola Josefa de Óbidos. As provas terminam amanhã.

QUEM SERÁ o novo embaixador da Argentina em Lisboa?

BUENOS AIRES, 20 — Segundo o jornal «La Prensa», o antigo embaixador da Argentina em Portugal, dr. Ernesto P. Mairal, não será nomeado, como se anunciara, embaixador no Chile.

O novo embaixador argentino em Portugal, como se sabe, será o dr. Luís Maria de Pablo Pardo. — (F. P.).

Major Castelino Paes FALECEU

O Conselho de Administração da Companhia União Fabril, tem o doloroso dever de participar o falecimento do administrador major Castelino Paes e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, ás 11 horas, da Alameda das Linhas de Torres, 92, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

O grupo da C. F. U. disputará 10 jogos em Angola

Está já definitivamente assente a digressão da equipa do Grupo Desportivo da C. U. F. a terras de Angola. Aquela equipa da outra margem do Tejo, partirá para a nossa província ultramarina, no próximo dia 15 de Agosto, em avião dos Transportes Aéreos Portugueses. Estão aprazados dez jogos a disputarem-se nas seguintes cidades: Catumbela, Cabinda, Nova Lisboa, Silva Porto, Lobito, Benguela, Moçamedes, Sá da Bandeira e Luanda (dois jogos).

A caravana compõe-se de um dirigente, treinador, massagista, e 18 jogadores. A lista destes será entregue dentro em breve á direcção do clube, pelo responsável técnico. A digressão que é patrocinada pelas entidades oficiais, enquadra-se na série de espectáculos realizados para os militares em serviço naquela província ultramarina, e as receitas para as vítimas do terrorismo em Angola.

Os principais jogadores daquele clube começaram já os treinos com vista á deslocação, treinos que obedecem a um plano estudado préviamente.

Um brasileiro no Sporting?

É tida como certa a presença de Azumir na equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal. Trata-se do avançado-centro do Madureira, natural de Cabo Verde onde nasceu em 7 de Junho de 1935. Portanto, com 26 anos. É um homem com as características de «artilheiro», para o que possui as qualidades indispensáveis. Na sensacional digressão que o Madureira efectuou durante quatro meses e vinte dias, dos 83 golos que a equipa carioca averbou 44 foram da autoria de Azunir. A transferência deverá importar em cerca de dez mil dólares, devendo o jogador chegar a Lisboa, a fim de ser observado por Otto Glória, no próximo dia 9 de Agosto.

LUÍS AZUMIR

ANDEBOL DE SETE

Os jogos de competência

No campo do Futebol Benfica, realizaram-se, ontem, á noite, os jogos de passagem de Divisão. Os resultados dos encontros foram os seguintes:

I Divisão / Divisão de Honra — Oriental, 9 - Académica da Amadora, 8.

Jogo de competência II / I Divisão — Palmense, 38 - Lisboa Ginásio, 5 (esta ultima equipa alinhou apenas com cinco elementos).

O Curso Nacional

de Formação de Treinadores

Inicia-se esta tarde o Curso Nacional de Formação de Treinadores, de organização do Sindicato Nacional de Treinadores, com sede na cidade invicta. As aulas funcionarão, simultaneamente, em Lisboa (no Instituto Nacional de Educação Física), e no Porto (na sede do Grémio dos Industriais Metalúrgicos). Para as provas práticas serão utilizados os estádios das Antas e Nacional

Fernando Peyroteo — seleccionador e Juca, treinador da equipa de juniores

O conhecido ex-internacional de futebol Fernando Peyroteo, uma das figuras mais representativas do desporto-rei, no seu tempo, estudioso e conhecedor dos problemas da modalidade, foi, agora, convidado pela Federação Portuguesa de Futebol, para desempenhar o cargo de seleccionador nacional da equipa de juniores. A escolha feita pelos elementos responsáveis do futebol português não podia, na verdade, ter recaído em melhor técnico. Estamos crentes em que Fernando Peyroteo desempenhará o seu lugar com cabal competência. De resto, a sua figura inconfundível, espelho para os jovens, é, sem duvida, um esteio para as camadas juvenis da modalidade mais popular entre nós.

Sabe-se, também, que os elementos federativos se dirigiram ao jogador sportinguista Juca com o fim de o convidar a aceitar o cargo de treinador da equipa nacional de juniores. Juca deu já, através da sua acção no Sporting, sobejas provas da sua competência, levando a equipa juvenil do seu clube a conquistar o título nacional, de maneira que não deixou a ninguém duvidas quanto á sua capacidade para o desempenho do lugar. Os campeões europeus de juniores estão, portanto, entregues em boas mãos.

JUCA

FERNANDO PEYROTEO

HÓQUEI EM PATINS

O sorteio da fase final do Regional de Juniores

Na sede da Associação de Patinagem do Sul, efectuou-se, ontem, á noite, o sorteio da fase final do Campeonato regional de juniores de hóquei em patins, que forneceu o seguinte resultado:

1.ª JORNADA — Dia 29: Benfica-Cascais e Sintra - Sporting; 2.ª JORNADA — Dia 5: Cascais - Sintra e Sporting - Benfica; 3.ª JORNADA — Dia 12: Sporting - Cascais e Sintra - Benfica.

Na segunda volta, que se iniciará a 26 de Agosto e terminará a 9 de Setembro, os encontros realizam-se nos «rinks» dos clubes indicados em segundo lugar.

A preparação da equipa nacional

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se, ontem, á noite, a segunda reunião, para preparação dos jogadores metropolitanos, convocados para a selecção nacional. Estiveram presentes á sessão o dr. Fernando Magalhães, médico da equipa, Nelson Soromenho, seleccionador nacional, António Raio e Cipriano Santos.

A' sessão, que foi muito proveitosa, compareceram os seguintes jogadores: Nogueira, Virgílio, Bernardino, Leonel, Avelino, Pompílio, Rui, Vítor Domingos, Livramento, Urgeiro, Geraldo, Vítor Ferreira e Alves.

Dos convocados apenas faltaram dois: Vaz Guedes, que se magoou no desafio com o Benfica, e João Cascais, por motivo justificado. Os jogadores foram submetidos a intensa preparação, que se iniciou, como habitualmente, com exercícios físicos para aquecimento muscular. Depois, os responsáveis fizeram incidir o treinamento mais sobre o aperfeiçoamento técnico.

Finalmente, António Raio experimentou várias formações com o fim de estudar aqueles que possam dar maior rendimento. Todavia, a questão não pode ser ultimada, dado que há que esperar a vinda dos jogadores ultramarinos para se estruturar a equipa representativa de Portugal.

AFINAL NÃO HÁ

«comissão de negociações» no caso do Estádio do Restelo

Veio a publico num jornal da especialidade, que o «caso» do Estádio do Restelo estava em vias de solução, tendo sido criada uma «Comissão de Negociações», da qual faziam parte os srs. eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, Francisco Mega, presidente da Federação Portuguesa de Futebol e Gomes da Silva, director de «Os Belenenses».

Porém as três pessoas indicadas afirmaram-nos hoje, categóricamente, que não fazem parte da referida comissão, nem sequer têm conhecimento da existência de qualquer comissão.

OS BRASILEIROS NA «VOLTA»

A equipa da Caloi partiu de bicicleta para o Porto

A equipa brasileira da Caloi, que chegou anteontem a Lisboa, e que vem disputar a «Volta a Portugal», dsete ano, partiu esta manhã, de bicicleta para a Cidade Invicta como medida de treino.

A caravana, chefiada pelo técnico brasileiro, Pedro Stratoti, e, composta pelos ciclistas Cláudio Rosa, José de Carvalho, Nelson Consentino, José Elcio Corá, Roberto Barbosa e Heitor de Oliveira, espera atingir a cidade do Porto esta tarde. O percurso foi dividido em duas etapas, cada uma aproximadamente com 150 km.

Dos seis corredores da equipa, apenas três estiveram já entre nós á quando dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. São eles: Claudio Rosa, José Elcio Corá e Roberto Barbosa.

A vinda da equipa brasileira do Caloi Esporte Clube, é, sem duvida, uma indicação de que o ciclismo brasileiro se prepara para futuros cometimentos. E' uma experiência dado que, no Brasil, não há provas de grande quilometragem devido ao clima tropical. A mais longa competição organizada no Brasil é a «Volta do Atlantico», com partida da cidade de Porto Alegre e chegada a São Paulo, na distancia de 1700 kms.

HOMENS E «RECORDS» (5)

A história dos 1500 metros

de Matias Carvalho (1910), 4 m. 56,6 s. a Hélio Duarte (1961) 3 m. 51,3 s.

Eis uma especialidade para a qual os portugueses nunca tiveram propensão. O actual «record» é ainda deficiente em relação a outras corridas. A história dos 1500 metros, principia nos Jogos Olímpicos Nacionais de 1910, com a vitória de Matias de Carvalho, do Velo Clube, 4 m. 56,6 s. Depois de período de inacção, devido á primeira Grande Guerra mundial, e graças á iniciativa do Benfica, o «record» da distancia foi largamente ultrapassado pelo «encarnado» Artur dos Santos (4 m. 28 s. em 19/9/20). Para reduzir 14 segundos foram precisos nada menos do que 16 anos e, assim, em 22/8/36 o belenense Augusto Matos Henriques, fixou o «record» em 4 m. 14 s. Manuel Nogueira, na sua passagem pelo clube do Restelo, em 1937, alterou o máximo, fixando-o em 4 m. 12,4 s. Todavia, dois anos mais tarde, com a aparição do almadense Francisco Bastos, o «record» desceu para 4 m. 11 s. Este perdurou na tabela até 1949, data em que Joaquim Branco, do Belenenses, obteve 4 m. 8,6 s. Este atleta «reinou» até 1951 atingindo então 4 m. 8/10. Depois, surgiu o «fenómeno» Manuel Faria, do Sporting e o seu reinado terminou em 1957 com 3 m. 57 8 s. Neste mesmo ano, Hélio Duarte, do Benfica, colocou o máximo em 3 m. 55,1 s., mas Joaquim Ferreira, do Sporting, em 12/7/59 registou 3 m. 53,9 s. A luta entre estes dois atletas manteve-se, vindo, porém, Hélio Duarte, a apossar-se de novo do «record» com 3 m. 51,3 s.

Vejamos, porém, o quadro dos «records» nacionais homologados:

26/6/10	— Matias de Carvalho (Velo Clube), 4 m. 56,6 s.
3/5/13	— Francisco Rocha (Cif.), 4 m. 34,2 s.
19/9/25	— Artur dos Santos (Bf.), 4 m. 28 s.
30/7/22	— Albano Martins (Sp.), 4 m. 25 s.
16/8/25	— João Chaves (Sp.), 4 m. 23,2 s.
16/7/27	— António Almeida (V. Jornais), 4 m. 16.6 s.
22/8/36	— A. Matos Henriques (Bel.), 4 m. 14 s.
18/7/37	— Manuel Nogueira (Bel.), 4 m. 12,4 s.
8/7/39	— Francisco Bastos (Alm.), 4 m. 11 s.
4/8/51	— Joaquim Branco (Bel.), 4 m. 8/10 s.
17/5/54	— Manuel Faria (Sp.), 3 m. 57,8 s.
23/9/57	— Hélio Duarte (Bf.), 3 m. 55,1 s.
12/7/59	— Joaquim Ferreira (Sp.), 3 m. 53,9 s.
12/9/59	— Hélio Duarte (Bf.), 3 m. 51,3 s.

Dois assombrosos "records" do Mundo

Dois prodigiosos «records» do Mundo, foram estabelecidos, em Moscovo, no decurso do encontro U. R. S. S.-E. U. A. O americano Ralph Boston, que já batera o antigo máximo de Jesse Owens por 15 cm., saltou, agora, em comprimento, 8,28 m.! Duas horas mais tarde, o russo Valeri Brumel, replicou ao americano, adicionando mais um centímetro (2,24 m., contra 2,23 m.) ao seu antigo «record» do salto em altura. Qual será o limite das possibilidades humanas?

Notícias soltas

- Nas pistas do Campo Grande, o Benfica, organiza, esta noite, mais um torneio para sócios e simpatizantes com o seguinte programa: 60 e 600 m. (para 14 e 15 anos); 80 m., 100 m. e 700 m. (para 16 e 17 anos); 3000 m. (para 18 e 20 anos) e 250 m. sem distinção de categorias.
- Os Campeonatos Nacionais de Remo, realizam-se, este ano, na Figueira da Foz, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto.
- Promovido pelo Sport Clube do Porto, realiza-se, no próximo dia 30 do corrente, na pista do aeroporto de Pedras Rubras, um festival de «Karts», o novel desporto motorizado, e compreende as seguintes competições: arranque, velocidade e circuito, sendo esta ultima disputada, pela primeira vez, em Portugal, numa pista com o perímetro de 300 metros.
- De organização do Montepio de Nossa Senhora da Nazaré, realizam-se nos dias 23 e 30 do corrente, grandes provas automobilísticas na vila de Torres Novas, provas dotadas com 40 taças e valiosos prémios.

Um benemérito ofereceu

cem contos a uma senhora paralítica para ir de Lourenço Marques a Londres tentar a cura da sua doença

LOURENÇO MARQUES, 20. — O gesto admirável de abnegado e nobilitante altruismo, de um benemérito com a verdadeira compreensão da solidariedade devida ao semelhante permitirá a tentativa de cura a uma senhora paralítica, que sem essa dádiva magnifica, teria de resignar-se ao desalento da sua triste imobilidade.

Foi em Outubro de 1956 que a sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Fonseca, casada com um funcionário aduaneiro, mãe de dois filhos maiores e há muitos anos residente nesta cidade, deu uma queda desastrosa, da qual resultou ter fracturado a espinha dorsal e ficar paralítica das pernas.

D. MARIA DE LOURDES

Desde então, não lhe faltando o carinhoso amparo dos seus e a solícita e permanente assistência dos médicos locais, foi o doloroso e desesperançado calvário pelos hospitais dos países vizinhos e da Metrópole, sem possibilidades de cura. Falavam-lhe, porém, todos os clínicos numa possibilidade que seria um tratamento especial em clínica da especialidade na capital britanica. E uma grande esperança entrou na alma da pobre senhora entrevada despertando nos seus um alvoroçado e comovido anseio ante a perspectiva do renascer da vida no lar que fora alegre e feliz. Mas como empreender essa promissora tentativa, se a modesta família, já tão sobrecarregada de dificuldades para acudir á enferma, não dispunha dos recursos indispensáveis?!

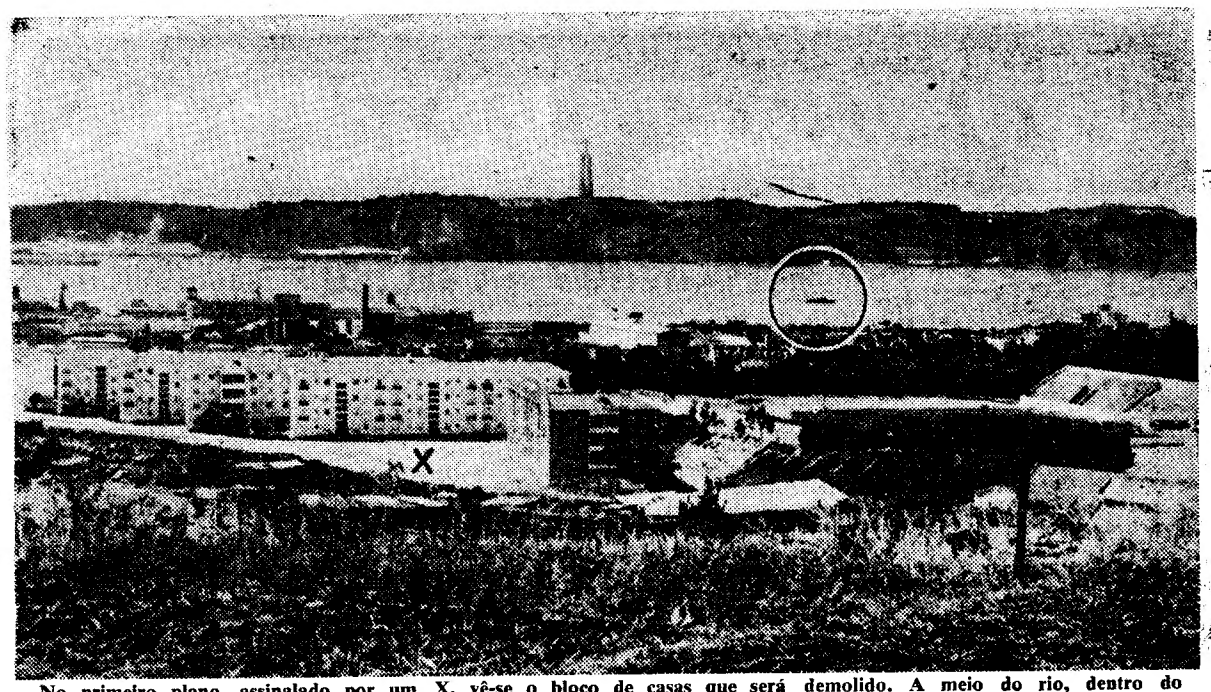
Surgiu, então a oferta do benemérito sr. A. Dicca, que, em pessoa, foi entregar á sr.ª D. Maria de Lourdes, internada no Hospital Miguel Bombarda, um cheque na importancia de cem contos, envolvendo o seu gesto admirável de tocante e singela gentileza, com encorajadoras palavras de alento e fé nos resultados da viagem a Londres. E as lágrimas da pobre senhora, cuja voz se lhe embargou de comoção, foram o eloquente testemunho do profundo reconhecimento pelo generoso auxílio do seu benfeitor.

O esposo da sr.ª D. Maria de Lourdes conseguiu um subsídio oficial de 50 contos. Mas todo esse dinheiro chegará apenas para as despesas com o internamento no Centro de Recuperação de Londres, que custa dez mil escudos por mês — e faltam os recursos para a viagem aérea áquela cidade.

Toda a gente em Lourenço Marquer confia, porém, em que esse problema seja resolvido por intermédio dos Serviços da Fazenda. E assim, frutificando o admirável exemplo daquele benemérito, que suscitou um tocante movimento de compreensiva solidariedade á volta da senhora incapacitada, ela poderá tentar a sua cura — que será a restituição á sociedade de uma vida que trará, de novo, a felicidade a um lar ensombrado pela desdita.

Museu dos CTT

Tendo sido completado o arranjo do sector postal do Museu dos C. T. T., para efeitos de uma exposição de miniaturas de edifícios telegrafo-postais, o referido sector passa a estar novamente patente ao publico.



No primeiro plano, assinalado por um X, vê-se o bloco de casas que será demolido. A meio do rio, dentro do círculo, o batelão que está fundeado no local onde se erguerá um dos pilares

Cinco mil operários

começarão em Janeiro próximo a construção da ponte sobre o Tejo

Escassas dezenas de metros a jusante da Doca de Santo Amaro, junto de quatro barracas que se erguem perto da muralha, alguns trabalhadores começaram a erguer há poucos dias, dois andaimes muito próximos. Ali foi implantado ontem, entre o quadriculado do madeirame — espécie de conduto de uma enorme «sandwich» de fatias de pinho — um painel cor de creme. A duas ou três centenas de metros da margem direita, encontra-se um batelão negro, firmemente ancorado a dois pares de ferros, profundamente unhados no lodo do Tejo, em «pé-de-galinha».

Numa das barracas, vê-se a inscrição já um tanto apagada pelos efeitos do sol e da chuva — «Sondagens Ródio».

E eis três dados de um problema cuja solução não foi difícil encontrar, muito embora o seu resultado prático só deva concluir-se dentro de cinco anos:

Ponte sobre o Tejo, centenário sonho de quantos moradores ou visitantes tem tido a capital e que só agora é possível começar a concretizar-se, mercê de um desenvolvimento técnico que tardou em chegar até nós, mas por fim e por imperiosa razão de sobrevivência, inicia a industrialização de uma sociedade essencialmente agrícola.

Há um ano e vinte dias que se esburacam as margens e o leito do rio

No abarramento principal, entre estiradores e plantas, o encarregado do conjunto explica-nos:

— Há um ano e vinte dias que fazemos furos e mais furos, para sondagens de terrenos, no leito do Tejo e nas duas margens. Os trabalhos devem concluir-se por toda a semana que vem. Só falta mais uma sondagem, no ponto onde está fundeado o batelão. É ali que mergulhará no rio, o pilar da margem direita.

Fomos depois informados de que, durante esse período, engenheiros, encarregados, soldadores e operários, num total de cerca de 40 trabalhadores, efectuaram cerca de trezentos furos, 34 dos quais no leito do Tejo.

Em terrenos moles, os furos artesianos foram feitos por percussão dos tubos de aço, trazendo-se á superficie, por meio de uma limpadeira, as amostras de terra. Logo que se encontrava rocha, a perfuração passava a ser feita por meio de rotação de coroas de diamantes.

Assim se colheram muitos metros cubicos de amostras de lodos, areias, argilas, areias compactas, argilas duras e rochas calcárias e basálticas. Tudo foi anotado minuciosamente, assinalando-se cada furo, em terra e no rio, pela determinação rigorosa das coordenadas geográficas.

(Continua na 11.ª página)

O ciganito Manuel

que morreu devido a uma queda na praia da Poça foi a enterrar no meio de choros e preces

Foi hoje a enterrar, no cemitério da Galiza, no Estoril, com o acompanhamento de toda a gente da sua raça que vive na Costa do Sol e que tantos benefícios tem recebido da sua protectora, sr.ª de Cabral Miranda, bem como noutros lugares, — como o rico Manuel Marques, de Almada — um ciganito vivo e esperto, que era o encanto de todos: Manuel Vasquez Ximenez, de 11 anos, filho de António Silva Ximenez e de Antónia Fernandez Vazquez.

O Manolito era um excelente estudante, e fizera brilhantemente o exame da terceira classe. O próprio professor que, na morgue, abraçou chorando, o pequenino corpo, deitado numa urna branca, com laivos dourados, aconselhara a que não puxassem muito por ele, por ser duma inteligência precoce.

Na passada segunda-feira, ás 13 horas, quando estava sentado na muralha da Praia da Poça, no Estoril, desequilibrou-se e caiu, ferindo-se na cabeça. Conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, e dali ao de São José, de Lisboa, ali morreu, poucas horas depois.

Desde que foi levado para a casa mortuária do Instituto de Medicina Legal, houve uma verdadeira romagem, em que se juntaram ciganos ricos e pobres. Muitos destes, mesmo, ficaram esta noite, fora do edifício, deitados sobre cobertores.

Como o autofunebre de «A Funerária», de Almada, que conduziu a urna, só podia transportar quatro pessoas, todos debandaram, hoje de manhã, para a Costa do Sol, a fim de tomar parte no funeral; e só ficaram junto do caixão o pai, a mãe, um irmão e um primo direito do infeliz rapaz.

Levado para o carro, pelos seus familiares, o corpo foi conduzido á sua residência em Monte Leite; e, dali, foi acompanhado, a pé, por mais de cem ciganos, no meio de choros e preces, até ao cemitério da Galiza, onde ficará repousando.

Xavier de Echárri

Os amigos e admiradores de Xavier de Echárri, conselheiro de Imprensa junto da Embaixada da Espanha em Lisboa, oferecem-lhe hoje, ás 21 horas, no restaurante «Casa do Leão», um banquete para lhe significar o seu reconhecimento pela acção que tem desenvolvido para o estreitamento das relações entre Portugal e Espanha durante os dez anos em que tem exercido funções diplomáticas em Lisboa. Estão inscritos numerosos jornalistas e outras individualidades que admiram em Xavier de Echárri não só o hábil diplomata como o jornalista brilhante que continua a ser e o amigo devotado do nosso País que, em todas as circunstancias, tem demonstrado que é.

RECORDE MUNDIAL DE CONSUMO PARA AUTOMÓVEIS DE SÉRIE: 3,97 litros aos 100 Km

Confirmando plenamente os resultados obtidos pelos automóveis Renault-Dauphine nas provas de economia efectuadas em diversos países, um Dauphine-Gordini, conduzido pela equipa Meunier-Picchio, acaba de estabelecer, no plano transversal, um recorde absoluto de consumo.

Este recorde foi conseguido ao longo da Prova de Economia «Mobil», disputada em Itália. Sem olhar ao coeficiente de peso deste automóvel, mas sómente ao consumo absoluto, o Dauphine-Gordini de Meunier-Picchio, percorreu os 1250 Km da prova á razão de 25/17 Km por litro, o que representa na totalidade menos de 4 litros aos 100 Km — exactamente 3,97 litros.

Assim, pela primeira vez no Mundo, um carro de série alcançou tão reduzido consumo de combustível, porquanto sobejamente provou á exactidão dos resultados de economia anunciados pelo seu construtor.

CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO
no paquete de luxo "PROVENCE"
visitando BARCELONA, MARSELHA, GENOVA e NÁPOLES
PARTIDA DE LISBOA 2/8/961
CHEGADA A LISBOA 14/8/961

Consulte o seu Agente de Viagens ou
OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & C.ª, L.DA
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefones 22271/369346
SUB-AGÊNCIA DO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, L.DA
Rua Nova da Alfândega, 83 — PORTO
Telefone 20775

TAPETES DE ESPARTO
para casas de campo e praia
NOVOS MODELOS
QUINTÃO
30 — RUA IVENS, 34

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, o causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

LOJA ALUGA-SE
Com boa cave para qualquer ramo, escritório, sala, desenho, etc., 1.400$00. Alto do Carvalhão, 23-A — Lisboa.

Os pr... e foram pelo...

Reuniu-se e... Ciências da ... sidência do p... reira, para o... do prof. dr. ... sobre «O Mu... dia Portugue...

O professo... ocupou-se da... ções nativas ... antropológica... grupos étnic... das e dos tur... mente, no mo... 650 000 alma... dos distritos ... pertencem á ... fluismo, islam... falando, além ... inglês, o con... e o guzerate.

Baseado em... recentemente ... convite do ... -geral, o ora... volvida siste... des indiana... plas divisões ... tas bramanes... dras, e das ... sas e profiss... dos párs, e... dos cristãos.

Referiu-se ... nos, Nagas ... tão e á orig... das castas. A... cipais famíl... dia Portugu... Khan, Agá, ... seita Sumni, ... de que Agá ... fazem parte ... nos numero...

O prof. Ar... cluiu a sua ... do os princ... opinião, dev... nica do Mus... dia Portugue... cumentada ...

A entr...

O preside...

A a... ac...

A Direcç... ções e Imp... guinte nota ... sumo relati... ros:

«Os cont... serviços ho... riormente ... estão sujei... sumo a que... 43 764, qua...

O ponto... d... ao Ensino ... d o Mi...

O Minist... nal distrib... as escolas ... fissional o... exames de ... siderem, n... sétima per... blema, po... aqueles ve... Faz parte ... Primário.

H...

Os prémios Ricardo Malheiros
e *Abílio Lopes do Rego* foram hoje entregues
pelo presidente da Academia

Reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências da Academia, sob a presidência do prof. dr. Amorim Ferreira, para ouvir uma comunicação do prof. dr. António de Almeida, sobre «O Museu Etnológico da India Portuguesa».

O professor António de Almeida ocupou-se das origens das populações nativas da India Portuguesa, antropològicamente incluídas nos grupos étnicos dos ário-scito-drávidas e dos turco-iranianos, principalmente, no montante aproximado de 650 000 almas. Disse que as gentes dos distritos de Goa, Damão e Dio, pertencem á religião cristã, ao hinduismo, islamismo e zoroastrismo, falando, além do português e do inglês, o concani, o marata, o urdu e o guzerate.

Baseado em estudos que realizou recentemente na nossa India, a convite do respectivo governador-geral, o orador apresentou desenvolvida sistematização das sociedades indianas, indicando as multiplas divisões e subdivisões das castas bramanes, xátrias, váixias e sudras, e das famílias, seitas religiosas e profissões dos maometanos e dos pársis, entre quem, a exemplo dos cristãos, não existe o castismo.

Referiu-se á presença dos Arianos, Nagas e Drávidas no Indostão e á origem divina e profana das castas. Aludiu também ás principais famílias muçulmanas na India Portuguesa — Sayed, Sheique, Khan, Agá, Xá e Méman, todas da seita Sumni, enquanto os Khójás, de que Agá Khan é chefe espiritual, fazem parte da seita Xya, bem menos numerosa.

O prof. António de Almeida concluiu a sua comunicação enunciando os princípios em que, em sua opinião, deve alicerçar-se a orgânica do Museu Etnográfico da India Portuguesa. A exposição foi documentada com dispositivos.

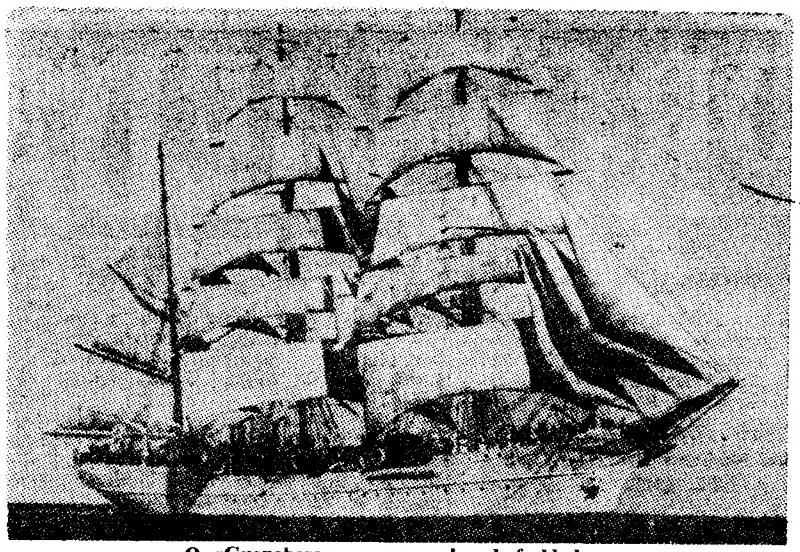
A entrega dos prémios

O presidente da Academia procedeu á entrega dos prémios Ricardo Malheiros ao escritor dr. Mário Braga, pelo volume de contos «O Livro das Sombras», e Abílio Lopes do Rego, ao estudioso dr. Fernando Real, pela memória geológica sobre «Intrusões Kimberlíticas da Lunda — contribuição para o conhecimento do Karroo de Angola».

O prof. Moses Amzalak saudou os premiados, pondo em relevo o significado do acto.

Como agradecimento, o dr. Mário Braga declarou:

— A atribuição, a «O Livro das Sombras», no ano de 1960, do Prémio Ricardo Malheiros, prestigioso pela entidade que o confere, pelo juri que o atribui e por alguns dos escritores que antes o receberam, enche-me de verdadeiro jubilo. Devo acentuar, porém, que boa parte desse sentimento se deve ao facto de, através deste galardão, se ter reconhecido o mérito de uma obra criada na observação da vida do povo, na análise das circunstancias concretas da realidade e na disciplina do devir histórico. Aliás, não é esta a primeira vez que a Academia das Ciências de Lisboa, talvez em contraste com aquilo que neste e noutros países em geral se espera de uma Instituição desta natureza, louvàvelmente incentivou por tal forma as modernas correntes literárias, incluindo o próprio novo-realismo. Embora o agradecimento ao juri seja descabido em actos como este, não posso, no entanto, deixar de manifestar aos seus ilustres membros quanto me senti sensibilizado pelas palavras de elogio que se dignaram publicamente exarar a meu respeito. Não as olvidarei, como um vínculo de responsabilidade, ao longo da minha futura carreira de ficcionista. A esses escritores, aos académicos, aos amigos e confrades que tiveram a gentileza de aqui vir, a todos agradeço reconhecidamente a sua presença.



O «Guanabara» com as velas desfraldadas

Portugal vai comprar
o navio-escola «Guanabara» à Armada brasileira

O velho navio-escola «Sagres», que tem prestado relevantes serviços á Marinha de Guerra, estava condenado a ser abatido ao efectivo. Um óbice se levantou sempre; a aquisição de um navio que pudesse substituí-lo na sua missão de preparação de futuros oficiais.

O ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, nunca deixou de se interessar pela solução do problema e foram consultados vários adidos navais com esse objectivo. Surgiram indicações e técnicos portugueses chegaram a deslocar-se a países estrangeiros a fim de se pronunciarem sobre as condições técnicas e de navegabilidade de algumas unidades em vista. A que no verdade mais agradou foi sem duvida o navio-escola «Guanabara», da Armada brasileira. As negociações para a sua compra iniciaram-se então quando da visita oficial do almirante Quintanilha Mendonça Dias ao Brasil, que nesse sentido contactou com o antigo ministro do Governo de Kubistchek de Oliveira, almirante Matoso Maia.

Levantaram-se posteriormente algumas dificuldades, que felizmente foram removidas. No Ministério da Marinha foi hoje recebida a notícia de que o Governo do presidente Jânio Quadros resolvera vender á Marinha de Guerra de Portugal o seu navio-escola «Guanabara».

O «Guanabara» foi incorporado nos efectivos da Armada brasileira em 3 de Julho de 1948, depois de adquirido á Alemanha, quando tinha o nome de «Almirante Albert Leo Schalapter». Tem 295 metros de comprimento; 39 de boca e 15 de calado.

Quanto á «Sagres», continuará ainda por algum tempo na sua actividade, aguardando que o seu sucessor demande a barra do Tejo.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do Arquipélago.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança, 10°; Beja, 13°; Porto, 13°; Portalegre, 12°; Penhas Douradas, 13°; Sagres e Lisboa, 16°; Evora, 14°; Faro, 23°; Ponta Delgada, 20°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 21°; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 28°,2; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°; mínima, 16°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: — Céu geralmente limpo, vento fraco a moderado de Norte, nevoeiro durante a manhã, no litoral Oeste.

OIRO E JÓIAS
roubadas em Roma

ROMA, 20 — Dois gatunos montados numa «scooter» roubaram de um automóvel estacionado uma mala com 48 quilos de oiro e joias, no valor de milhares de contos. A mala pertencia a um ourives de Nápoles que viera a Roma em viagem de negócio. — (R.).

A aplicação do novo imposto
aos serviços hoteleiros

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos enviou-nos a seguinte nota sobre o imposto de consumo relativo aos serviços hoteleiros:

«Os contratos de prestação de serviços hoteleiros celebrados anteriormente a 1 de Julho de 1961 não estão sujeitos ao imposto de consumo a que se refere o decreto-lei 43 764, quando o prestador comprove por correspondência trocada ou por outra forma de documento idóneo, que o consumidor contratou com base num preço certo por unidade de serviço ou pelo serviço global e este não foi aumentado por motivo algum, em relação ao serviço efectivamente acordado. Não são compreendidos nesta interpretação os consumos feitos pelo mesmo contratante que não façam parte do objecto do contrato».

O ponto de Aritmética
do exame de admissão ao Ensino Técnico objecto de uma nota do Ministério

O Ministério da Educação Nacional distribuiu uma circular a todas as escolas de Ensino Técnico Profissional ordenando aos júris dos exames de admissão que não considerem, no ponto de Aritmética, a sétima pergunta e o terceiro problema, por se ter verificado que aqueles versavam matéria que não faz parte do programa do Ensino Primário.

Os selos para colecções
não são artigos de luxo
e o seu comércio é muito pobre — diz-nos o comerciante Henrique Viegas

Despertaram grande interesse, principalmente entre os filatelistas, os depoimentos que publicámos acerca da aplicação que se está a fazer do imposto sobre artigos de luxo aos selos para colecções. Sobre o assunto temos recebido aplausos de várias pessoas ao ponto de vista aqui exposto de que tal imposto não deve aplicar-se nestes casos. No mesmo sentido se manifestou a direcção do Clube Filatélico de Portugal, em expressivo telegrama que nos enviou.

Por outro lado, sabemos que a designada na reunião a que já aludimos, iniciou ontem os seus trabalhos, com vistas a uma exposição a entregar, muito brevemente, á entidade competente.

Ainda a propósito do assunto, o sr. Hernani Viegas, um dos maiores e mais conceituados comerciantes de selos do nosso País, fez-nos algumas declarações que são de manifesto interesse e que podem contribuir para esclarecer as entidades a quem incumbe a resolução do problema e que, segundo nos foi há dias declarado em boa fonte, escomissão de comerciantes de selos, tão precisamente animadas do propósito mais justo e compreensivo.

— Não obstante o sortilégio e a importancia dos selos e das suas colecções — disse-nos — o comércio dos selos é ainda muito pobre em Portugal bastando dizer que em Lisboa existem pouco mais do que

(Continua na 11.ª página)

HOTEL FENIX

LISBOA

SELECTO SERVIÇO DE RESTAURANTE

sob a direcção do prestigiado

CHEFE DO EX-HOTEL AVIZ, RIBEIRO

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas, a OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o usando a loção tónica vitaminada PANTÈNE.

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

PANTENE, O TRATAMENTO SÉRIO DO CABELO

PROPRIEDADES

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS HERDADES

Trespasses, hipotecas, colocação de capitais. Trata:

A ALENTEJANA

PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º-E.

Telefones 366662 - 366087

GRANDE PALÁCIO e TERRENO

Vende-se por 3.500 contos. Bom para escola ou entidades oficiais — frente com mais de 50 met. e uma área de 3.000 m/2 que dará também para novas construções.

Exclusivo de:

CASA PORTUGAL

De Leonídio D Henriques

Av. Defensores de Chaves, 53-1.º Telef. 53.960

Uma casa de confiança

VENDAS

PRÉDIO POR 1.250 CONTOS—Bom local, óptimos acabamentos, acabado de construir, de r/chão e 3.º andar, 9 inqs., a 3 assoalhadas cada, rende 85.680$00, isento 6 anos.

Vende: UNIÃO EBORENSE
Av. Almirante Reis, 73-1.º, Dt.º
Telef. 45722 - 736346

PRÉDIO no melhor local do Cacem, próx. á Estação C. Ferro, 9 inq., a render 75 contos anuais, vende-se a render 8%. Trata em exclusivo A Alentejana, Praça da Alegria, 6, 2.º. Telefs. 366662 e 366087.

PRÉDIO NA AMADORA, 12 inq. e quintais, isento, rendas muito baixas, totalizam cerca de 79 contos anuais hipoteca de 400 contos na Caixa (feita mês passado), junto Estação Caminhos de Ferro, óptima construção, forrado a marmorite e mármore, preço 1.300 contos. Trata: Praça da Alegria, 58, 2.º — Sala E. — Telef. 26716.

TERRENOS : 100.000 m2, barato, para industria, perto de Sintra, e 177.000 m2, perto da Siderurgia Nacional, barato, abundancia de água, grande frente para a Estrada Nacional. Vende: BOLSA DE IMÓVEIS — Rua Rodrigues Sampaio, 110-1.º-Esq.º — Telef. 45236 — 41521.

BRASÍLIA

NÃO COMPRE TERRENOS SEM CONSULTAR A BRAPOR

Rua da Madalena, 80-4.º
Telef. 31529

MORADIA

No Cacém, a 5 minutos da estação, composta de rés-do-chão e 1.º andar. Tendo no rés-do-chão 5 casas assoalhadas, cozinha, desp.º e casa de banho, sendo constituido o 1.º andar com as mesmas divisões, com entradas independentes, que pode servir para 2 famílias. Tem jardim e quintal com árvores de fruto, linda vista sob. a Serra de Sintra. Preço: 350.000$00. Facilita-se 50 contos á Caixa. Mostra e trata: **F. FERNANDES & COSTA, LDA.** — Av. Almirante Reis, 104-2.º. Telefs. 736111/2/3.

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef 24446
LISBOA

PRÉDIO DE GRANDE CATEGORIA

LISBOA

Vende-se, com a área de 736 m2, composto de rés-de-chão, lojas, primeiro, segundo, terceiro andar e águas-furtadas, com elevador, tendo frente para duas artérias, ao lado da Avenida da Liberdade, próprio para rendimento ou adaptar para Grande Hotel, Embaixada e Serviços Administrativos de Grande Empresa. Só se trata com interessados.

Atende o advogado Augusto Frazão, SANTARÉM.

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituidas por alimentação e alojamento gratuitos, ou subsídios mensais de 300$00 ou 500$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas á secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

TERRENOS NO BRASIL ???...

PONDERE E RESOLVA

Se comprar um lote de terreno encravado no meio do deserto do Saharà ou nas florestas do Amazonas, sem demarcações e sem estradas, poderá ocupá-lo ou sequer localizá-lo?

VEJA O QUE COMPRA!!!

Urbanização projectada por **OSCAR NIEMEYER,** com lotes demarcados, acesso fácil, legalização completa, protecção regulamentar do **(INIC),** Instituto Nacional de Imigração e Colonização, ... tudo isto existe na Cidade de **MARINA** e Colónia Agropecuária circundante.

VENDAS:

FRANCISCO DE B. PIMENTA

Rua Rodrigues Sampaio, 21-5.º, letra D — Telefs. 41952 e 730793

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições. Rapidez e sigilo, uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66-A T. 23031. (A Av. da Liberdade).

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

Automóveis e furgonetas europeus e americanos. Rua Sampaio e Pina, 56 — Telef. 683737.

ALUGUER:

- **AV. MADRID, 16. Telef. 710511.**
- **AVENIDA JOÃO XXI, 8-B. Telef. 722160.**
- **AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.**
- **LARGO ST.ª BÁRBARA, 5 B. Telef. 734657.**
- **AV. MADRID, 3. Telef. 721891.**

CARROS USADOS

Está V. Ex.ª comprador ou vendedor de automóvel ou Furgoneta?

Consulte sempre:

STAND BOA VIAGEM
R. Conceição da Glória, 66-A
Telef. 23031 (À Av. Liberdade)

GARAGEM BOA VIAGEM
R. Sampaio Pina, 56
Telef. 683737

Autos de aluguer s/ condutor

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus 17-M, Neckares, NSU, 600, L.ª de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.

Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR
AGÊNCIA DA FINANCIADORA
Av. João XXI, 8-A — Tel. 722160

AUTOMÓVEIS ALUGO

ao mês e ao km. Av. Madrid, 16. Telefone 710511.

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

FRIGIDAIRE

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

Empregados de escritório

Admitem-se 5.º ano ou equivalência. Idade 21/34 anos. Ordenado inicial 1.500$00. Indicar referências.

Resposta a este jornal ao N.º 123.

MULTIPLIQUE SEU CAPITAL RÀPIDAMENTE

COMPRANDO OS TERRENOS DA «BRAPOR»
JUNTO A

BRASÍLIA

LOTEAMENTO JARDIM NOVA LUSITÂNIA
(a 8 Km do Cinturão Verde)
LOTES DE 3.000 m/2 apenas por Esc. 5.400$00
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:
Entrada Esc. 1.080$00 e o restante em 24 prestações mensais de Esc. 180$00, 30 dias após a compra

PREENCHA O CUPÃO ABAIXO E ENVIE-NOS QUE LHE PRESTAREMOS MAIS ESCLARECIMENTOS

NOME .....
ENDEREÇO .....
CIDADE .....
LOCALIDADE .....

OU AINDA MAIS PRÓXIMO:

ESTÂNCIAS **J. K.**

A 5 Km do Cinturão Verde
LOTES COM 1.200 m/2 apenas por Esc. 2.760$00

Entrada Esc. 1.200$00 e o restante em 12 prestações de 130$00
Negócio seguro e rendoso com todas as garantias oficiais

DIRIJA-SE À

« B R A P O R »

IMOBILIÁRIA BRASIL - PORTUGAL, LIMITADA
(FIRMA PORTUGUESA)

EM LISBOA
RUA DA MADALENA, 80-4.º
Telef. 31520/29

NO PORTO
RUA FERNANDES TOMÁS, N.º 524-1.º
Telef. 27548

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A ponte sobre o Tejo

(Continuação da página central)

Todos os elementos informativos recolhidos estão a ser juntos num extenso relatório, com milhares de páginas e muitas dezenas de gráficos e mapas.

O referido relatório deverá estar concluído no próximo mês de Setembro, a fim de ser entregue á empresa concessionária da construção.

Os complexos trabalhos de sondagem foram dirigidos pelo sr. eng. Octávio dos Santos Mota. Por intermédio dessas operações, foi possível coligir os elementos de grande rigor científico exigidos por uma obra da importancia da Ponte sobre o Tejo.

No painel que está a construir-se vai figurar uma inscrição elucidativa do empreendimento. Fica, sensivelmente, perto do ponto em que assentará o pilar da margem Norte, metade do qual se apoiará sobre os terrenos da muralha e a outra metade sobre o leito do rio.

Todo o vasto terreno que vai desde a borda de água á linha do caminho de ferro da Sociedade Estoril será vedado. Ali ficará o estaleiro principal da margem direita. Dentro de cinco meses, 5000 operários começarão a construir a ponte, iniciando-se os trabalhos pela obra do pilar da Doca de Santo Amaro. No rio, mesmo encostada á margem, encontra-se rocha firme a oito metros de profundidade. Sobre a muralha e o plaino do Vale de Alcantara, a rocha calcária, de bastante firmeza, surge entre cotas que oscilam dos 0 aos cinco metros de profundidade.

Furos até 86 metros sem se encontrar rocha

De um modo geral, os terrenos da margem Norte são mais firmes do que os da do Sul. Fizeram-se uns 150 furos artesianos do lado de Lisboa, em consequência dos pilares serem muito mais numerosos desta banda do que na outra, pois o tabuleiro da ponte só estará nivelado á terra firme na Serra de Monsanto, junto do local onde estão situados, actualmente, as instalações e os «courts» do Clube de Ténis de Lisboa. Sempre se encontrou rocha calcárea, a pouca profundidade.

Na margem esquerda, o tabuleiro nivelar-se-á com os terrenos junto do Monumento a Cristo-Rei, a poucas dezenas de metros da orla do rio. Ali surgiu, no entanto, uma dificuldade. Fizeram-se 30 furos até 86 metros de profundidade, próximo daquele monumento, e não se encontrou rocha. Apenas surgiram, a partir dos cinquenta metros, areias compactas e argilas duras. A consistência destas, porém, foi suficiente para se ter ficado pela cota citada. O facto indica, todavia, que as fundações dos pilares e dos muros de suporte deverão ser bem mais profundas, na outra banda.

No ponto em que assentará no rio, o pilar da margem esquerda, a uns 500 metros da terra, fizeram-se umas seis perfurações. Encontrou-se água até á profundidade de 27 metros, seguida de 20 metros de lodo. Só então surgiu o basalto compacto, cuja profundidade foi assinalada até 80 metros. Uma firme base para o pilar do lado Sul, portanto.

Na orla Norte, no local onde se encontra o batelão, surgiram condições diferentes: 22 metros de água, 5 metros de lodo, seguidos de tufo-basalto (uma rocha porosa) e basalto compacto. Neste ponto, fizeram-se já 28 furos, concluindo-se os trabalhos para a semana, como referimos acima.

Um dos aspectos que mais intriga todos quantos não têm conhecimentos técnicos sobre a construção de pontes é o modo pelo qual se vão construir, a meio do rio, as fundações dos dois gigantescos pilares, sobre os quais assentará a parte pensil da ponte. As pessoas pensam, com certo respeito e muito temor á mistura, o que será trabalhar 47 metros abaixo de uma coluna de água e lodo (na outra banda) e 27 metros abaixo de outra idêntica (na banda de cá).

De acordo com informações que colhemos, trabalhar-se-á dentro de enormes poços de aço. Para reforço das paredes e preservação de absoluta estanqueidade das mesmas (na base delas a pressão lateral elevar-se-á a cerca de cinco atmosferas, isto é, cerca de cinco vezes mais pressão do que a que suportamos á superfície da terra), usa-se um processo engenhoso — utilizar as próprias águas do rio, no sentido de conseguir uma resistência suplementar.

Na sua parte exterior, o poço de aço é revestido de uma extensa rede de tubos de refrigeração. Assim se congelará a água, formando uma grossa parede suplementar de gelo, á prova de todas as presses. O processo é idêntico áquele que o publico conhece e serve para fazer as pistas de gelo dos espectáculos «holiday on ice». Só que, ali, não se tratará de «olidays» (feriados), mas «sim work-days on ice» (dias de trabalho no gelo).

A' medida que vai sendo feita a congelação, o poço será mergulhado na água até encontrar a toalha de lodo. Iniciar-se-á, então, o trabalho de complexa maquinaria, instalada no fundo. As máquinas, por sucção, chupam o lodo e lançam-no ao rio, pelos lados exteriores do poço. Este, entretanto, vai-se enterrando, cada vez mais no lodaçal, até atingir a rocha firme. Ali chegados, e com a pedra a descoberto, o processo de congelação conservará estanque a superfície rochosa, que será então nivelada pelos trabalhadores. Nela se abrirão, depois, as fundações dos pilares, cuja construção começará, até se atingir a superfície.

Em todos os pilares, muros de suporte e tabuleiros da ponte vai empregar-se betão armado em quantidades verdadeiramente astronómicas. Ora para fazer toda essa enorme quantidade de betão, são precisos milhares de metros cubicos de seixos. Havia necessidade de encontrar, tão próximo de Lisboa quanto possível, para reduzir a um mínimo os transportes, um local onde os houvesse em porção e qualidade necessárias.

Ao cabo de algumas pesquisas, assentou-se que o lugar nessas condições era o Seixal, onde vai ser instalado um grande estaleiro de fabricação de betão armado para a ponte sobre o Tejo. Para o efeito, e porque algumas delas se encontram no local onde há maior abundancia e seixos, será necessário desalojar as *«eras de bacalhau»* de algumas empresas.

O transporte do betão far-se-á por via fluvial, que ainda é a mais barata.

Três prédios novos vão ser sacrificados à ponte

Os pilares da parte da ponte que passará sobre a cidade, desde a doca de Santo Amaro até ao alto do Bairro Salazar, assentam em pontos já determinados. Assim, logo a seguir ao que se erguerá sobre a muralha, ficará um assente em terrenos das oficinas Dargent, outro sobre os terrenos pertencentes á Companhia Carris, ainda outro na Rua Leão de Oliveira. Segue-se mais um, perto do campo da Tapadinha. Para construir este, será necessário demolir um bloco de três prédios de habitação, construido há cerca de meia duzia de anos, ao cimo do Bairro da Quinta do Jacinto.

Os outros pilares assentarão sobre a Avenida de Ceuta e na encosta onde está situado o Bairro Salazar.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA FRANÇA

O embaixador da França, sr. conde Bernard de Menthon e sua esposa partiram no avião da PAA, para os Açores, em viagem de turismo, onde permanecerão durante alguns dias.

ENG. FERNANDO SOARES SEIXAS

Chegou a Lisboa, no avião da TAP, o sr. eng. Fernando Augusto Soares Seixas, subdirector dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique.

NASCIMENTO

Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Leónia de Figueiredo Marques, esposa do sr. Durbalino de Figueiredo Marques e filha do sr. Jorge de Figueiredo, director da Agência Havas. Mãe e filho encontram-se bem.

DR. IVO CRUZ

Regressou a Lisboa, no avião da TAP, acompanhado pelo compositor José Fernandes, o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que foi a Luanda examinar alunos da Academia de Musica.

O imposto sobre os selos

(Continuação da página central)

dez estabelecimentos comerciais dessa modalidade, e três ou quatro no resto do continente. Por outro lado, para prova desta pobreza, é bom lembrar que alguns destes comerciantes de selos não têm empregados, outros têm apenas um empregado, e talvez apenas três têm mais do que um empregado...

— Mas existem milhares de coleccionadores...

— Sim, existem. Mas os grandes, como o prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, José Gonzalez Garcia, dr. Almeida Dias, etc., quase que apenas compram selos no estrangeiro, por aqui não existirem aqueles selos raros que ainda lhes interessam. Estes serão um por mil. Aos comerciantes de selos restam os outros filatelistas, médios, abaixo dos médios ou simplesmente principiantes, na sua maioria jovens, estudantes, operários, empregados comerciais, cujas economias só permitem a aquisição de selos muito baratos.

— E quanto ao imposto?

— Não só seria a nossa ruína, como também a organização rudimentar dos estabelecimentos comerciais de selos não se coaduna com as complicadas contabilizações determinadas pelo decreto respectivo, como, finalmente, não se pode conceber que o coleccionamento de selos, considerado em todo o Mundo como educativo, e sob múltiplos aspectos, mormente em relação á mocidade, seja considerado no nosso País como artigo de luxo.

— Quanto aos trabalhos da comissão?

— Estão a ser orientados pelo meu colega Henrique Mantero, com a assistência do prestigioso Clube Filatélico de Portugal e serão apresentados urgentemente, e respeitosamente, ao respectivo serviço do Ministério das Finanças.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

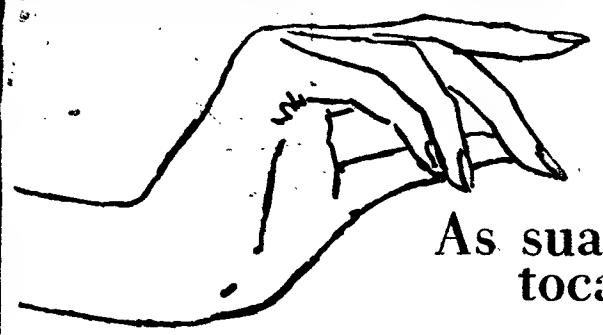
A

SECHERON PORTUGUESA

CONSTRUÇÕES METÁLICAS S. A. R. L.

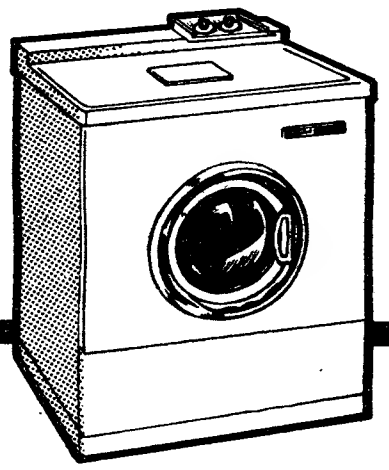
ORGULHA-SE DE TER CONSTRUÍDO E MONTADO O

CIMBRE DA PONTE DA ARRÁBIDA



As suas mãos não mais tocarão na água

A **BENDIX** lava e enxuga a roupa numa operação contínua



Assista a uma demonstração

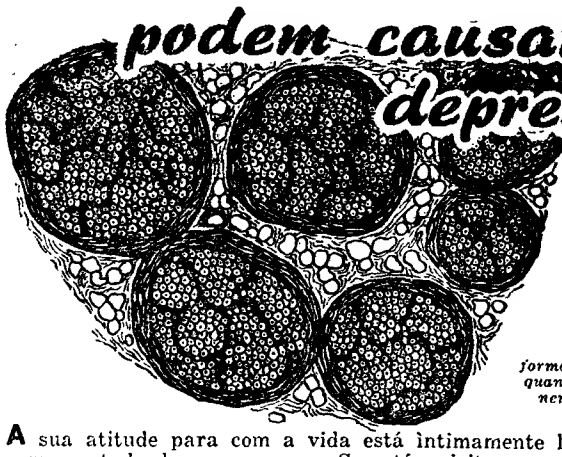
Uma verdadeira máquina de lavar roupa

desde 6.500$00

com aquecimento eléctrico
ou
a gás (Hulha ou Butano)

Concessionários para o Sul do País
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Av. Liberdade, 214 a 218 — LISBOA
Representantes Gerais para Portugal:
ARNALDO TRINDADE & CA. LDA.
PORTO

Os seus nervos podem causar-lhe depressão



Os nervos formados por grandes quantidades de fibras nervosas em molhos

A sua atitude para com a vida está intimamente ligada com o estado dos seus nervos. Se está sujeito a constantes períodos de abatimento, preocupações e tristeza, deve culpar disso os seus «nervos».

O SANATOGEN AJUDA-O

Fornecendo grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico às células nervosas. A chave da eficiência do seu sistema nervoso reside nas células nervosas, as quais controlam o crescimento dos novos tecidos nervosos. Se estas células não receberem proteína e fósforo suficientes, *morrem de fome* e todo o seu sistema nervoso sofre as consequências. O Sanatogen alimenta as células e ajuda-as a trabalhar convenientemente, reforçando a rede de fibras nervosas.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro preparado contém o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstraram que o Sanatogen proporciona mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Deve experimentar Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos manifestam-se de várias formas: abatimento, depressão, cansaço permanente, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» — esgotamento físico e mental — falta de alegria e entusiasmo para encarar a vida. Sanatogen, fortalecendo os seus «nervos», ajuda-o a reconquistar a antiga «formá» e olhar a vida com mais optimismo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA

HAVAS

os bons conhecedores preferem...

vinhos verdes
MOURA BASTO

Sempre que lhe seja apresentada a lista de vinhos, não hesite na escolha. Opte por vinhos de qualidade, seleccionados, com a garantia duma marca tradicional em vinhos verdes.
Desde os vinhos verdes TINTO e BRANCO da sua garrafeira especial, passando pelo esplêndido ADAMADO — *Colheita especial*, até ao já consagrado **CASAL DA DEVEZA**, branco e tinto e agora o insuperável **ROSÉ**, em garrafas de litro, a preços populares, as

Caves **MOURA BASTO** AMARANTE

oferecem melhor qualidade em qualquer tipo

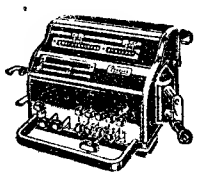
Único Agente distribuidor no País:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643 — LISBOA
Rua de S. Luís, 12 a 18 — PORTO — Telefones: 22602 - 27202 - 34585 - 34656

ÚNICO AGENTE DISTRIBUIDOR NO PAÍS:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643 — LISBOA
Rua de S. Luiz, 12 a 18—Telefones: 22602 - 27202 - 34585 - 34656—PORTO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2. — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. éd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Precisa



A FAMOSA CALCULADORA DE TECLAS DE FABRICAÇÃO SUÍÇA

A máquina que ofereece ilimitadas possibilidades na resolução de qualquer cálculo comercial ou técnico

Peça uma demonstração sem compromisso ou um catálogo

★

SOC. DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JÚNIOR, L.DA
Rua da Prata, 68 — Telef. 3154[illegible]
LISBOA
Rua de Santo António, 208
Telef. 25581 — PORTO

Castelino Paes

FALECEU

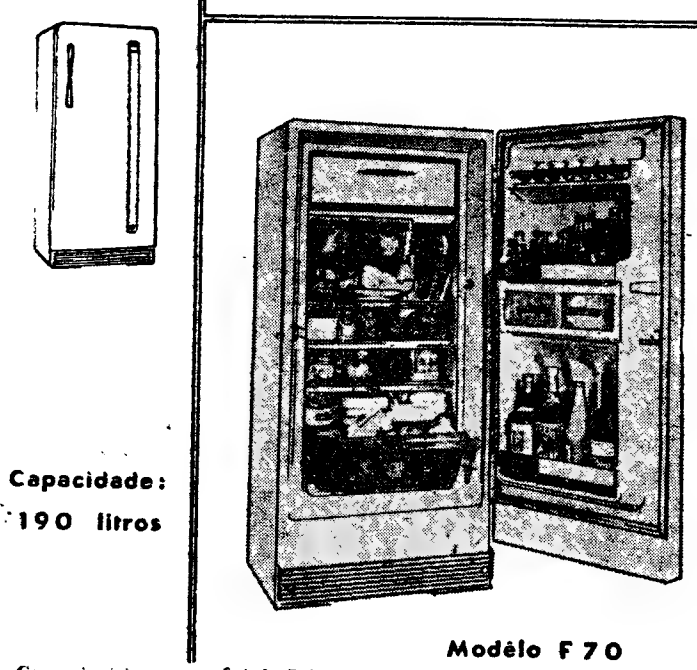
Alda d'Oliveira e Silva Paes, Eurico Paes, mulher e filhos, Raul Paes, mulher e filho, Julia Paes Oliveira e Silva, filhos e noras e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, na Alameda das Linhas de Torres, 92, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres. Pelas 9.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

PHILCO

FRIGORÍFICO DE LUXO



Capacidade: 190 litros

Modêlo F 70

Concessionários para o Sul do País:
Luiz Madeira & Madeira, Lda

Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA
REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:
ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.
PORTO

TAUROMAQUIA

Em benefício da Casa Pia

Era em benefício da Casa Pia o espectáculo ontem, á noite, efectuado no Campo Pequeno, mas deve ter causado prejuizo aos bem intencionados promotores da empresa proprietária, como já aconteceu no ano findo. É de todo merecedora a benemérita instituição, mas ao espectáculo não se vai por dever moral, e o cartaz surgiu entre dois de maior interesse, recente o de João Nuncio com dois «espadas» já famosos, e o próximo com Diamantino e Manuel. Se não fosse a presença de alguns turistas e a dos alunos da Casa Pia, a quem os toureiros e forcados brindaram, o aspecto das bancadas seria desolador, sobretudo, pelo fim a que se destinava o espectáculo que, afinal, resultou divertido, apesar de excessivo, devendo-se a Ivo Borba o não ter acabado ainda mais tarde.

Dos touros dos srs. Neto, de Benavente, foi manso o 1.º, impossibilitando o êxito que Manuel Conde depois havia de obter a duo com David Teles, este, lidando à sós, e bem, um touro bravo. Os três touros foram bem pegados pelos forcados-amadores do grupo de Nuno Salvação Barreto, José Caraça, D. Manuel da Camara e João Nuno Azevedo Neves, todos com voltas á arena com os cavaleiros.

O venezuelano Ramon Montero «Maravilhas» bandarilhou bem os seus três novilhos, um por colhida do granadino Curro Montenegro que, por valente, foi colhido várias vezes, a ultima com possível fractura de costelas. Ambos usaram da capa e da «muleta», e ouviram musica e deram voltas á arena. O português Manuel Rodrigues, que brindou a Nizza da Silva, lidou e bandarilhou com musica e dando voltas, dois novilhos, mostrando apreciável pureza e injustiça das empresas em manterem-no afastado das arenas.

Assistiu a parte do espectáculo o matador de touros José Trincheira, convalescente de doença grave, mas, felizmente, passageira, pelo que poderá reaparecer brevemente.

«EL T. P.»

Novilhos bravos de Palha

MADRID, 20. — Sob o título «Bravura e nobreza dos Palhas», diz o crítico do diário «ABC»: «As caras dos espectadores eram, na Vista Alegre, como termómetro em que podia conhecer-se a temperatura da festa tauromáquica. Que expressões de satisfação! Que incontida alegria nos sectores cheios! E o caso não era para menos. Haviam saído seis novilhos daqueles que poucas vezes são sorteados. Se exceptuarmos o «cabeceo» do que saiu em ultimo lúgar, tudo o resto foi nobreza. Nada dos «terríficos» Palhas. Nobres Palhas, sim. Reses das que fazem figura, das que dão para cortar orelhas e das que põem um pouco de calor nos corações. Estavam a fazer-nos falta. A pecha — a má pecha — quebrou-se com o curro de D. Carlos e D. Francisco Van-Zeller Palha, de Vila Franca de Xira. Tranquilos terão dormido Andrés Vazquez, Vicente Fernandes «El Caracol» — que substituia Curro Ortuño — e Vicente Perucha. E também o maioral da ganadaria, que com eles saiu da arena em ombros, sob as ovações do publico».

Depois de descrever a actuação de cada um dos novilheiros, M. Redondo conclui: «Seria necessário escrever-se uma carta, para Vila Franca de Xira, a fim de cuidarem destes descendentes dos «terríficos» Palhas: para que não se perca a nobreza e a bravura. Que bonito é o toureio quando há toiros!». — (A. N. I.).

Regressou o «Quanza»

Chegou hoje ao Tejo o paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, com 112 passageiros, entre os quais apenas quatro de Luanda, nove da Beira e Lourenço Marques e quatro de S. Tomé. Os restantes vieram de Cabo Verde e Funchal. É necessário esclarecer que o navio transportou grande numero de indígenas de Angola para Cabo Verde, os quais ali trabalham. Por esse motivo, o navio não podia comportar mais passageiros na viagem entre Luanda e Cabo Verde.

EM QUALQUER PARTE DO MUNDO

Poderá transformar em dinheiro os seus cheques de viagem. Para adquirir cheques ou notas de todos os países,

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS
RUA DO OURO, 99 — LISBOA

Diário da Outra Banda

Félix Rodrigues expõe na Costa da Caparica

Inaugura-se amanhã no salão de Marc Le Noir, na Rotunda da Costa da Caparica, uma exposição de óleos de Félix Rodrigues. A exposição do apreciado artista inclui quadros de pintur a óleo, de temas paisagísticos e marinhas. Estará patente até ao dia 31.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30, «A terra das mil aventuras» (17 anos)

COSTA DE CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15, «Com jeito vai, mestre» e «A bela e os gangsters» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «A ultima viagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno A. Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Av. Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes*—Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene*—Rua Frei Agostinho da Cruz, 6 — *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Reunião Técnica Internacional no Laboratório de Engenharia Civil

Principia amanhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os trabalhos da comissão de estudos para Ensaio de Desgaste de Revestimento de Solos, em que tomam parte representantes de diversos organismos que compõem a referida comissão.

Nesta reunião será apreciado e discutido o relatório geral que insere os resultados de ensaios de desgastes executados em laboratório como consequência do comportamento dos mesmos materiais assentes em locais de transito intenso, com vista ao exame sistemático das discrepancias entre diferentes máquinas. Participaram nesses estudos catorze laboratórios, respectivamente, da Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Portugal, Suécia e Suíça.

Estão presentes nesta reunião os seguintes técnicos estrangeiros: eng.º Bob Frommes, da Societé Nationale des Habitations à Bon Marché, do Luxemburgo, presidente da Comissão; dr. F. C. Harper, do Building Research Station, da Grã-Bretanha; engenheiros holandeses F. W. R. Wijbrans e van Putten, respestivamente, do Plastics Research Institute de Delft e do Ratioboaw, de Rotterdão; e. ainda, o dr. Karl Egner, de Estugarda — Alemanha Ocidental. Por seu lado, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil estará representado pelo seu director eng.º Manuel Rocha, e engenheiros investigador-chefe de serviços Martins de Oliveira, Rui Gomes e Abel Simões, chefes das secções de processos de Construção e de Ceramica e engenheira Elisabeth Abeillard. Foram convidados a fazer-se representar nesta reunião a Camara Municipal de Lisboa, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Instituto Superior Técnico e Faculdade de Engenharia do Porto.

No sábado, á tarde, e domingo efectuar-se-ão diversas visitas de interesse técnico em Lisboa e nos arredores. Na próxima segunda-feira os delegados estrangeiros regressarão aos seus países.

A PRIMEIRA assembleia geral do Banco Totta-Aliança

Em consequência da escritura de fusão dos Bancos José Henriques Totta e Aliança, do Porto, realizou-se hoje a primeira assembleia-geral extraordinária do novo estabelecimento bancário, que passa a denominar-se Banco Totta-Aliança. Da fusão dos dois bancos, ambos de carácter regional, nasceu uma instituição nacional, que, mercê das suas grandes possibilidades, estenderá largamente a sua actividade á capital do Norte do País, de uma maneira geral, e especialmente á industria e ao comércio.

A assembleia geral reuniu-se sob a presidencia do sr. dr. Jorge de Melo e teve como unico objectivo eleger os novos corpos gerentes.

O conselho de administração ficou assim constituido: Manoel Augusto José de Mello, dr. Manoel Cesar da Fonseca, comandante Albano Rodrigues de Oliveira, Francisco Guimarães, dr. Alvaro Belo Pereira, dr. Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão e Adriano de Morais Guerreiro.

O DESASTRE com o avião a jacto «Boeing»

Chegou a Lisboa, num «Super-Constellation» da Air-France, o material destinado á reparação do avião a jacto «Boeing 707», que, há semanas sofreu um acidente ao aterrar no aeroporto da Portela de Sacavém, ao qual nos referimos.

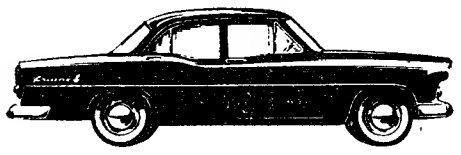
as férias estão à porta...

para as familias numerosas

ARIANE MIRAMAS

com o famoso motor 'rush-super'

1 NOVO ESTILO
4 CILINDROS
5 APOIOS DO MOTOR
6 LUGARES
7 CAVALOS FISCAIS
8,4 LITROS AOS 100 KM
10% MENOS DE CONSUMO
30% MAIS DE POTENCIA
133 KILÓMETROS À HORA



SIMCA

SIMCA PORTUGUESA
Praça de Londres, 7-A
Av. da Liberdade, 113

AIA 63

Fundação Gulbenkian

(Continuação da 3.ª página)

Reino Unido, subsídios e dotações num total de 36 500 libras.

Para outros meios de apoio a actividades artísticas 1920 libras.

II — EDUCAÇÃO E CULTURA — Para vários fins educativos e culturais, abrangendo diversas instituições de relevo, como a Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres, subsídios e dotações num total de 17 330 libras.

III — BENEFICÊNCIA—Para diversos fins filantrópicos e patrocínio de algumas modalidades de serviço social, através de instituições de reconhecido mérito, como os «Telephone Samaritans», subsídios e dotações num total de 16 500 libras.

IRAQUE

Bolsas de estudo para alunos iraquianos se especializarem no estrangeiro (alguns dos bolseiros estão a estagiar em Portugal, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil), 330 000$00; á Faculdade de Engenharia de Bagodá, para a criação de um Laboratório Fotoelasticidade, 600 000$00.

OUTROS PAÍSES

BRASIL

À Obra de Assistência aos Portugueses, Rio de Janeiro, para comparticipação das despesas de construção do seu novo hospital, um subsídio de 500 000$00; subsídios para intercambio cultural e artístico, 180 620$00.

FRANÇA

Para patrocínio de várias formas de intercambio cultural, subsídios perfazendo 209 000$00.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR: — A relevantes instituições internacionais, de que se destacam a «Association Internationale de Droit Pénal», a «Fédération Mondiale pour la Santé Mentale» e a «Union Internationale contre le Cancer», atribuiram-se subsídios destinados a intensificar a sua actuação, que se elevam a 440 000$00.

COMUNIDADES ARMÉNIAS NO MUNDO

Para várias formas de patrocínio do desenvolvimento cultural e educativo das Populações Arménias espalhadas por todo o Mundo, designadamente para concessão de bolsas de estudo, um total de 158 000 dólares.

MISSA POR ALMA das vítimas

do naufrágio do «Save»

Na basílica de Nossa Senhora dos Mártires e por determinação do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, foi hoje celebrada missa por alma dos passageiros e tripulantes vítimas do naufrágio do «Save».

A cerimónia, que decorreu no altar-mor, foi celebrada pelo padre Santana, prior da freguesia de São Paulo e teve uma assistência que encheu o templo por completo. Estiveram presentes, por parte da Companhia Nacional de Navegação, os srs. eng.º Rodrigues dos Santos, comandante Celestino Ramos, major José Vitorino Branco e dr. José Gonçalves, vice-presidente e membro do conselho de administração e almirante João Francisco Fialho, delegado do Governo, junto da referida companhia. Também presente, entre outras individualidades representativas de várias empresas armadoras, o sr. almirante José Filipe Castela, administrador por parte do Estado na Companhia Colonial de Navegação.

LIVRETES

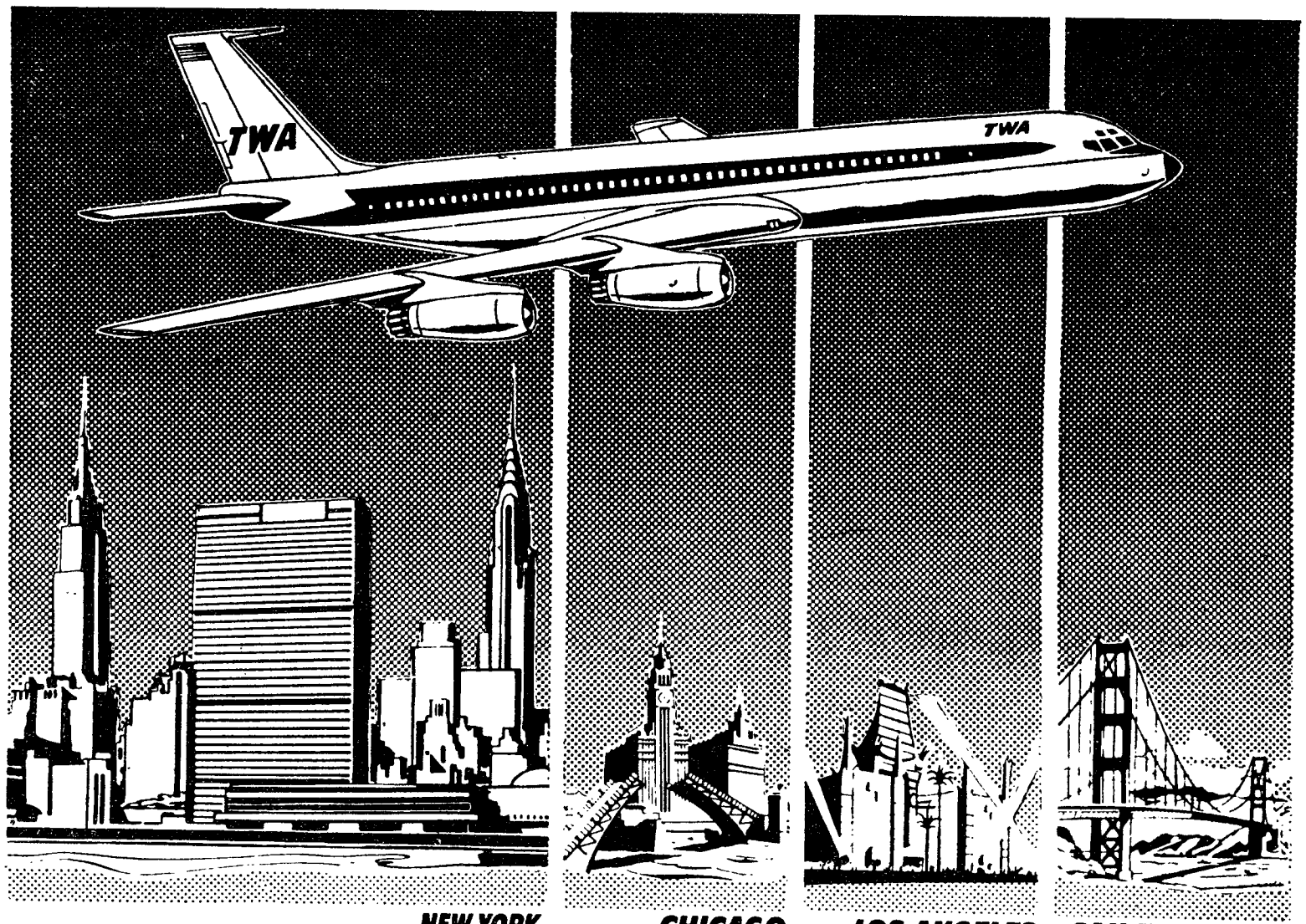
para amostras comerciais

A Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — informa-nos que o regime de Livretes E. C. S., para amostras comerciais, entrou em vigor no território da Republica do Niger, segundo uma comunicação da Camara de Comércio e de Industria de Paris.

Com a extensão do regime dos Livretes E. C. S. para amostras comerciais á Republica acima mencionada, o Sistema E. C. S. está já em vigor em todos os Estados africanos da Comunidade francesa.

Os interessados na exibição das amostras comerciais, através daquele sistema, podem por consequência requerer na Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio a emissão de Livretes para os territórios africanos da comunidade francesa.

TWA SuperJets*



NEW YORK CHICAGO LOS ANGELES SAN FRANCISCO

VOE NA TWA DE LISBOA PARA A AMÉRICA
NOS LUXUOSOS E RÁPIDOS SUPERJETS* BOEING 707

Só a TWA para Nova York e 70 das principais cidades nos Estados Unidos... uma só companhia, um só bilhete, um só serviço.

Para a reserva de lugares e mais informações consulte o seu Agente de Viagens ou a

TWA
THE SUPERJET AIRLINE*

Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123
Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

*EXCLUSIVO DA TWA

Cerca de 6 milhões de passageiros voam anualmente na TWA

As provas escritas da 2.ª chamada dos exames de admissão aos liceus *terminaram esta manhã*

Com as provas de Redacção e Ditado, realizadas esta manhã por algumas dezenas de estudantes, terminou a 2.ª chamada dos exames de admissão aos liceus. O numero diminuto de examinandos permite a alguns juris apurar as classificações já amanhã. No Liceu Passos Manuel, as classificações são afixadas amanhã á tarde, iniciando-se as provas orais na segunda-feira.

Exame de Admissão

Prova de Ditado

A primeira casa

Logo que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso, viram-se forçados a abrigar-se nas cavernas, evitando assim o calor do Sol, as chuvas do Inverno e a guerra das feras. Mais tarde, os homens foram crescendo em numero, e os que não tinham cavernas dormiam nos campos, a descoberto. De uma vez, estava certo casal num sítio onde soprava rijamente forte nortada. O homem, então fez de ramos de árvores, uma parede daquele lado, á qual ambos se abrigaram. O vento voltou para o Sul, e o homem que se saíra bem da experiência fez outra parede deste lado. Por este processo fez as quatro paredes e, em seguida, o tecto, quando sobre ambos caiu uma forte bátega de água. Assim foi feita a primeira casa que serviu de modelo a todas.

Prova de Redacção

Conta-nos o que viste numa romaria ou num arraial a que tenhas assistido, na tua terra ou fora dela.

Se preferires, conta, por palavras tuas, a história que ouviste ler no ditado.

+

José Ramos

FALECEU

Adélia Pereira Ramos, Maria Adélia Pereira Ramos Corrêa de Mello e seu marido; Odete Pereira Ramos, irmãos, cunhadas, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da sua residência, Rua Andrade Corvo, n.º 42-1.º, para Coimbrão, onde chegará cerca das 16,30 horas.

AGENCIA SALGADO

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Para fundir em bronze a estátua do Marquês de Pombal são precisos quinze canhões — dizia «Diário de Lisboa» no dia 20 de Julho de 1931, acrescentando que os trabalhos para o monumento prosseguiam afanosamente e que dos «ateliers» de mestre Simões de Almeida e de Leopoldo de Almeida sairia, dentro de dias, um dos sete blocos em que se divide, na formação, a grande estátua. O escultor Francisco Santos autor do monumento, com os arquitectos António Couto e Adães Bermudes, diziam que a obra devia estar concluída em 1935.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, A casa e o mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Crónica etnográfica; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 25, Cançonetas portuguesas; 20 e 40, Fala Portugal; 21, Noticiário, crónica de Angola e Varanda da Europa; 21 e 30, Vinte minutos com Luísa Maria e orquestra ligeira; 21 e 50, O ano do seu nascimento «1903»; 22 e 5, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Crónica de Angola.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sonata n.º 29, op. 106, em si maior», de Beethoven, pelo pianista Wilhelm Kempff; 20 e 40, Árias antigas, por Beniamino Gigli, acompanhado pela orquestra, dirigida por Rinaldo Zamboni: «Salve Amiche», de Caldara; «Vergin, Tutto Amor Preghiera; de Durante; «Intorno all'idol Mio», de Cesti; «O Cessante di Piagarni», de Scarlatti; «Lascietemi Miror», de Monteverdi; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital de Mozart, pelo pianista Sérgio Várela Cid: «Rodo em ré maior»; «Sonata em dó maior, K. 330»; 21 e 55, «Estudo n.º 1», de Villa-Lobos, em guitarra hispanica por André Segovia; 22, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Musica contemporanea: «Três danças sinfónicas romanas», de Paul Constantinescu, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por George Georgescu; «Sonata de camara» para cravo e dez instrumentos, de Goffredo Patrassi, pela Orquestra de Camara de Roma, da Radiotelevisão Italiana, sob a direcção de Carlo Maria Giulini; «Concerto em mi bemol», «Dumborton Oaks», de Strawinsky, por elementos da Orquestra Lamoureux, dirigida por Gunther Wand; 23 e 15, Musica coral: «Missa de Requiem», de Pizzetti, pelo coro I Cantori Veronesi; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola — Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Artista; 18 e 15, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário: 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Orquestra; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Musica regional portuguesa; 18 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Ritmos de baile do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das noye; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 15, «Juventude no Mundo», reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países; 20 e 25, «As melhores histórias do Post»; 20 e 50, «Isto é Lisboa» programa da C.M.L., 21 e 5, «Temas literários», encontro com João Falcato; «Montra Falada»; 21 e 30, telejornal; 22, episódio da série «Danger Man» (programa Mabor); 22 e 35, «Movimento Nacional Feminino»; 22 e 45, canções por Mara Abrantes e Lina Maria, com a colaboração dos conjuntos «O 4 de Espadas» e «Shegundo Galarza», apresentação de Henrique Mendes, realização de Pedro Martins (programa patrocinado pela Panair do Brasil); 23 e 10, transmissão dos estudios do Porto: «António Pedro conversa sobre teatro»; 23 e 35, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 20 — 21 e 15 (3m,45).
Dia 21 — 9 e 53 (3m,30); 22 e 18 (3m,37).
Dia 22 — 11 e 7 (3m,31); 23 e 15 (3m,37).

BAIXA-MAR

Dia 20 — 14 e 46 (1m,51).
Dia 21 — 3 e 23 (1m,46); 16 horas (1m,60).
Dia 22 — 4 e 40 (1m,49); 17 e 15 (1m,58).

CARTAZ DO DIA

S. LUÍS — «Rainha Cristina».
TIVOLI — «Casa-te comigo».
S. JORGE — «Sombras de Chicago».
IMPÉRIO — «O comboio apitou três vezes».
EDEN — «O homem das 4 dimensões».
POLITEAMA — «As neves de Kilimanjaro».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «Vidas a jacto».
ALVALADE — «Rainha Cristina».
CONDES — «As duas faces do dr. Jekyll».
ROMA — «O aventureiro do Mississipi».
AVIS — «Não o levarás contigo».
OLIMPIA — «O Arco do Triunfo».
RESTELO — «O gendarme desconhecido».
IDEAL — «Violência a bordo».
PROMOTORA — «A minha verdadeira história».
SALÃO LISBOA — «Tudo menos a verdade».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O ultimo comboio de Gun Hill».
JARDIM CINEMA — «O invencível homem do espaço».
ARCO-IRIS — «A cucaracha».
S. L. BENFICA — «Em guarda contra a injustiça».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, a partir das 21 e 30, haverá um baile na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✻ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✻ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✻ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ Sá da Bandeira, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✻ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✻ Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — ANDRADE, R. do Alecrim, 125 (23446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ Salutar, R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361). 122 (790332) ✻ Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) ✻ Valentim, Ld.ª R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
ST.ª AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
ST.ª MARTA — Luís de Magalhães, H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	653$00	—
Cons. 3 % T. 10	703$00	702$50	703$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	819$00	825$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.160$00
Ext. 1.ª série car.	1.140$00	1.130$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.370$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro			
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	922$00	—	920$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	922$00	925$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	90$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$50	90$50
U. E. P. 5 % 1952	925$00	—	—
H. E. do Douro	—	926$00	930$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	600$00	699$00
C. P. 4 1/2	920$00	995$00	1.000$00
Metropolitano		919$00	920$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	1.200$00	2.200$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.015$00	2.015$00	2.020$00
Portugal	—	2.800$00	3.000$00
Ultramarino	1.325$00	1.320$00	1.325$00
Agricultura	—	58$00	61$00
Seguros			
Mundial	330$00	330$00	332$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	930$00	960$00
Boror	—	175$00	190$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	100$00	99$00	100$00
Ilha do Príncipe	—	—	800$00
Incomati	—	1.200$00	1.300$00
Moçambique	46$50	46$00	47$00
Zambézia	82$50	82$00	83$00
Diamantes	411$00	409$00	411$00
Lobito	—	365$00	380$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	700$00
Cimentos Leiria	565$00	563$00	570$00
Crédito Predial	54$00	53$50	54$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	920$00	—
Colonial Navegação ...	—	710$00	800$00
Port. de Celulose	3.200$00	3.200$00	3.220$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.350$00
Port. de Tabacos	—	298$00	300$00
Tabacos de Portugal...	—	—	625$00
Sacor			
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	294$00	293$50	294$50
H. Alto Alentejo	161$00	160$50	161$00
H. E. Cávado	1.285$00	1.280$00	1.290$00
H. E. Zêzere	—	1.245$00	1.250$00
Nac. de Electricidade ..	1.268$00	1.265$00	1.272$00
União Eléctrica Port. ..	—	166$00	170$00
H. E. do Douro	—	1.220$00	1.250$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$50
Alemanha	7$25	7$50
América:		
Dólares de 1 e 2	28$80	29$30
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$11	$12,5
Canadá	27$80	28$50
Congo Belga	—$—	$30
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$48,5	$50
França (N. Franco) ...	5$80	6$00
Holanda	8$00	8$30
Inglaterra	80$50	82$50
Itália	$04,65	$04,82
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	6$90
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	84$10	85$10
Portugal — Barra fino	84$30	85$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Necrologia

FALECIMENTOS

Agostinho Marques de Oliveira

Na sua residência, Rua da Lapa, faleceu o sr. Agostinho Marques de Oliveira, de 85 anos, viuvo, comerciante, natural de Ossela (Oliveira de Azeméis). O extinto era estabelecido há muitos anos na Rua da Lapa, com drogaria, sendo além do comerciante mais antigo do bairro, o sócio n.º 1, do Grémio dos Comerciantes de Drogaria de Lisboa, sendo muito estimado e considerado pelas suas qualidades de carácter. Era pai da sr.ª D. Aida Marques de Oliveira Ribeiro e dos srs. dr. Armando Marques de Oliveira, formado em Ciências Económicas e Financeiras, e do sr. Fernando Marques de Oliveira, comerciante, sogro das sr.as D. Maria Amélia Vaz Marques de Oliveira e D. Graziela Santos Marques de Oliveira e Carlos Nunes Ribeiro, e avô do sr. Carlos Agostinho Marques de Oliveira, estudante.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

Castelino Paes

Na sua residência, na Alameda das Linhas de Torres, 92, faleceu o sr. Castelino Paes, administrador da Companhia União Fabril, casado com a sr.ª D. Alda de Oliveira e Silva Paes e pai dos srs. drs. Eurico Paes e Raul Paes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

José Ramos

Faleceu o sr. José Ramos, de 68 anos, natural de Coimbrão, proprietário, casado com a sr.ª D. Adélia Pereira Ramos, pai das srs.as D. Maria Adélia Pereira Ramos Corrêa de Mello e D. Odete Pereira Ramos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da Rua Andrade Corvo, 42, 1.º, para Coimbrão, onde chegará cerca das 16 e 30.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 - 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

O Governo britânico

parece que tenciona pedir um grande empréstimo ao Fundo Monetário Internacional

LONDRES, 20 — O Governo britanico projectaria um pedido de empréstimo ao Fundo Monetário Internacional, a fim de proteger a libra esterlina e impedir a especulação sobre uma desvalorização eventual da sua moeda — afirma-se nos círculos da City, partindo de uma informação neste sentido publicada no «New York Times».

Pensa-se ainda que Selwyn Lloyd poderia efectuar um primeiro empréstimo da ordem de 350 milhões de libras (28 000 milhões de escudos) e outro, mais tarde. O Governo britanico está habilitado a recorrer ao F. M. I. até á concorrência de 900 milhões de libras (72 000 milhões de escudos) mas isto não passa de uma cifra teórica porque seria demasiado elevada, a não ser que a Alemanha e outras nações europeias tomassem, desde já, disposições para aumentar as suas contribuições para aquele organismo, em divisas além do dólar. — (France Presse).

O KUWEIT TEM EM LONDRES 75 600 MILHÕES DE CONTOS

BEIRUTE, 20 — A 945 milhões de libras esterlinas (75 600 milhões de escudos) sobre é saldo credor do Governo do Kuweit em Londres — escreve o jornal económico libanês «O Comércio do Levante» e acrescenta:

«Que este dinheiro seja propriedade exclusiva do Kuweit, não o contestamos e não temos a pretensão de beneficiar de tamanha fortuna. Mas um país que se diz árage e próximo-oriental, terá moralmente direito a depositar 945 milhões de libras esterlinas em Londres, quando todos os países árabes e próximo-orientais são colocados na categoria dos países subdesenvolvidos, e tem de bater a todas as portas, sofrer humilhações, e por vezes aceitar condições políticas mais ou menos oficiais, a fim de poderem cumprir as suas obrigações financeiras... e elevar o nível de vida das suas populações?».

E concluiu: «Não dizemos que o Kuweit deve construir a alta barragem, modernizar o Litani e valorizar o vale do Jordão, mas dizemos que o Kuweit pode e deve ser o banqueiro dos países árabes». (France Presse).

O marquês de Salisbury defende a posição de Portugal e Espanha

LONDRES, 20. — O marquês de Salisbury, antigo ministro conservador, declarou ontem na Camara dos Lords dever a Grã-Bretanha mostrar mais compreensão e simpatia por Espanha e Portugal. E acrescentou:

«Se estes dois países não têm a mesma forma de Governo do que nós, são tão importantes para o mundo livre como a Russia o foi durante a segunda guerra mundial. Portugal tem sido nosso fiel aliado durante perto de seis séculos. Não será agora a altura de lhe mostrar a nossa simpatia e o nosso desejo de o auxiliar?».

Citando a opinião segundo a qual a estratégia comunista tende finalmente a eliminar a influência ocidental na Africa, afirmou que os ataques dos terroristas em Angola — inspirados sem duvida do exterior — fazem parte da mesma estratégia dirigida contra o conjunto do mundo ocidental. — (F. P.).

JÂNIO QUADROS convidado para visitar a Rússia

BRASILIA, 20 — O chefe da missão soviética de «Boa vontade» na América do Sul, entregou ao presidente Janio Quadros um convite oficial de Kruchtchev para uma visita á U. R. S. S. do presidente do Brasil.

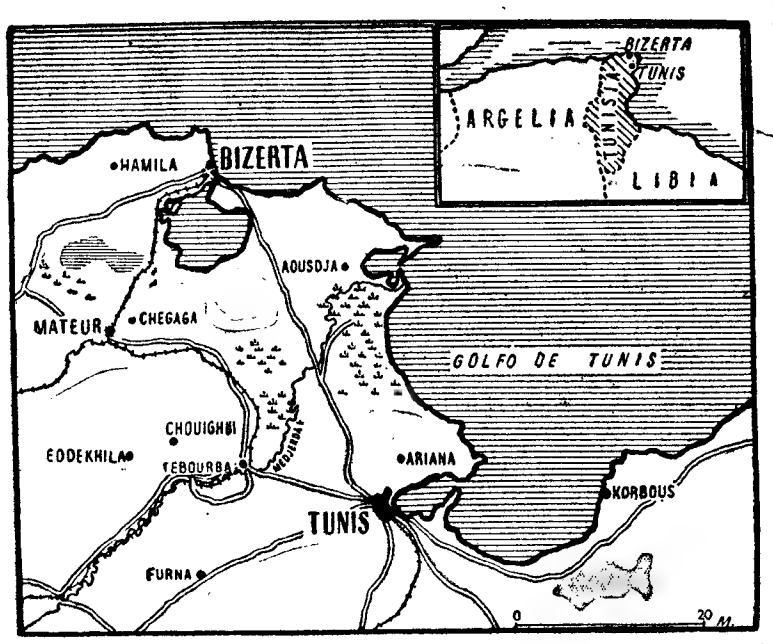
Janio Quadros declarou aceitar o convite «com prazer» mas não pôde dizer qual a data em que efectuaria a viagem. — (F. P.).

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».



Neste mapa pode ver-se a localização de Bizerta e, ainda, ao canto superior direito, a posição da Tunísia em relação á Líbia e á Argélia

A aviação francesa metralha posições tunisianas em Bizerta

(Continuação da 1.ª página)

«Veículos do Crescente Vermelho (equivalente da Cruz Vermelha) foram alvejados com pistolas-metralhadoras. Dois enfermeiros de uma ambulancia foram feridos por estilhaços de granadas. Forçaram-se barragens em Menzel-Burguiba».

Depois, o chefe de Estado tunisiano afirma: «Não temos notícias de uma secção de 130 soldados aquartelados perto da estação do caminho de ferro de Sidi Ahmed. Esta, é martelada com invulgar encarniçamento, desde ontem, com fogo de artilharia e por rajadas de bombardeiros, em vagas sucessivas».

Decidiu-se, anuncia então Burguiba:

1. — Cortar as relações diplomáticas com a França, mas conservar de momento uma representação consular; 2. — Participar a situação ao Conselho de Segurança; 3. — Enviar Mongi Slim a Nova York, onde chegará esta noite, para assistir á reunião do Conselho de Segurança que se poderá efectuar ainda hoje ou amanhã, de manhã.

«Foi dada ordem, continua, ás forças tunisianas para se oporem a toda a violação do espaço aéreo da Tunísia».

Mais adiante: «Querem destruir as barragens, esmagar a resistência popular, diz. Querem impor pela força a presença francesa em Bizerta».

«Não é possível, continua Burguiba, que em 1961, num mundo civilizado, um Estado apoiado na sua força possa desacatar a este ponto a soberania de um Estado fraco».

Recordando os argumentos apresentados pela França em notas diplomáticas ou em declarações oficiais, o presidente tunisiano declara que «lembram argumentos obsoletos, usados há trinta anos, quando a era colonial estava no zénite». Sublinha a contradição «flagrante» entre os compromissos tomados em matéria de descolonização pelo general de Gaulle e a reacção francesa á reivindicação tunisiana.

«Se pedimos a evacuação de Bizerta, não é para a cedermos seja a quem for. Se alguém tentasse ocupá-la pela força, opor-lhe-iamos a mesma resistência, ajudados por países amigos. A preocupação quanto á sorte de Bizerta não é séria.

«Estamos resolvidos a aguentar o tempo que for preciso para acabarmos com estes enclaves seja qual for o custo, acrescenta o orador. Não farei ao general de Gaulle o insulto de pensar que ele não está convencido do resultado da luta».

«Com esta crise, tiramos a prova de que a atitude da França é ditada pela persistência da ideologia colonial». Diz ainda o chefe de Estado tunisiano. «aguardamos as reacções dos países estrangeiros que, talvez com excepção de Portugal, entendem que a era colonial passou, que as bases não têm razão de existir e que a paz só pode assentar no respeito pela vontade de cada povo». Veremos se no Conselho de Segurança ou na Assembleia Geral haverá quem tente utilizar subterfugios para poupar a França. Adiante: «Nós não procuramos vitória militar sobre a França. Os nossos meios são mais modestos. A evacuação de Bizerta e da parte do Sahara que nos pertence é o unico objectivo. Da sua realização depende a nossa cooperação com o mundo livre. Nós não confundimos o povo francês com o seu Governo. As reacções desconcertantes de certos orgãos da Imprensa, no mundo anglo-saxónico, tão-pouco devem ser confundidas com a atitude dos Governos de Londres e Washington.

«Faço votos, diz em conclusão o presidente Burguiba, por que estas convulsões para as quais não contribuimos não se prolonguem por muito tempo, porque implicam o risco de transformar o ambiente actual. Por demasiado tempo usamos de boa-vontade. Desejo que o povo francês faça o esforço necessário para apressar o fim da prova de força e tornar possível a paz entre os dois povos, isto é, a cooperação entre os dois países».—(Reuter e France Presse).

A AVIAÇÃO FRANCESA METRALHA AS POSIÇÕES TUNISIANAS

BIZERTA, 20.—Os caças franceses metralharam esta manhã as posições tunisianas em torno da base aéro-naval de Bizerta.

De uma elevação do terreno que domina a cena, o correspondente da «Reuter» viu os aviões franceses em voo picado, disparando contra as barricadas estabelecidas pelos tunisianos nas estradas que dão acesso á base. Ouviam-se distintamente as metralhadoras, além de explosões mais fortes, o que parece indicar que os aviões disparavam também fuguetões.

Perto do correspondente, um camião militar tunisiano foi atingido e explodiu. O correspondente norte-americano Paul Davis tentou aproximar-se do camião. Foi atingido num braço, por um tiro, enquanto se dirigia a pé, por entre um olival, paar o veículo em chamas.—(Reuter).

SORTIDAS DOS PÁRA-QUEDISTAS FRANCESES

PARIS, 20—Declara-se nos círculos autorizados desta cidade que a guarnição francesa de Bizerta teve de efectuar esta manhã sortidas sobre objectivos muito limitados e próximos uns dos outros, a fim de aliviar a base da pressão exercida pelo fogo de armas automáticas e pesadas e, mais perto, por tropas decididas com efectivos consideràvelmente engrossados por civis e, nomeadamente, mulheres e crianças.

Os pára-quedistas franceses sofreram nestas sortidas, um morto e três feridos. Alguns tunisianos foram mortos e mais de cinquenta militares ou civis armados feitos prisioneiros.

A aviação interveio nestas operações.

Indica-se, da mesma fonte, que a ocupação maciça pelos tunisianos de algumas posições ameaça a vizinhança do posto de comando do almirante Amman.—(F. P.).

A ARTILHARIA TUNISIANA BOMBARDEIA BIZERTA

PARIS, 20.—A artilharia tunisiana voltou a abrir fogo sobre as instalações militares da base de Bizerta, anunciaram esta manhã, em Paris, de origem competente.

O incidente ocorreu pelas 4 horas O alvo era um dos dois aeródromos da base, o de Sidi Ahmed. Do lado tunisiano, anunciou-se que houve «recontro» entre soldados tunisianos e franceses.

As baixas francesas em Bizerta foram, até agora, dois mortos e trinta ferido, segundo se anuncia oficialmente.

O fogo tunisiano danificou também dois aviões que se encontravam pousados e atingiu um hangar.

Círculos oficiais franceses revelaram, ainda, que bandos de tunisianos armados, incluindo mulheres e crianças, atacaram algumas das posições francesas esta manhã. — (R.).

GREVE GERAL EM BIZERTA

BIZERTA, 20. — Uma greve geral é observada nesta cidade. «Voluntários» e civis desfilaram pelas ruas, a caminho de uma das praças do centro de Bizerta, onde se concentraram. De um veículo-rádio que precedia o desfile, um locutor insistia no carácter pacífico da manifestação.

Ao mesmo tempo, aviões franceses pairavam no céu. Ouviam-se rajadas de metralhadoras e detonações surdas, provenientes do lado da base aeronaval e de Menzel-Djemil. Forças tunisianas mantiveram os manifestantes afastados das posições francesas.

A radiodifusão tunisiana emitiu durante toda a noite, em língua árabe, canticos patrióticos e marchas militares, alternados com informações sobre a «batalha da evacuação».

Em Tunes, comboios de veículos apinhados de homens atravessam a cidade, dirigindo-se para Bizerta. — (France Presse).

TRÉGUAS PARA RECOLHER OS MORTOS?

PARIS, 20. — O governador de Bizerta, Mohammed Ben Lamine, pediu um período de tréguas para permitir que os mortos e feridos sejam recolhidos, segundo foi anunciado oficialmente em Paris.

O comandante francês de Bizerta, almirante Amman, respondeu que as tréguas só podiam ser discutidas entre militares, e ao mesmo tempo pediu a retirada das mulhores e crianças tunisianas que se encontram nas barricadas em torno da base. — (R.).

DEBRÉ ANULOU A VISITA A BREST

PARIS, 20. — O chefe do Governo francês, Michel Debré, anulou a visita que hoje deveria fazer a Brest, a fim de colocar a primeira pedra da Escola Naval de Lanveoc-Paulmic.

O Governo deve apresentar hoje, na Assembleia Nacional, um comunicado sobre a situação em Bizerta. — (Reuter).

Moscovo comenta as notas ocidentais sobre o problema de Berlim

LONDRES, 20. — Rádio Moscovo afirmou hoje que os Governos britanico, francês e americano, nas suas notas á Russia sobre Berlim, «rejeitaram redondamente a proposta soviética para uma solução pacífica da questão alemã».

A emissora, no seu serviço em língua inglesa para a América do Norte, disse ainda: «Embora as notas das três potências ocidentais não sejam identicas, provêm todas da mesma base — que é: nenhuma solução pacífica na Alemanha.

«O que ofereceram as potências ocidentais em lugar da proposta soviética? O Governo americano, seguido pelo britanico, está a ir de encontro a factos óbvios tentando afirmar que a falta de um tratado de paz não representa qualquer perigo para a paz mundial. As potências ocidentais estão a defender a presente situação anormal em Berlim-Oeste e continuam a insistir sobre os seus direitos, há muito perdidos, sobre essa parte daquela cidade». — (R.).

REFORÇO DA N. A. T. O.

WASHINGTON, 20. — No final da reunião do Conselho Nacional de Segurança, que durou 1 hora e 20 minutos, o informador da Casa Branca, Pierre Salinger, declarou: «Foram tomadas várias decisões. Vai agora começar a fase das consultas com os nossos aliados. Estas realizar-se-ão pela via diplomática normal com vista ao reforço do potencial militar dos países membros da N. A. T. O., necessário devido á crise de Berlim». — (F. P.).

As negociações franco-argelinas recomeçaram hoje

EVIAN, 20. — A delegação francesa ás conversações com a F. L. N., que recomeçam esta tarde, apresentará uma revisão da situação geral. Em seguida, fará propostas concretas quanto á agenda, declarou o informador da delegação francesa aos jornalistas.

De uma maneira geral, crê-se entre os numerosos observadores que aqui se encontram, serem decisivas para o futuro das negociações estes primeiros encontros franco argelinos.

Assim, Louis Joxe, ministro de Estado e chefe da delegação francesa, proporá não se cingirem as negociações ás sessões plenárias, mas sim criar comissões que seriam encarregadas de examinar, separadamente, todos os grandes problemas». Não se exclui, também, que Joxe peça a Belkacem Krim para se encontrarem a sós, de tempos a tempos. — (F. P.).

UMA BOMBA CONTRA SARTRE

PARIS, 20. — Uma bomba explodiu, de madrugada, em frente da residência do filósofo francês Jean-Paul Sartre.

Três outras bombas rebentaram entre a 1 e as 2 e 30 de hoje em frente das residências de deputados e senadores. As explosões dos quatro engenhos não ocasionaram mortos ou feridos e os estragos materiais causados não foram importantes — segundo declara a Polícia.

Todas as bombas foram colocadas em frente das moradias de personalidades que favoreceram as negociações das autoridades francesas com os rebeldes argelinos.

Um quinto atentado deu-se contra a montra de uma livraria no Bairro Latino, a qual ficou completamente destruída. — (A. N. I. e F. P.).

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Avenida Duque de Ávila)

TELEFONE 4 47 30

ENSINO PRIMÁRIO

CURSO DOS LICEUS

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

O público escolhe os melhores de 1960-61

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 156

Os mais votados:

Romeu Correia (romance)

Urbano Tavares Rodrigues (conto)

Mário Cesariny (poesia)

Iniciativa inédita entre nós, esta escolha das melhores obras do ano literário pelos leitores, foi admiravelmente recebida pelo público. O interesse despertado pelo inquérito traduz-se no numero de votantes e na reacção do meio editorial. Os boletins que nos foram enviados até terça-feira permitiram-nos estabelecer um quadro de percentagens que serão possivelmente alteradas ou acentuadas pela votação até ao dia 31.

O romance mais votado foi «Bonecos de luz», de Romeu Correia. Seguem-se «O cavalo espantado», de Alves Redol, «Escola de Paraíso», de José Rodrigues Miguéis, e «Na outra margem, entre as árvores», de Hemingway.

«Nus e suplicantes» é o livro que recebeu maior numero de votos. Entre os volumes de contos, precede «Andanças do demónio», de Jorge de Sena.

Mário Cesariny de Vasconcelos, literariamente reconstituido pela Delfos, encabeça a lista dos livros de poesia, seguido de «Filho do Homem», de José Régio.

Quatro livros de ensaios rece-

(Continua na página central)

Romeu Correia

Urbano Tavares Rodrigues

Mário Cesariny

PRÉMIOS PARA OS VOTANTES

1.º PRÉMIO

Uma têmpera de Carlos Botelho. Seis discos da colecção «A Voz e o Tempo», lançada pela Casa Valentim de Carvalho, com poesias de Sophia de Mello Breyner Andresen, David Mourão Ferreira, Vitorino Nemésio, António Manuel Couto Viana, Manuel da Fonseca, Tomaz Kim e Alexandre O'Neill. Os livros «As mais belas poesias trovadorescas» (Artis), «Os centuriões», de Jean Larteguy (Bertrand), «Juizo Universal», de Papini (L. Brasil), «Coração, solitário caçador», de Carson Mc Cullers (E. Cor), «Os amores de Dom Perlimplim», de Garcia Lorca (Delfos), «Gabriela, cravo e canela», de Jorge Amado (Europa-América), «As terras do Sacramento», de Francesco Jovine (Minerva), «Justiça Facial», de Hartley (Minotau-

(Continua na página central)

POETAS BRASILEIROS

Afonso Avila

por ALFREDO MARGARIDO

Quando Affonso Avila publicou «O Açude e sonetos da descoberta», entrevi na desesperada contenção das águas do açude uma tentativa de fuga a uma explicação da dialéctica da própria *praxis*, no sentido de procurar uma zona recôndita onde um homem secreto, imponderável, viesse afirmar a sua existência. Existência que, como é bem de ver, estaria circunscrita a formas muito pessoais de entrever as noções de existir, de estar no Mundo, de tal forma restritas que, na sua peculiaridade, viriam a deformar o homem. O certo é que, nos poemas de «Carta do Solo», Affonso Avila entrevê já um dominio mais lato para a sua afirmação humanística e a água represada pelo açude começa a ganhar movimento e precipita-se na terra do homem. Eis que estes poemas descobrem uma verdade regional, antes de, numa terceira fase da evolução do poeta, se atingir a vocação universal, a mais fortemente humanistica, já que Affonso Avila parte de um homem particular, de uma posição pessoalista, para a descoberta mais lata do homem enquanto elemento dos grupos. Devo dizer, no entanto, que se não esboça aqui um sentido restritivo do individuo, cuja independência subsiste, na medida em que é o eixo fundamental da afirmação dos grupos.

Que poderemos, então, entrever neste título ambicioso sem duvida de «Carta do Solo»? Pois me parece significar uma ocupação científica da Terra portanto a sobreposição de uma pedologia ao conhecimento meramente telúrico dela. Ou seja, estamos perante a fuga a uma função ritual, liturgica da Terra, para nos entregarmos á descoberta sistemática de regras económicas e sociológicas, capazes de, dentro de um quadro ecológico peculiar, descobrirem as linhas vectoras do comportamento individual. O que vale dizer, que pesquisa do comportamento colectivo. É dentro deste quadro de equações que a poesia

(Continua na página seguinte)

os nossos contos

Caça submarina

Texto de ARTUR PORTELA (FILHO)

Ilustração de LUÍS JARDIM

O vento desenhava-lhe a pele, tacteava-o desagradávelmente, escorria-lhe sobre os ombros, entornado, quase líquido. Estava branco, inadaptado e branco, o calção apertava-lhe a cintura, as pernas, espremia-o nos rins como uma compressa elástica, os pés escorriam sobre a areia suja, grandes, dificilmente deslocáveis, incomodados. Não se sentia em fato de banho, estava nu, exposto, respirava mal, pelo nariz, por uma só narina, a pele tinha-a tensa, arrepiada, branca, como que coberta de pó de talco, dura, sem poros, no fim da tarde com o sol cortado pelo vento.

Não havia ninguém ou quase ninguém na praia e as barracas eram figuras geométricas de madeira, os toldos fósforos grossos espetados na areia, uns oitenta ou noventa, interrompidos por dois ou três banheiros e aquele guarda-sol, redondo, esférico, inclinado como um girasol, um olho amarelo cravado na areia, ao fundo, já quase na Bafureira. Deixara o carro no terreiro, em frente da Colónia Balnear, do outro lado da estrada, e não o estava a ver agora, preocupou-se, para acrescentar mais qualquer coisa ao aborrecimento físico que lhe circulava activamente nas veias. Chegara ás 7, a 80, na es-

(Continua na 19.ª página)

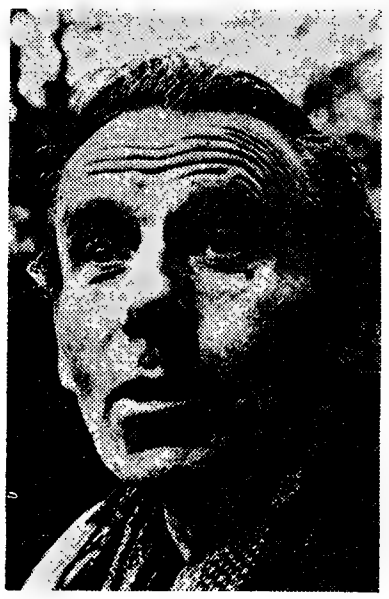
Celine

tinha uma visão biológica do mundo

Três escritores, Jean-Louis Bory, Maurice Clavel e Quentin-Ritzen, julgaram Celine num semanário francês quando o escritor se encontrava á beira da morte.

Quentin-Ritzen afirmou:

— Creio que podíamos dizer de Celine o que Lenine disse de Tolstoi, que era um grande artista e um dos espíritos mais



Celine

falsos que existiram. Celine obrigou toda uma geração a pensar num certo sentido. Tinha uma visão implacável do mundo porque era biológica.

Maurice Clavel declarou:

— Celine tinha algo de evan-

(Continua na ultima página)

PRIMEIROS RESULTADOS

ROMANCE

- **«Bonecos de luz», de Romeu Correia (Arcádia) — 25%.**
- **«O cavalo espantado», de Alves Redol (Portugália) — 15%.**
- **«Escola do Paraiso», de José Rodrigues Miguéis (Estúdios Cor) — 10%.**
- **«Na outra margem, entre as árvores», de Hemingway (Livros do Brasil) — 10%.**

Receberam votos «Suão», de Antunes da Silva (Portugália), «A jornada inutil», de Botelho da Silva, «Angustia para o jantar», de Luís de Stau Monteiro (Ática), «Fogo na noite escura», de Fernando Namora (Arcádia), «Espaço e tempo», de Josué da Silva, «325 000 francos», de Roger Vailland (Ulisseia), «Sangue na madrugada», de Rogério de Freitas (Arcádia) e «Palmeiras bravas», de Faulkner (Portugália).

CONTO

- **«Nus e suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand)—30%.**
- **«Andanças do demónio», de Jorge de Sena (Estúdios Cor — 10%.**

Receberam votos «A velha e o mar», de Ernesto Leal (Ática), «Contos», de Huxley (Arcádia), «O livro das sombras», de Mário Braga (Arcádia), «Ondas sobre a areia», de Fausto Lopo de Carvalho (Sociedade de Expansão Cultural), «Histórias do desencontro», de Lígia Fagundes Telles (Livros do Brasil), e «Orlando em tríptico e aventuras», de Virgílio Martinho.

POESIA

- **«Poesia 1944 - 1955», de Mário Cesariny de Vasconcelos (Delfos) — 20%.**
- **«Filho do Homem», de José Régio (Portugália) — 15%.**

Receberam votos «Longe», de Ribeiro Couto (Livros do Brasil), «A invenção do amor», de Daniel Filipe (Presença), «Poesia 1935-40», de Vitorino Nemésio (Livraria Morais) «A trombeta da ira», de Paula Almada Negreiros (Guimarães) e «Asa ferida», de Maria Pimentel Montenegro.

ENSAIO

- **«Cinco personalidades literárias», de Oscar Lopes (Divulgação)—10%.**
- **Aspectos do teatro contemporâneo», de Luís Francisco Rebello (Ática) — 10%.**
- **«Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspera (Minotauro) — 10%.**
- **«Nova Feira das Vaidades», de Artur Portela, Filho (Ática) — 10%.**

Receberam votos «O romance de Camilo» e «De Meca a Freixo de Espada á Cinta», de Aquilino Ribeiro (Bertand), «A nostalgia de Hesíodo», de Carlos Eduardo Soveral (Aster), «Dicionário crítico de algumas ideias e palavras correntes», de António José Saraiva (Europa-América), «O Enigma Português», de Francisco da Cunha Leão (Guimarães) e «Da pintura portuguesa» de José Augusto-França (Ática).

pequeno MAGAZINE

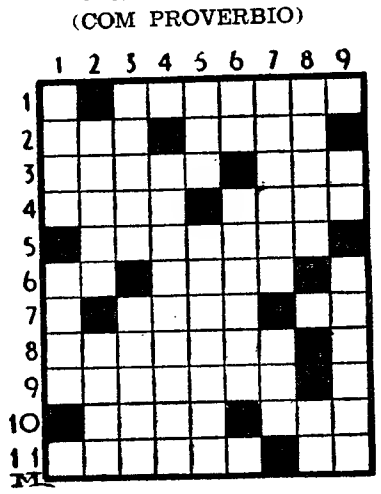
"O pai da sinfonia"

Francisco José Haydin foi um célebre musico austríaco, nascido em Rohran, em Maio de 1809. Chamavam-lhe o «pai da sinfonia». Entre as suas numerosas e inspiradas composições avultam as oratórias «Criação» e «As Quatro Estações».

— Podias aproveitar lavando também a tua roupa.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2376
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Afoiteza. 2 — Hábito. O mesmo. 3 — Patrulha. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 4 — Inflama-se. Esposa de Jupiter, deusa do casamento. 5 — Obstina-se. 6 — Chispe. Possuiu. 7 — Coisa excelente. Crença. 8 — Realizara. 9 — Ajuda. 10 — Ligai. Casa. 11 — Filtramos. A si.

VERTICAIS: 1 — Viração. Vaidade. 2 — Fortuna. Salto. 3 — Para que lugar. Bulia. 4 — Estenderiam. 5 — Claridade. Pastoril. 6 — Prefixo que designa direcção. Espécie de palmeira do Brasil. 7 — Golpeie. Arvore cuja casca aromatiza o vinho. 8 — Magnetiza. Artigo (pl.) 9 — O lado do vento (náut.). Isole.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

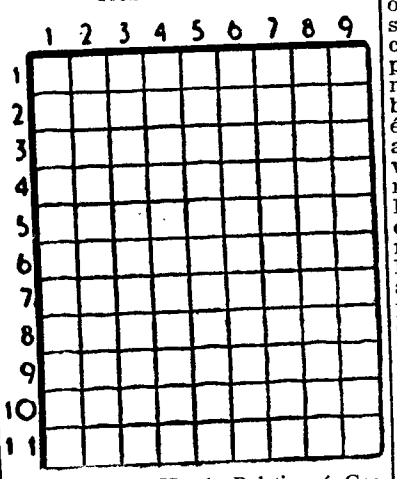
Solução do problema n.º 2375

HORIZONTAIS: 1 — Andasse. O. 2 — QUE. Rogam. 3 — Vê. Fugi. 4 — Ice. Ore. 5 — Lá. Apelei. 6 — Olivar. Rs. 7 — NÃO. Sus. 8 — Ao. PODE. 9 — Celamim. 10 — Alah. Ato. 11 — AL. SER. Os.

VERTICAIS: 1 — Aquilonal. 2 — Nu. Calão. Al. 3 — DEVE. Io. CL. 4 — Vá. Deas. 5 — Sr. Opas. Lhe. 6 — SOFRER. Pá. 7 — Eguel. Soma. 8 — Ag. Erudito. 9 — Omitissemos.

Provérbio: O QUE NÃO PODE AL SER, DEVE SOFRER

Problema n.º 4422



HORIZONTAIS: 1—Relativo á Germânia. 2 — Perseguia de perto. 3 — Ergue. Maior. 4 — Deus dos pastores. Oferecer. Pronome reflexo. 5 — Margens de rio. 6 — Batedeiras. 7 — Batráquio. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Alternativa. 8 — Vazia. Chefe etíope. 9 — Afável. Habita. 10 — Avaliar. 11 — Pronome reflexo. Preposição e artigo definido (pl.). Fútil.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma doença. Gires. 2 — Cabelo branco. Deus do vinho. 3 — Artéria. Nota musical. Ferro temperado. 4 — Abreviatura de «mister». Oferecerá. Época. 5 — Gostava de. Símbolo químico do cobalto. 6 — Símbolo químico do níquel. Nome dum largo de Lisboa. Conjunção. 7 — Seguiam. Apelido. Grande quantidade. 8 — Artigo definido. Ecoar. 9 — Azedos. Empregara.

Solução do problema n.º 4421

HORIZONTAIS: 1 — Tarragona. 2 — Alie. Elas. 3 — MMV. Rés. 4 — João. Moas. 5 — As. Ave. Lá. 6 — Arena. 7 — Pó. Ul. 8 — Ló. Uva. Im. 9 — Umas. Ruma. 10 — Raia. Irão 11 — Aras. Aios.

VERTICAIS: 1 — Tá. Jaz. Lura. 2 — Almos. Pomar. 3 — Rima. Ao. Aia. 4 — Revoar. Usas. 5 — Vê. 6 — Germen. Ária. 7 — Óleo. Au. Uri. 8 — Nasal. Limão. 9 — Ás. São. Mãos.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Se te vejo, fico triste,
Em não te vendo também.
Segredos do coração
Não os entende ninguém.

VICENTE ARNOSO

DIZ QUEM SABE

Os ideais são o trajo de gala da alma.
H. G. WELLS

O ideal será sempre o unico sol verdadeiro que ilumina a nossa vida.
G. FREYTAG

Ter um ideal é ter uma razão de viver!
L. BOURGEOIS

O HOMEM mais alto do Mundo

O gigante mais alto que tem aparecido foi o austríaco Winkelmeier que, no ano de 1886, se exibia nos circos. Contava então, 20 anos e media 2 metros e 71 centímetros de altura.

POESIA BRASILEIRA

(Continuação da página anterior)

de Affonso Avila deve ser pesquisada, pois que a ocupação racional e sistemática dos territórios pede não só o agrónomo, mas sobretudo o especialista humano, uma terceira força, digamos, que proponha a síntese dialéctica do telúrico e do científico. Afastar as incidências dum sagrado irracional, eis uma das coordenadas deste movimento; descobrir os elos dos sistemas que definem as relações entre os grupos e os sistemas de produção e consumo, eis a segunda.

Creio bem que se estranhará esta maneira de falar de um livro de poesia. Faço, em todo o caso notar que dois livros brasileiros me parecem apontar o mesmo alvo; com efeito tanto a «Carta do Solo» de Affonso Avila como o «Dois Parlamentos» de João Cabral de Melo Neto se propõem afastar o sentido sacral das forças telúricas, para descobrir a articulação sociológica. A poesia parte, deste modo para campos onde o inefável, digamos, é objecto de sátira, pois que a poesia se substantiva em função de coordenadas muito peculiares e que pretendem não se afastar do real mais imediato. E se em João Cabral de Melo Neto a sátira política é obtida através de um problema analisado a partir de contextos diversos, em Affonso Avila encontramos poemas como «Os negros de Itaverava» e «Concílio dos plantadores de café», que me parecem responder a um problema idêntico. Evidentemente que não nos iremos alargar em observações de cunho político, mas não há duvida de que em ambos os poetas estão bem marcadas as linhas mais evidentes das forças que estruturam a política brasileira actual. Por certo que, evitando este exame, amputamos algo do enquadramento existencial do poeta, mas não temos duvida em afirmar que um e[illegible] deste género nos arrastaria para fronteiras bem distantes das preocupações imediatas deste artigo.

Eis, aliás, o que notabiliza estes poemas, a procura sistemática de um equilíbrio entre a tradição poética (não no sentido em que podemos entrevê-la apenas brasileira, a partir de modelos colonialistas mais ou menos conhecidos, mas antes dentro de uma tradição de modelos poéticos entendidos no quadro mais amplo da cultura portuguesa), e as novas formas a que obedece a vida imediata. Este imediatismo, que parece solicitar novas fórmulas poéticas (e assim poderemos entender o concretismo e o neo-concretismo, como correspondentes culturais de um exacerbado nacionalismo de cariz económico-político), acaba por exigir também as correspondências linguísticas. Não há duvida de que na linguagem de Affonso Avila sentimos estremecer a coluna dorsal de uma linguagem «regional» (alguns exemplos: *congado, relho, quilombo, mutirão, mão-de-pilão, cacimba, estouro, paina, etc.)* na tentativa de, através de locuções se não intraduzíveis pelo menos mais amplamente significativas na sua região mineira, descobrir a singularidade de um homem. Singularidade esta que, bem naturalmente, procura definir uma forma mais alta, mais formalmente cupular, a de um homem.

Quando o poeta procura alargar o seu próprio sistema representativo para além de uma poesia singularmente crepuscular, como tem sido a de alguma poesia nossa, parece que o comentador exorbita quando procura, na singularidade da afirmação poética, outra verdade que não seja a verdade dos versos. Creio, em todo o caso, que a verdade do verso é algo merencória quando, na sua curva secamente correcta, não procura a verdade, oculta de todo o gesto humano. Será esta uma maneira de dizer que a poesia pode corresponder às formas mais agónicas do existente, desde que não pretenda encerrar-se dentro de esquemas mais ou menos sorvados de uma falsa e exclusiva verdade poética? Não só isso, pois que se pode entender por poesia aquilo que, em grande parte dos casos, não passa de mero exercício literário, sem uma voluntária necessidade de pesq[illegible] sem uma voluntária necessidade de pisar os terrenos desconhecidos e movediços da inquieta verdade do homem. Ora o que surpreende em Affonso Avila é a maneira deliberada como abandonou o remanso doce do «açude», onde cresciam c[illegible] hidras sonolentes que procuram as águas paradas, as águas quase mortas, para darem fundo e forma aos seus organismos elementares, agónicas da sua mesma elementaridade para procurar águas mais amplas e vivas. Daí que as formas capilares da poesia apareçam como a necessidade imediata de descobrir a [illegible] dade do homem.

Deve dizer-se que não é Affonso Avila o unico poeta brasileiro a tratar este encontro com os valores existenciais do homem brasileiro, se bem que, em muitos poetas, essa tentativa esteja desajustada, ora com a temática ora com os próprios recursos formais. Parece-me, de resto, tarefa difícil para a poesia brasileira a descoberta de um acerto entre o fundo ético e as formas estéticas. Exercício mais perigoso para uma poesia que pretende viver muito perto de Ezra Pound esquecendo a lição de alguns mestres fundamentais, como Drummond de Andrade, Joaquim Cardoso, João Cabral de Melo Neto e Jorge de Lima. Citando poetas aparentemente afastados, quero focar a existência de linhas multiplas mas convergentes, em que o *gauchismo* de Drummond de Andrade encontra na *faca só lamina* de Cabral de Melo Neto o jogo perigoso de uma consciencialização permanente. E' dentro desta periculosidade que a poesia de Affonso Avila afirma a sua verdade regional, na contribuição para um espectro existencial que há-de dar, como resultante ultima, um homem brasileiro. E' o que nesta «Carta do solo» ressalta, com todo o peso angustial de uma verdade que ultrapassa o próprio poeta mas não o objecto da sua poesia. O que me parece ser fundamental.

ALFREDO MARGARIDO

MEMÓRIA

estátua memória
antecipada no gesto

a cor dá ao arbusto
a queda do sabor

as nuvens dão
aos dedos
os cílios das pedras

Nos mastros o delírio
é um deserto
a prumo

mas na parede o Sol
é um vinho
de ceifa

Maria Teresa Horta

No 5. fascículo da «História da Cidade do Porto», dirigida por Damião Peres e António Cruz, segundo plano de A. Magalhães Basto, prossegue o estudo do Porto medievico e dos vestigios que ainda restam dele. A obra, de alto interesse evocativo e, ao mesmo tempo, apresentada em nivel de severa erudição, é copiosamente ilustrada com fotografias e desenhos alusivos.

Manuel Mendes *reconstitui* uma época em "A geração de 1870"

O jornal do Foro iniciou a publicação de «A geração de 1870», um notável estudo de Manuel Mendes sobre toda uma época nacional de que foram figuras centrais os Vencidos da Vida. Num admirável desenho, incluido no 1.º fascículo desta obra, João Abel Manta retrata o Conde de Arnoso, Marquês de Soveral, Carlos Mayer, Marquês de Ficalho, Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão, Carlos Lobo d'Ávila, Conde de Sabugosa, Eça de Queiroz e Oliveira Martins

Caça submarina

(Continuação da 17.ª página)

trada vazia de sexta-feira, porque não quisera voltar em Algés, onde fora achar, nas esplanadas novas, na gente que saía do comboio já com os jornais debaixo do braço, na praia onde o vento varria papéis, o fim da tarde, o fim rapidíssimo e angustiante, que esfregava o parabrisas a um palmo do nariz e entrava no carro por todas as frinchas. Mas no banco de trás, atirada com um à-vontade jovem estava a espingarda, depois os óculos embaciados pelo sal que não lavara, uma barbatana, o tubo, o cinto com chumbo, e no chão a outra barbatana, com certeza também a toalha seca, rígida, lavada do ano passado, que fora buscar a um armário, e ele atirou logo o carro para os 70-80 e tal, raivosamente, para salvar qualquer coisa da sua decisão.

Quando despiu a camisa dentro da barraca, a unica barraca montada na praia, que alugara a um banheiro perplexo, que o tomou logo por francês, viu no rectangulo de lona do tecto escorrer a sombra, como uma persiana. E o vento rompeu logo o nó lasso que fizera á pressa, o pano da frente ergueu-se e as cordas chicotearam a barraca, duras como pedradas. Tropeçou num só pé, com a perna esquerda dobrada, exposto, arruinado e teve de calcar a roupa, de a espezinhar, para prender a barraca, agora com um cuidado maldoso e demorado, através do qual sentia a tarde esvair-se. Quando saiu, com a faixa elástica do calção calcando-lhe os rins, vincando-lhe as pernas, a espingarda na mão os óculos, o tubo e o cinto com os chumbos na outra, a toalha rígida, o pano turco a estalar-lhe na palma da mão humida e ainda morna, o vento cuspiu-lhe em cima um pedaço de areia. Parecia terra, aquela areia, sem o incêndio do sol, compacta, ás placas, castanha, com postas de carvão, riscos de algas, rota, ferida por pedras, picada pelas estacas dos toldos. Atrás de si, a barraca estalava, a lona esbofeteava-se, e os nós de uma corda bateram-lhe no ombro. Arrancou, avançou na areia suja e sombria, esfregado pelo vento, que lhe doía nos olhos, nas axilas, nas pernas. A linha de sol estava sete metros abaixo, con-Dali para diante sentiu nas costas tados na oblíqua que ia até ao mar, o calor distante do sol a dissolver-se no ar, sem continuidade. O mar estava baixo e quase quieto, a maré vazia, a água castanha, opaca soprada numa ondulação crespa, paralela, angulosa, com intermináveis linhas de sombras e de luz, alternadas, como uma imensa persiana. A areia ali era humida que lhe batia nas plantas dos pés como se fosse o chão que o calcasse. Quase não deixava pegadas, mais um rasto, a cicatriz do arpão, no fim da espingarda que raspava no solo granitado e compacto. Quando a água escorregou sobre os seus pés, brancos, com manchas vermelhas, os tornozelos salientes, quis desistir, com espingarda, barbatanas, óculos e tudo. Girou sobre os calcanhares, que estalaram, mas a oblíqua até á barraca era uma curva, a linha da areia quase tapava a lona, e depois da faixa de areia humida havia sete ou oito metros de areia terrosa, suja, difícil, e ainda ainda mais, olhavam-no do guarda-sol amarelo, ou seria o próprio olho de lona, gigantesco e fixo, muito mais forte e chameiante que o sol, ao fundo, junto da Bafureira, numa zona ainda iluminada, que estava cravado no seu ombro direito. Do topo da muralha, sentado, de pernas bamboleantes, o banheiro podia muito bem estar a ver o «francês», mas esse comera-o já a sombra, não tinha a força daquele círculo amarelo, espetado num pau como aquele olho imenso, de seda, arrancado de qualquer dragão de jade que ele vira em Macau.

Seguiu a linha de água, para a direita, pisando a areia pedregosa, a maré vazia sem cheiro, vassourada pelo vento, com o cuidado dos pés doridos, arranhados a cada passo na tarde já sem sol. A terra penetrava no mar, a esboroar-se em rochedos, e a marcha tornou-se mais difícil, desinteressada e apenas teimosa, áspera, tropeçada. Não havia luz, não havia luz para pescar, era uma parvoice, uma verdadeira, autêntica, absoluta parvoíce sem luz e sem tempo, e sem gosto também, dizia ele, no ritmo da marcha, numa raiva matraqueada, 7 e meia, 7 e 40, ou mais, mais com certeza, sem luz, branco, ridículamente branco, apertado, enfaixado nos rins, armado com a espingarda, carregado com as barbatanas, o cinto, os óculos e o tubo, desadaptado, sem prática, com as articulações doridas, os musculos tensos mas errados, desunidos, mal encaixados, todo ele renitente, desarticulado, sem ginástica, sem reflexos, frágil, num Verão morto, atolado numa praia sem sol, sem maresia, a água castanha de charco, lodosa, imóvel, fechada, sem transparências e sangrando o verde escuro dos limos, ao lado da penedia só perfil, borrão quase sem tonalidades, mas ameaçadora, percorrida pela água podre de um mar de barro humido, de lava, que chocalhava pelos buracos, escorrendo sob os rochedos convulsivamente, aos chapões, gorgolejante, numa tosse funda, num rolar permanente, num arquejar de animal, ao mesmo tempo subterraneo e aquático, híbrido, com a pele próxima, mesmo sob a água, onde parecia borbulhar, na espuma, um vapor de água, morno e viscoso. E do outro lado, na praia, contra a muralha, a duzentos e tantos metros, num pedaço inesperado de sol, o olho amarelo de lona, em brasa no contraste da areia de alcatrão e do mar de chumbo. Deixou cair à toalha que ficou a arder branco sobre um rochedo.

Meteu-se á água, furioso, com toda a furia que achou dentro de si, em cada membro dorido na pele esticada, quase a estourar, nos órgãos um-por-um, na garganta onde escorria uma saliva já penetrada pelo frio, nas pernas furadas pelos musculos em frangalhos, sobretudo nas costas, num ponto nítido, numa dor espetada, de fora para dentro, como o bico de um lápis. As pernas ficaram entrapadas em limos e os dedos dos pés foram esfregados pela lixa das pedras. Ia quase tão depressa como a tarde, de que já só restava o olho amarelo do guarda-sol, o olho deslocado, faiscante, de seda, que vira em Macau. Parou, com a água pelas coxas, e sentiu que a tarde o ultrapassava, a escorrer á sua frente na água, na placa de água que ia dele ao horizonte, muito mais regular e lisa que a estrada marginal. E achou, a sorrir, que a água não estava assim tão fria, era o ar que estava pior, as pernas tinha-as mergulhadas numa pasta de limos que o envolvia como um cobertor empapado em tinta verde. O vértice da dor tornou-se insuportável e o vento rolava-lho no pescoço como uma faixa de linho. Afivelou o cinto, que lhe cortou as costas sobre os rins, lavou os óculos, fixou-os á testa, e lembrou-se então, na sequência do gesto, que não pusera as barbatanas, que as esquecera estupidamente. Moveu-se para a direita, penosamente, porque estava a recuar e as pernas saíram um palmo da água, e foi sentar-se num rochedo, polido pelos limos, onde deslisou e bateu com as costas duas vezes. Enfiou rápidamente as barbatanas e verificou os elásticos da espingarda, sacudiu as algas do arpão, que envolviam a ponta, num algodão verde. Tacteou a ponta do arpão, com um prazer estranho e raivoso, e achou logo, naquele momento, uma saída: apanhar qualquer coisa, na água carregada de sombra. Mesmo assim, talvez por isso mesmo, com toda a gana, com a técnica do Agosto do ano passado em Sesimbra, no tanque translucido da baía, ao meio-dia ou uma hora, com o corpo tostado, uno, nervoso e atento, vibrátil e fino como o de um animal, treinado, maleável, astuto, verdadeiramente belo, no bailado máximo, estupendo da caça. Apanhar qualquer coisa e depressa, já, ali mesmo, a vinte ou trinta braçadas.

Mergulhou. Os rins doeram-lhe. O embate na água partiu-o pela cintura. Sentiu um aguilhão de dor escalavrar-lhe os tendões da perna esquerda. O frio queimou-lhe as axilas e trepidou-lhe nas frontes. Do cabelo escorreu para a nuca uma vaga de água que se lhe desfez nos ombros, nas omoplatas e feriu toda a coluna vertebral. As barbatanas deram pazadas na água espessa de algas e ele sacudiu-se, bruscamente, naquele lodo que pesava toneladas. Desceu os óculos, onde deslizava a água e nadou com força, para fora dos limos, mal, aos sacolões. Apanhou, subitamente, um grande pedaço de água limpa, mais fria, solta mas fria, e mergulhou. O som exterior perdera as arestas, limara-o de vez com o mergulho, mas uma dor, zumbida e anasalada esburacou-lhe os tímpanos e vibrou-lhe nas órbitas, arrepanhou-lhe os maxilares, fixou-lhe dolorosamente um esgar. Mordeu com força a borracha do tubo, que lhe esborrachou as gengivas, se lhes colou como adesivo. Sentiu um gosto ácido, metálico, de ferrugem, que não quis engolir, e a água nos lábios, só nos lábios, espremendo-os com força, com o peso de todo aquele verde seco, imóvel, ás camadas, mal misturado, onde circulava. O fundo era falso, uma placa de algas, contínua, regular, que oscilava, varrida por uma força para cima, era mais intenso do superfície, achou, voltando a cabeça, para cima, era mais intenso do que esperava, e olhando a espingarda viu o reflexo desferido pelo arpão que ele já não achava possível. Depois viu um rochedo, rectangular, coberto pelo azebre dos limos, ponteado por lapas, e pensou que ele desferia uma luminosidade pastosa, que o envolveu. Foi respirar rápidamente, soprou no tubo com força, com a força desnecessária e aflita da sua falta de treino, e sorveu um ar estranho, mastigou-o e achou-o pastoso, coagulado e impuro, sem nada ter que ver com o verde seco aceso pela luminosidade inesperada. Mas verificou que se afastara muito mais da terra do que julgara, a toalha branca era um risco que a sombra absorvia e ele passara a linha de sombra projectada pelos rochedos. No ar crepitava uma poeira luminosa e ele pôde ver a costa até Cascais, a penedia roxa com a espuma branca das casas. Mergulhou outra vez, fundo, desenhando o movimento das pernas num ritmo dominado, flexuoso e elegante. Disparou sobre um peixe ridículamente pequeno, um bodião ou um sargo, e não se importou de o perder porque o arpão ardeu num reflexo, o elástico desenhou uma recta fulgurante e nervosa, a espingarda colou-se-lhe ao ante-braço, e ele rompeu a fronteira tensa da sua pele. Puxou o elástico e recuperou o arpão, metálico e duro, apoiou a coronha na barriga e demorou-se a colocá-lo na espingarda, com um divertimento quase técnico.

Maré vazia, pensou, uma tarde cheia de tinta, um mar pobre. Falhara outro peixe, uma taínha ou robalo, qualquer coisa esquiva e indistinta, quando viu a grande mancha branca, leitosa, escorrer nas algas. Eram as algas que escorriam sobre ela, imóvel e próxima, quieta. Quase imóvel, sem nervosismo, ou cega ou morta ou demasiado poderosa para recear qualquer coisa, e ele disparou imediatamente, á doida, sem visar mas com a certeza irracional de acertar, com uma alegria jovem que o empolgou. O arpão feriu o azul-petróleo da água, a espingarda ficou a vibrar elasticidade no ante-braço, e ele nadou para a frente, com violência, espadanando as barbatanas á superfície. A mancha branca apagou-se na espuma de um movimento convulsivo por onde espirrou sangue e ele ouviu, distintamente, um brado. Mesmo antes de chegar á superfície já sabia, vira indistintamente o corpo, que atingira uma mulher. E isso, pensou, isso não o aterrava, francamente, nem sequer o chocava, não porque achasse razões, porque tivesse tempo para o fazer, porque premeditasse já uma explicação, mas porque o seu corpo perdera a rigidez e o ridículo, adquirira a flexibilidade do Verão anterior, e a beleza do risco luminoso do arpão, a vibração da espingarda, a facilidade com que se movia com golpes de rins, tudo isso exigia uma recompensa, tornava-se absurdo, gratuito, criminoso, sem o momento final da caçada.

Foi a sorrir, a sorrir na face que se tapada pelos óculos, que veio á superfície, e viu no vidro enchacado, o corpo da mulher. Nadou para ela, sem uma palavra, num «crawl» não muito apressado, que a espingarda dificultava. A meio metro levantou os óculos, ela olhava-o com uma perplexidade assustada.

— Feriu-me, o senhor feriu-me

Para trás do silêncio que percorrera, ele não soube achar muitas palavras. Nem muitas nem certas.

— Foi um acidente, a espingarda, julguei que...

Tocou-lhe, num gesto mais largo, e sentiu a pele tépida para lá da humidade.

— Foi numa perna, na perna esquerda!

— De raspão.

— De raspão, sim, mas estou ferida

Tinha tôca, era só carne, e a água não tinha lavado ainda o traço de lápis dos olhos, que os rasgava, lhes dava uma intensidade teatral, antiga, do cinema mudo, o «baton» marcava-lhe o esgar da boca.

— E' grave? — perguntou ele, sem sinceridade nenhuma, a colocar a pergunta que devia ser colocada, erguendo a espingarda como uma lança. — O arpão está solto, não deve ser grave.

— Mas sangra.

Podia ser sangue, podiam ser reflexos vermelhos, mas era sangue, ela levantara a mão esquerda e mostrara-o.

— Nade para a praia, é preciso desinfectar a ferida.

— E' um arranhão — sorriu ela. — Não é uma ferida, é um arranhão.

Nem sequer uma discussão, pensou ele, nem sequer um acidente a sério.

— Talvez seja grave, é preciso ver a ferida — insistiu ele.

Ela nadou, sem alvoroço, quase a fazer estilo. Chegou ás rochas primeiro que ele.

— Veja, veja, é só um arranhão!

Ele estava a sair da água, mal, atrapalhado, com as pernas embrulhadas em limos e as barbatanas entaladas nas rochas.

— E' cómico, você, com essa tralha toda! — riu ela.

Não era só cara, devia ter uns vinte e dois ou vinte e três anos e era pequena. Parecia mesmo, pensou ele, a avançar demoradamente, aos trambolhões, um esquisso de Degas.

— Veja lá se está ferida! — gritou-lhe.

Ela procurou na perna esquerda, com um gesto solto, e mostrou-lhe o risco de sangue.

— E' só isto. Uma coisa de nada.

— Vamos á praia, temos de ir á praia. Pode infectar.

— E' longe, são duzentos metros.

Se não fosse mais, pensou ele, e já não viu a nesga de sol, nem o guarda-sol amarelo, nem o banheiro, apenas uma barraca, com certeza a sua.

— Deixe-me ver, por favor — pediu, já ao lado dela, em cima do rochedo.

Era um risco de sangue.

— Sabe, eu não vi ninguém, não sabia, não podia calcular...

— Quanto pesa isso tudo? — perguntou ela.

— E' conforme. A espingarda quilo e meio, o cinto mais de meio quilo...

Ela tirou a tôca e o cabelo seco envolveu-lhe a cara morena, rasgada pelos olhos.

— Olhe, está a sangrar mais. Venha, eu levo-a a uma farmácia...

— Deixe lá.

— Lamento, a sério.

— Claro.

— E' a primeira vez que isto me acontece.

— Vou lavar a ferida com água.

— Deixe, eu lavo.

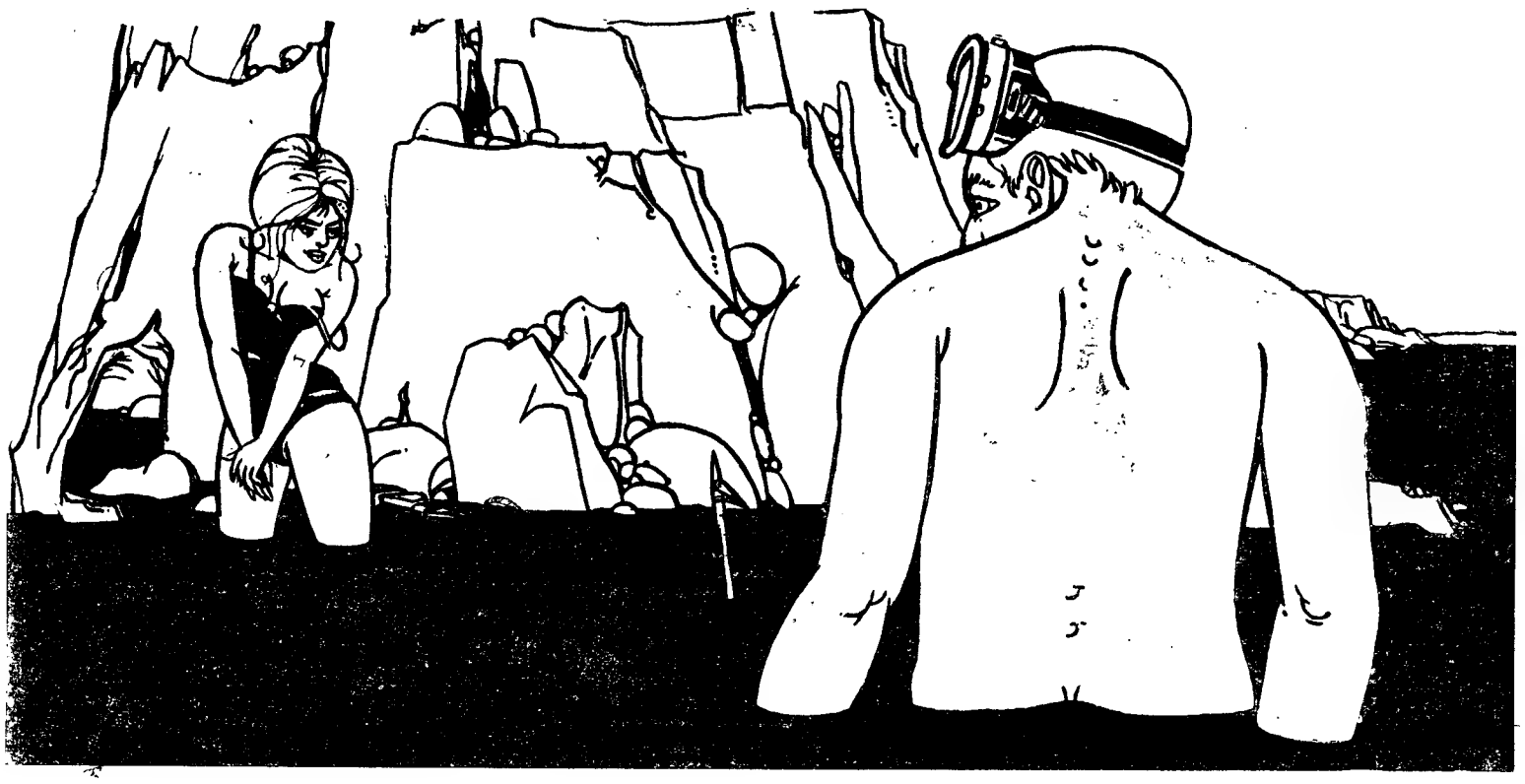
— Mal pode andar com as barbatanas.

— Posso.

— Em cima das rochas não pode.

Apanhou água com os óculos e deixou-a cair sobre a ferida

(Continua na ultima página)



ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Julho)

Título — «Antologia do conto moderno».
Autor — Pere Caders.
Género — Contos.
Editora — Atlantida.
Numero de páginas — 262.
Preço — 25$00.

Título — Deus e os filhos».
Autor — Jesus e Urteaga.
Género — Estudo.
Editora — Aster.
Colecção — Efeso.
Numero de páginas — 280.
Preço — 25$00.

Título — «Tempo de guerra».
Autor — Vasco Pratollini.
Género — Romance.
Editora — Arcádia.
Numero de páginas — 180.
Preço — 15$00.

Título — «Ganhando o meu pão».
Autor — Máximo Gorki.
Género — Romance.
Editora — Estudios Cor.
Numero de páginas — 289.
Preço — 35$00.

Título — «Teatro — I».
Autor — Eugene Ionesco.
Género — Teatro.
Editora — Minotauro.
Numero de páginas — 168.
Preço — 30$00.

Título — «O filho nativo».
Autor — Richard Wright.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 493.
Preço — 40$00.

Título — «Cezanne».
Autor — Henri Perruchot.
Género — Biografia.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 305.
Preço — 70$00.

Título — «História da Renascença Italiana».
Autor — Lucas-Dubreton.
Género — Estudo.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 290.
Preço — 75$00.

COLECÇÃO DE TEATRO

MINOTAURO

1.º VOLUME

JOHN OSBORNE

O TEMPO E A IRA

(LOOK BACK IN ANGER)

A OBRA MAIS SENSACIONAL E DURADOURA DO TEATRO DOS «ANGRY MEN»

2.º VOLUME

EUGÈNE IONESCO

TEATRO I

A CANTORA CARECA
A LIÇÃO
AS CADEIRAS

AS TRÊS MAIS CÉLEBRES ANTIPEÇAS DE IONESCO

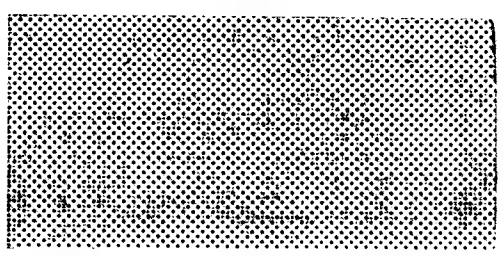
À VENDA NAS LIVRARIAS

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. Carlos de Mascarenhas, 73, 1.º, esq.º — LISBOA — TELEF. 651579

A SEMANA DE PARIS

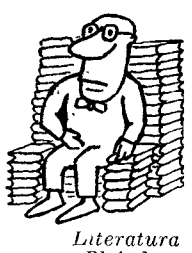
por FREDERICO MENDES



✱ *Numa galeria da Rua Bonaparte, numa salinha sóbria, quase religiosa, Max Ernst. Pintura, máscaras, tapeçarias. Uma magia satânica, um olhar da outra margem sobre as nossas cabeças. Pouca gente, e discreta. Namoro a uma litografia (600$00).*

Nas montras apareceu «Voyage à la Alcarria» de Camilo José Cela. Um outro espanhol, este radicado em Paris, Juan Goytsolo, escreveu a propósito: «Cela percorre os caminhos de Espanha e descobre que a vida dos seus concidadãos não é tão idílica como alguns nos queriam fazer supor». Goytsolo, também romancista, colaborador do «L'Express» e aqui muito conhecido, não alinha, todavia, com Cela, que na guerra de Espanha combateu com os vencedores e depois foi censor oficial. «O que interessa a Cela é a realidade geográfica, a nós o que nos interessa é a realidade humana». «A chacun sa place!».

✱ *«Les Merveilleux Nuages», da inefável Sagan, está, ao que dizem as estatísticas, a vender-se muito bem. Na lista de vendas do mês passado está em 1.º lugar. A autora, reconhecida, agradece.*

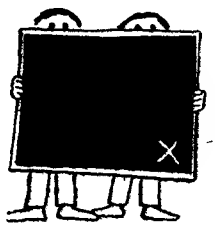


Em 1911, um jovem chamado Gaston Gallimard editou 3 livros de 3 jovens escritores desconhecidos: «L'Otage», de Paul Claudel; «Isabelle», de André Gide; e «La Mére e l'enfant», de Charles-Louis Philippe. Cinquenta anos passados, Gallimard é a mais célebre das editoras francesas e econòmicamente uma das mais sólidas. Em 1960 Gallimard vendeu a soma fantástica de 3 biliões de livros, assim distribuídos:

Literatura geral	*1 bilião e 300 milhões*
«Pleiade»	*600 milhões*
«Série Noire»	*400 milhões*
«Livres de Poche»	*400 milhões*

Autênticas bodas de ouro!

✱ *Na «Maison de la Pensée» os artistas russos da Escola de Paris expõem. Diz o «France-Observateur»: «E' verdadeiramente brincar com o publico fazer pagar 300 francos para poder ver um tal fiasco».*



Cuixart e Tapiés, espanhóis, pintores, informalistas e primos (germanos), mostram os seus quadros em Paris e põem em discussão a nova pintura espanhola. Há quem diga que os jovens pintores espanhóis não passam de pequenos burgueses e de comparsas... Cuixart explica-se: «Eu creio que o artista está um tanto isolado duma verdade social, e portanto encontra-se na duvida, na procura, na inquietação, na angustia». Sobre literatura também falou. Disse: «A situação literária em Espanha é muito simples: há um homem que abriu todas as portas, de um só golpe, de uma maneira brutal, total; foi Camilo José Cela. E depois, toda essa gente especulou com esta espécie de niilismo da moda, o «Zaganismo», como lhe chamo. Isso agrada a todos. Depois damos com um homem, Sanchez Ferlosio, muito pouco conhecido: verdadeiramente ele traz qualquer coisa que é muito importante na literatura espanhola. Mas Goytsolo não. E' um «señorito» que «joue à la gauche» — e digo-o claramente, tomando toda a responsabilidade».

A porta aporta

a porta roda ao invés da lua
a porta roda bússula enterrada ao invés dos olhos
a porta geme é um cão nocturno
a porta geme extinta na trela da noite
a porta areia
a porta caruncho pária de mar
a porta maré que vem e que vai que bate e que fecha
a porta com máscara de morte
a porta sem sorte
a porta joelho na alma das portas
a porta mulher da casa de passe
a porta manchou a manhã com o grito de porta
a porta enforcada no mastro da casa
a porta por asa
a porta roda
a porta sexo a vida toda
a porta tosca da madrugada pregos são estrelas mortas
a porta pregada
a porta leilão
a porta batente a porta aranha por coração
a porta tu
a porta eu
a porta ninguém na terra pequena
a porta roda
a porta geme
a porta facho
a porta leme

LUISA NETO JORGE

O pré-surrealismo em Teixeira Gomes

por CASIMIRO DE BRITO

Com a publicação de «Novelas Eróticas» dão os editores de Teixeira Gomes por cumprida a promessa de divulgar a obra do escritor que foi, porventura, o primeiro erótico das nossas letras.

Tive oportunidade de, por várias vezes, me referir a alguns dos aspectos da obra do prosador algarvio. No entanto, de cada vez que me entrego á leitura das suas páginas, sinto-me como se as lesse pela primeira vez: de «coração branco», como diriam os árabes. Penso, como Furtwaengler, que «o tempo é indispensável para travar verdadeiro conhecimento com uma obra», musical ou outra, mas, no caso de Teixeira Gomes, e apesar das aproximações sucessivas, acontecem-me sempre inesperadas descobertas. Como se o estilo do mestre se arvorasse em sangue ou tivesse sofrido o ritmo das estações.

A condição de algarvio reflecte-se ao longo de todas as páginas do autor de «Maria Adelaide». Daí que a minha meridionalidade (a inconstancia, a generosa indolência, o fatalismo herdado dos árabes) se reflicta, e vice-versa, na meridionalidade do escritor. Mais ainda: na obra de Teixeira Gomes, e mesmo quando evoca outras terras, encontro sempre o Algarve, as águas claras e mornas dos mares do Sul, a fresca vegetação dos nossos campos, o «feitio» franco da nossa gente. E ainda quando, nas suas obras, dissociamos fundo e forma, encontramos nos seus temas o que suponho serem as características de um algarvio arraigado — o sensualismo pagão, com laivos de sadismo: a mediterranica busca de novas paragens; o abandono aos instintos, (contra a moral tradicional), a contemplação ou «dolce far niente» a que a saude solar nos convida — e, na forma dos seus textos, a mesma elegancia de contornos que as nossas paisagens nos ensinam, a musicalidade familiar aos nossos sentidos, e, sobretudo, essa congénita imprecisão que dá novas formas aos corpos, aos gestos, e a que podemos chamar impressionismo, ou mesmo nalguns casos, pré-surrealismo.

Outro dos indicativos de um algarvismo nítido é a preferência do autor de «Agosto Azul» (preferência ou necessidade?) pelos escritos de pequeno fôlego: novelas, contos, trechos de memórias, apontamentos dispersos, e, sobretudo, cartas. Apenas duas excepções, numa obra composta por uma duzia de volumes: a novela «Maria Adelaide» (que, no entanto, não excede as 200 páginas em tipo 10 espaçado) e a peça em três actos «Sabina Freire». Note-se porém que, até nestas obras, as personagens se movimentam em planos breves: os capítulos de «Maria Adelaide» são tão depurados como sintéticas as falas da peça de teatro.

Ao refugiar-se num estilo confessional (haverá algo mais difícil do que um estilo confessional?) Teixeira Gomes sabia que podia contar com dois elementos preciosos: uma linguagem extremamente plástica e a exuberancia da sua imaginação. Creio que ninguém melhor do que o autor de «Carnaval Literário» dominou as matérias utilizadas (a linguagem, a experiência estética, a memória) para o conseguimento de um erotismo subtil, d e s s e mesmo erotismo subtil que, nas palavras de Thibaudet, «est un produit de culture».

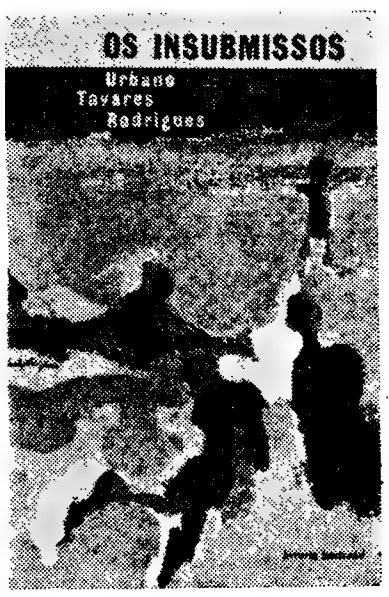
Parece-me acessível uma aproximação das características da obra de Teixeira Gomes com a de outros escritores algarvios. Penso, sobretudo, em três poetas: João Lucio, Emiliano da Costa e António Ramos Rosa. Encontramos, na expressão de todos eles, a claridade, a vivência do instante pleno (onde, silenciosamente, se retiram), o deslumbramento comedido perante o mínimo rumor de vida, a intimidade cristalizada, impessoal. O algarvismo (certo tipo de meridionalismo) é nítido nestas obras.

A obra de Teixeira Gomes, apesar de aparentemente fragmentada, constitui um só bloco. As suas faces são bem definidas. O sol pagão ilumina-as, a saudável sensualidade dá-lhe vida. Mergulhar na obra do escritor algarvio é um exercício de clarificação, um banho de liberdade.

CASIMIRO DE BRITO

19 EDITORES ALEMÃES dirigem uma colecção

Dezanove editoras alemãs fundaram a colecção «Die Bücher der Neunzehn» («Os livros das dezanove») para assegurar a publicação de edições de literatura contemporanea a preços acessíveis. A colecção já é publicada á vários anos. Graças á colaboração das editoras, os livros são publicados em grandes edições a preços módicos. No primeiro semestre de 1961 lançaram-se 6 obras desta série, entre elas «Erzählungen, Hörspiele, Aufsätze» («Contos, peças radiofónicas, artigos») de Heinrich Boell, Editora Kiepenheuer & Witsch, Colónia, «Die Goldene Truhe» («A arca dourada»), uma colectanea de novelas chinesas de dois milénios Editora Hanser, Munique, «Illuminationem» («Iluminações») de Walter, Benjamin, Editora Suhrkamp, Francfort e o livro de Fedor Stepun «Das Antlitz Russlands und das Gesicht der Revolution» («A face da Russia e a fisionomia da revolução») Editora Koesel, Munique. Na série publicaram-se anteriormente obras de Marcel Proust, Franz Kafka, Heinrich Mann, Gerhart Hauptmann, Albert Schweitzer, Joseph Conrad, D. H. Lawrence, Gert Gaiser e Ricarda Huch. Os livros custam entre 8,50 a 9,80 DM.



A capa da semana

ENTRE A CAPA E A ILUSTRAÇÃO

Sobretudo ilustração, não inteiramente uma capa, a face do livro de Urbano Tavares Rodrigues «Os insubmissos» é de excepcional qualidade plástica. Com letras tipográficas, repetindo o rectangulo que o capista já utilizou em capas para a Bertrand, Luís Filipe de Abreu deu á face deste livro a consistência de uma pintura — Apontamento de praia, com quatro corpos em castanho e azul sobre uma areia com diversas tonalidades de amarelo, a fronteira entre a areia e o mar manchado de verde e azul esboroada, tem pontos de maior e menor qualidade. Notáveis as duas figuras da zona inferior, sobretudo a da direita, a fusão do castanho e do azul, a inserção das manchas claras. Menos interessantes as pernas do corpo horizontal, o pé esquerdo da criança. Se a capa de «Os insubmissos» excede o sintetismo publicitário predominante, não é, porém, significativa no plano da interpretação do romance que envolve. Momento inicial do livro, a cena da praia não contém a ideia central da obra. Esta capa num livro de Urbano Tavares Rodrigues, precisamente naquele em que mais se distancia do esteticismo de Teixeira Gomes, do seu Algarve mediterranico e helénico, pode contribuir para desviar a atenção do publico do «amplo fresco de caracteres diferenciados» e do «aprofundamento da visão do Homem» que Prado Coelho achou nesta obra.

«LUXFLEX é a unica casa especializada em envernizamento de papéis e cartolinas».

O PRÉMIO DOS LEITORES

150 LIVROS para os votantes

Diario de Lisbôa

Redacção: Rua Luz Soriano, 44

OS MELHORES LIVROS DE 1960-61

ESCOLHIDOS PELO PÚBLICO

ROMANCE ..... *de* .....

CONTO ..... *de* .....

POESIA ..... *de* .....

ENSAIO ..... *de* .....

Nome do leitor .....

Morada .....

(Boletim de voto a enviar ao «Diário de Lisboa» — Secção «Vida Literária» — até ao dia 31 de Julho).

O êxito da iniciativa do "Diário de Lisboa"

(Continuação da 1.ª página)

beram o mesmo numero de votos: «Cinco personalidades literárias», de Oscar Lopes, «Aspectos do teatro contemporaneo», de Luís Francisco Rebello, «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers, e «Nova Feira das Vaidades», crónicas de Artur Portela (Filho), publicadas no «Diário de Lisboa».

Repetimos hoje o boletim de voto que publicaremos ainda no suplemento «Vida Literária» do dia 27, os quais devem ser enviados á Redacção do «Diário de Lisboa» (Rua da Rosa, 57) até ao dia 31. Divulgamos hoje a magnifica lista de prémios a sortear entre os votantes, constituida por trabalhos de Carlos Botelho, José Julio e Luís Jardim, discos de poesia da Casa Valentim de Carvalho e obras das editoriais Artis, Ática, Bertrand, Delfos, Estudios Cor, Europa-América, Livraria Morais, Livros do Brasil, Minerva, Minotauro, Portugália Editora, Presença e Ulisseia.

O Prémio dos Leitores, dado pelo juri imenso e decisivo que é o publico. Um vasto inquérito inédito entre nós. A resposta do publico ao perturbante movimento editorial. A palavra final do leitor. A resposta dos leitores nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» que está a despertar o mais vivo interesse.

2.º PRÉMIO

Uma gravura de José Julio.

Os livros «As mais belas poesias de Rodrigues Lobo» (Artis), «A vida de Victor Hugo», de André Maurois (L. Brasil), «Nuno Gonçalves» (E. Cor), «Frasti Mordafti», de Máximo Gorki (Delfos), «Hiroshima renasce das cinzas», de Robert Yong (Europa-América), «As estrelas empalidecem», de Karl Bjarnhof (Minerva), «O tempo e a ira», de John Osborne (Minotauro), «Cristo parou em Eboli», de Carlo Levi (Portugália), «Mortos sem sepultura», de Jean P. Sartre (Presença), «Os estranhos frutos», de Lilian Smith (L. Brasil) e «Um lugar ao sol», de John Braine (E. Cor).

3.º PRÉMIO

Um desenho de Luís Jardim.

Os livros «A confissão de Lúcio», de Sá Carneiro (Ática), «Sonetos de Camões» (Artis), «Os contos de Ann Frank» (L. Brasil), «A vida de Liszt», de Guy de Portalès (E. Cor), «Exodus», de Leon Uris (Europa-América), «Clim Sanguine», de Máximo Gorki (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro), «Mortos sem sepultura», de Jean Paul Sartre (Presença), «Europa e europeus», de Max Bellof (Ulisseia) e «Os malditos toscanos», de Malaparte (L. Brasil).

4.º PRÉMIO

Os livros «As mais belas poesias de Sá de Miranda» (Artis), «Debaixo do vulcão», de Malcom Lowry (L. Brasil), «Balada do café triste», de Carson Mc Cullers (E. Cor), «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), «O ultimo justo», de André Scharzt Bart (Europa-América), «O espectador», de Máximo Gorki (Minerva), «Teatro I», de Eugène Ionesco (Minotauro), «As revelações da morte», de Leão Chestov (L. Morais) e «Amores de Dom Perlimplim», de García Lorca (Delfos).

5.º PRÉMIO

Os livros «O obelisco preto», de Erich Maria Remarque (L. Brasil), «Seis milhões de mortos», de Victor Alexandrov (E. Cor), «As mais belas poesias», de Tomás António Gonzaga (Artis), «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), A sentinela inutil», de René Hardy (Europa-América), «Corpos e almas», de Van Der Meersch (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro) e «O valente soldado Chveik», de Jaroslav Hasek (Portugália).

6.º PRÉMIO

Os livros «Ecloga Crisfal» (Artis), «Odisseia de um «jeep» através do Atlantico», de Dan Carlin (L. Brasil), «A grande aventura», de Sinclair Lewis (E. Cor), «Frasti Mordafti», de Máximo Gorki (Delfos), «Mais brilhante que mil sóis» (Europa-América), «A grande matilha», de Paul Vialar (Minerva) e «Justiça Facial», de Hatley (Minotauro).

7.º PRÉMIO

Os livros «Sonetos», de Bocage (Artis), «O mundo perdido de Kalaari», de Laurens Van Derpont (L. Brasil), «Reflexos nuns olhos de oiro», de Carson Mc Cullers (E. Cor), «Desenraizados», de Erich Maria Remarque (Europa-América), «O cartógrafo do Infante», de Frank Slaughter (Minerva) e «Diálogos sobre a musica» (Minotauro).

8.º PRÉMIO

Os livros «Luz de Agosto», de Faulkner (L. Brasil), «A vida de Baudelaire», de François Porché (E. Cor), «Pierrot, meu amigo», de Raymond Queneau (Minerva), «A ponte», de Manfred Gregor (Europa-América) e «Tanguy», de Michel del Castilho (Presença).

9.º PRÉMIO

Os livros «Os mundos mortos», de Octávio de Faria (L. Brasil), «Pintura Flamenga e Holandesa do Museu de Évora» (E. Cor), «Casa sem dono», de Hostovsky (Ulisseia) e «Homens até ao fim», de Calder Willingham (Minerva).

10.º PRÉMIO

Os livros «Os Escorpiões», de Gastão de Holanda (L. Brasil), «O cavaleiro da noite», de Robert Penn Warron (E. Cor) e «Diálogos sobre a musica» (Minotauro).

Além destes prémios sorteare-mos em lotes de dois volumes 50 livros, entre os quais as obras portuguesas «Terra de Nod», de Judith Navarro (Europa-América), «Angulo raso», «Calendário privado» e «A gata e a fábula», de Fernanda Botelho (Bertrand), «A barca dos sete lemes», de Alves Redol (Europa-América), «A cidade sem espaço», de Alice Sampaio (Bertrand), «O cavalo espantado», de Alves Redol (Portugália), «Aparição», de Vergílio Ferreira (Portugália), «Angústia para o jantar», de Luís de Stau Monteiro (Ática), «Os insubmissos» e «Nus e suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand), «A velha e o barco», de Ernesto Leal (Ática), «O Dia do Mar», de Sophia Andresen (Ática), «Poesia — I», de Mário Cesariny (Delfos), «Nós não somos deste Mundo», de Ruy Cinatti (Ática), «Poesia — I», de Jorge de Sena (Livraria Morais), «Poesia — I», de Vitorino Nemésio (Livraria Morais), «Da pintura portuguesa», de José Augusto França (Ática), «Ensaios», de João Gaspar Simões (Delfos), «O século XIX — A revolução cultural em Portugal», de Hernani Cidade (Ática), «Princípios de doutrina social», de Sedas Nunes (Livraria Morais), «O poeta é um fingidor», de Jorge de Sena (Ática), «Imagens do teatro contemporaneo», de Luís Francisco Rebello (Ática), «O Porto», antologia realizada por Magalhães Basto (Bertrand), «Ida e volta», de Ilse Losa (Portugália), «Os anjos e o sangue», de Bernardo Santareno (Ática), «Crónicas da serra», de Irene Lisboa (Bertrand) e «Lusitania-Expresso», de Ferro Rodrigues (Bertrand).

A propósito de uma crítica

Uma carta do poeta Melo e Castro

Do poeta E. M. Melo e Castro recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa» : — Venho solicitar de V. a publicação da seguinte nota sobre o comentário crítico que o sr. Álvaro Salema fez no Suplemento Literário n.º 155 do jornal que V. tão superiormente dirige.

A leitura do comentário crítico que o sr. Álvaro Salema dedicou ao meu recente livro de poesia «Queda livre» suscitou-me grave apreensão quanto ao grau de informação, á justeza da prospecção e a adequação dos meios usados na crítica de poesia entre nós. É que, neste caso, eles mostram-se pouco exactos e obsoletos. Por isso, resolvi escrever algumas palavras alinhando, embora sucintamente, alguns dos problemas mais óbvios que se podem propor ante a leitura do meu livro. (É mais um risco que tomo, além da publicação do próprio livro, mas sempre achei que viver é tomar riscos, e de outro modo não sei). Assim, passemos ás questões. Fala o sr. Salema em «transmissão», ao dizer que a minha poesia nada transmite. Baseando-me neste testemunho, sou levado a dizer que, do que a minha poesia possa transmitir, o sr. Salema nada capta (em linguagem radiofónica...). Mas a questão da comunicação da obra de arte está mal posta pelo sr. Salema. A obra de arte não é um transmissor, mas sim, ela contém em si potenciais de significação dos quais compete ao leitor aperceber-se através das suas próprias vias de perceppção. E agora perguntarei: nunca ouviu o sr. Salema falar em pluralidade significativa? E em obra de arte «aberta» a todas as significações que nela possam ser «percebidas»? E em ambuiguidade assumida como elemento estrutural da obra poética? E em plurivalência perceptiva como fenómeno típico da criação poética, já desde Baudelaire? É a esta luz que se poderá falar do meu livro, porque ele se insere nesta linha de evolução poética, que não é nova, mas que entre nós é evidentemente paradoxal — nós, Portugueses, somos tão simplesmente líricozinhos... E se eu disser que o meu livro é quase totalmente autobiográfico (afinal toda a poesia o é), e que as imagens são criadas por um processo de «distanciamento» no tempo e no espaço, ganhando assim as palavras isoladas ou em subitas associações, um novo e instável poder sugestivo, não farei mais do que apontar algumas coordenadas do meu próprio método criador. Que me creiam ou não, já não me diz respeito nem me interessa. O que me interessa é criar e saber que o faço numa perspectiva aberta de aventura humana. Mas, evidentemente, no poema tudo se passa num nível em que o subjectivo se condensa em objectos autónomos que nada têm já a ver com o seu autor. O problema da comunicação está assim ultrapassado e substituido pela multiplicidade perceptiva e significativa em que cada leitor se encontrará a si próprio, propondo a sua leitura, com as suas pausas e o seu ritmo, o seu mundo. Por isso, não há nem maiusculas nem pontuação, apenas breves agrupamentos e espaços sugerindo ritmos e estruturas poemáticas. Tudo isto é arriscado, mas esse risco é a própria poesia, é o risco do tempo em que vivo e também a aventura de o assumir e nele me construir — ultrapassando-o.

Não pode também deixar de me despertar um certo sorriso (que o sr. Salema me perdoe), a sua observação ingénua sobre os versos que «ultrapassam os desígnios do autor». É que todos os versos, todos os poemas, todas as obras de arte ultrapassam os desígnios dos seus autores, na medida em que são realmente autónomos e nos propõem a já falada pluralidade de significações e de acção cultural. No caso da poesia, até mesmo se poderá falar em diversidade de possibilidades de leitura. E afinal o que serão os desígnios de um autor? Por fim, desejo salientar o seguinte: no começo do seu comentário, o sr. Salema diz que a experiência dos meus poemas é um transitório arrojo de juventude. De acordo, quanto ao arrojo. Simplesmente, o sr. Salema engana-se totalmente, porque eu não tomo esse arrojo nem como inexperiência juvenil (o que seria ridículo aos 29 anos), nem como um aspecto transitório do meu estar no Mundo. Esse arrojo e o risco que lhe é inerente, assumo-os e encarno-os de tal modo que espero nunca vir a renegar esta minha fase de criação poética, porque ela está certa comigo próprio, para além de estar certa também com as mais actuais e prementes poéticas europeias. É que, o que ao sr. Salema parece apenas uma «fictícia invenção formal», é afinal a existência de um homem (possivelmente de um homem de um mundo que o sr. Salema desconhece). Deste modo, a autocrítica e autopenitência que o sr. Salema espera que eu venha a fazer mais tarde, não é mais que uma retirada vergonhosa para as cadeiras estofadas da imortalidade académica; e disso, sr. Salema, não muito obrigado! Prefiro o risco de estar vivo e contingentemente criar a minha arte. E além disso, falando eu agora como crítico, afigura-se-me que nenhum crítico tem o direito de esperar que um artista se renegue em nome, afinal, de nada.

Haveria muitos outros pontos a focar, mas não devo alongar-me mais. Resta-me agradecer-lhe a confiança que em mim deposita ao afirmar que eu «terei muito mais a dizer». É que, de facto, também o espero. De V., etc. — *E. M. de Melo e Castro.*

- *É hoje fundamental o conhecimento das disciplinas Matemáticas para o estudo das Ciências e das Técnicas, e impõe-se que nesse sentido se forneçam aos estudantes livros sérios, formativos e estimulantes que de uma maneira agradável e até utilizando processos recreativos, a todos dêem a convicção de que as matemáticas não são inacessíveis e áridas. Tal é o propósito da obra de Maurice Kraitchik, «A matemática dos jogos», cujo segundo volume vai ser publicado na «Colecção Saber».*

COLECÇÃO NOVA VAGA

UM LIVRO DISCUTIDO

UMA NOVA MANEIRA

DE NARRAR

A CENTOPEIA

DE

ALFREDO MARGARIDO

«... de que fazer empalidecer A. Robbe-Grillet»

EXPRESS

André Bay.

*

COLECÇÃO IDEIA NOVA

UM ENSAIO

FENOMENOLÓGICO

APROXIMAÇÃO ANTROPOLÓGICA

DE

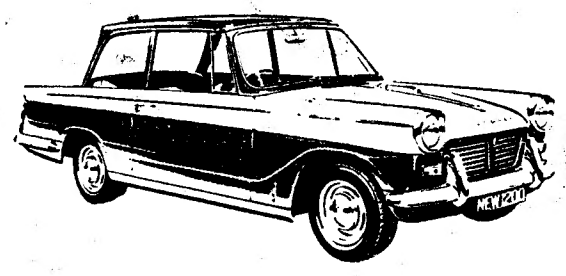
FERNANDO GIL

Uma meditação e uma revelação do mundo

*

GUIMARÃES EDITORES

AGORA POR ESC. 60.867$00



Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902$50
	60.867$00

o novo

TRIUMPH herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

EM FIBRA DE VIDRO COM MOTOR INTERIOR

PREÇO EXCEPCIONAL

Comp. 3,10 m
Larg. 1,25 »
Altur. 0,91 »
Motor 12,5 HP
Veloc. 50 km./h

ESTANQUE
INSUBMERSÍVEL
SEM MANUTENÇÃO

Em exposição

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA
RUA DE S. PAULO, 32 — LISBOA

SOCEL
Sociedade Industrial de Celuloses
S. A. R. L.

Capital Social: 120 000 000$00
Séde: Rua Castilho, 57-3.º Esq.º — LISBOA

Aumento de capital — 2.ª emissão

PAGAMENTO DA 3.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, conforme o deliberado pelo Conselho de Administração, a 3.ª prestação no valor de 40 % deverá ser paga até 20 de Setembro de 1961.

No acto do pagamento os Senhores Accionistas apresentarão as cautelas representativas das acções, para nelas se consignar o referido pagamento.

Os pagamentos poderão ser efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais e agências:

— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**

Lisboa, 14 de Julho de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SH

JÁ ESTÃO À VENDA
LENÇOS ESTAMPADOS
PARA SENHORA

Princesa Real

UMA SÉRIE NOVA DA
E. F. DO NORTE
SENHORA DA HORA

★

UM LENÇO DE MAIORES DIMENSÕES
QUE LHE DARÁ INTEIRA SATISFAÇÃO

EXCURSÃO

A mais linda excursão através da Europa, visitando a **ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA** e **ITÁLIA.**

A realizar de 3 a 27 de Agosto

O mar, a montanha, os lagos e a planície. As mais lindas cidades e recantos do Turismo Europeu.

É uma organização de

«TURISMO DE ALÉM-MAR»

Preço, tudo incluído .... **7.500$00**

INFORMAÇÕES: Rua Alexandre Herculano, 11-Dt.º — LISBOA
Telef. 42606

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

«CABO SAN VICENTE»

VIAGEM ESPECIAL EM

"CLASSE UNICA"

a sair em 26 de Julho para:

PONTA DELGADA e FUNCHAL

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 2 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 61 46

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever	a	290$00	mensal
Fogões a gás	a	102$00	»
Gira-discos	a	80$00	»
Máquinas lavar roupa	a	288$00	»
Frigoríficos	a	200$00	»
Máquinas Sumos B. B.	a	110$00	»

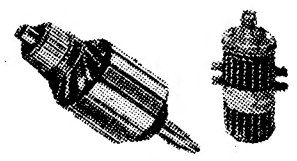
Calculadoras — Somadoras — Balanças — Medidas e todo o material para Barbearias, Cabeleireiros e Esplanadas

RÁDIOS GRANDE VARIEDADE DESDE 50$00 MENSAIS
GRANDE SORTIDO DE MANTAS REGIONAIS «SOFIL» DE MINDE
VISITE OU ESCREVA PARA

LÉLIO H. VERDE

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 22, r/c. e 1.º Andar — AMADORA
Telefone 930868

Rabotti



EQUIPAMENTO
ELÉCTRICO
para
AUTOMÓVEIS
ITALIANOS

BANCOS DE ENSAIO
ELECTRICOS E DIESEL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas para motores da marca

«MASERATI»

Rep. **F. PEREIRA HERD., LDA.**
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

WAYNE D. OVERHOLSER

A morte espreita em Thunder Butte

FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Clark Corby vai a Thunder Butte na esperança de provar a inocência de Jackson, acusado de matar Moss Hale. E recebido com certas reservas e o próprio xerife o aconselha a abandonar a cidade. Mas Corley não se atemoriza e começa a investigar.

CAPÍTULO IV

O xerife Jerome estava sentado na cadeira, com os pés em cima da secretária, quando Corley entrou.

— Quero falar com Jackson.

— Está bem — disse Jerome, fazendo um gesto para a cela.

— Obrigado — disse Corley, encaminhando-se para lá. Jackson estava deitado no catre. Era um homem grande, de feições grosseiras, um homem capaz de amar ou odiar com a mesma violência. Soergueu-se no catre e encarou Corley, arreganhando os lábios num sorriso sarcástico.

— Com que então é você o grande Corley. Vai-me tirar daqui?

— Ainda não sei se você merece estar lá fora.

— Inferno! Não fui eu que meti a bala no Hale, mas esta gente parece resolvida a passar-me a corda pelo pescoço.

— Falei com sua irmã — disse Corley. — Diz ela que você tinha deixado de beber até ao dia em que Hale foi morto.

Jackson soltou uma breve risada.

— Isso é o que ela julga. Limitei-me a não me meter em barulhos.

Mentia, pensou Corley

— Nunca ajudo um homem enquanto não me convenço da sua inocência. A sua irmã pensa que lhe armaram uma cilada.

Carregou-se o semblante de Jackson.

— E é verdade, mas não posso prová-lo.

— Foi Gregg quem o embebedou?

Jackson abriu a boca para dizer qualquer coisa, mas não emitiu qualquer som.

— Que pensa fazer, se sair da cadeia?

Jackson soltou uma gargalhada.

— Vou-me desforrar á bruta. Vou á fala com certos cavalheiros que deram para falar á boca cheia desde que me viram trancado cá dentro. —

17

Cuspiu por entre as grades.

— Se não sair, será enforcado.

— Nanja eu — disse Jackson — sacudindo a cabeça — Tenho um amigo

— Não foi a sua irmã quem me pagou para provar a sua inocência. Outra pessoa me mandou o dinheiro. Quem acha que possa ter sido?

Jackson coçou a face num gesto de indecisão Depois, sacudiu a cabeça.

— É melhor não pensar nisso. Foi pago. Agora trate de me livrar.

— Ainda não sei se o farei, Jackson — retrucou Corley.

Corley saiu do escritório do xerife Jerome estava cá fora á espera.

— Corley — disse ele, abertamente — eu disse-lhe que o senhor gozava de uma reputação de primeira. Agora, já falou com o Jackson. Pois se teima em se ocupar deste caso, acharei que o senhor não merece essa reputação.

— Há várias coisas que preciso de saber antes de abandonar o caso Por exemplo, a razão por que Moss Hale não era um sujeito fácil de ser lidado.

— Apenas porque não era, aí está. Tinha dinheiro e combatia tudo quanto John Gregg fizesse Falou mesmo em fundar outro banco.

— O senhor é amigo de Gregg?

Jerome encolheu os ombros.

— Tanto como qualquer outro. Gregg não é tipo para ter amigos. Mas isso nada tem que ver com Rod Jackson

— Talvez tenha — murmurou Corley, pensativo. — Talvez o senhor queira ver o Jackson enforcado para salvar o Gregg

— Estará a querer provar que foi o Gregg quem matou o Hale?

— Não, procuro apenas descobrir o motivo por que toda a gente quer que eu me vá embora, para que o Jackson esperneie na ponta da corda. E o assassino tanto podia ser Jim North, como Rod Jackson como o senhor. Mas como as coisas se apresentam, será o Jackson o enforcado. E uma vez morto, North, Gregg ou o senhor ou quem quer que tenha sido o assassino poderão considerar-se a salvo

Corley esperava que Jerome perdesse a calma,

18

mas o xerife manteve-se imperturbável, e limitou-se a dizer friamente:

— Eu não matei o Hale, Corley. E não creio que tenha sido o North, ou o Gregg. Seja como for, julguei-o mal O senhor é um tipo que fará o serviço desde que lhe paguem mil dólares. e não o homem que ouvi dizer, incapaz de tomar conta de um caso se não estivesse convencido da inocência do réu

— E continua a julgar-me mal, Jerome — comentou Corley.

Corley seguiu pela estrada que serpenteava pela encosta da colina erguendo-se a norte da cidade. No seu cérebro baralhavam-se mil pensamentos. Pensava no empregado do hotel. Em Jim North, em Walt Jerome. Nenhum deles era assassino, mas todos odiavam o Jackson

Os poucos minutos que Corley passara na companhia de Jackson tinham-lhe bastado para confirmar o seu ponto de vista. Seria um tipo bastante decente quando sóbrio, mas capaz de meter medo a toda a comunidade, uma vez intoxicado pelo alcool. Alice Jackson definira o irmão como um rapaz que se recusara a crescer. Era uma definição muito acertada, pensou Corley.

Jackson seria o elemento que mais alto cantaria nas congregações religiosas. Seria o fulcro da actividade no «Buckaroo» anual. E era justamente aí que os pensamentos de Corley deixavam de fazer sentido. No dia em que Moss Hale fora morto, seria o ultimo dia que Corley esperaria que Jackson se embriagasse de tal forma que passasse a tarde a dormir num estábulo.

Um rapazelho subia a correr a estrada, vindo da cidade, Acenava na mão um sobrescrito e gritou:

— O senhor chama-se Clark Corley?

— Sim.

Corley recebeu o sobrescrito, todo enfarruscado dos dedos do rapaz. Fora endereçado pela mesma pessoa cuja carta anónima o trouxera a Thunder Butte.

Corley deu ao rapaz um dólar de gorgeta

— Alguém sabe que andaste á minha procura?

— Pois não houvera de saber? Corri a cidade toda á sua procura. — O rapaz passou um dedo pelo nariz e fungou. — John Gregg ficou danado,

19

só o que não sei porquê. Tentou tirar-me a carta, mas eu cortei-lhe as voltas.

— Bravo — disse Corley, entregando-lhe outro dólar.

— Ena pai! Muito obrigado! — Olhou com interesse os revólveres que pendiam á cintura de Corley. — É verdade que o senhor é um águia a manejar esses revólveres, como diz Walt Jerome?

— São exageros. Sabes onde vive *miss* Gregg?

O rapaz esticou o polegar para a fileira de casas apalaçadas

— Na do meio. É a maior. John vive com a irmã, mas nunca pára em casa. *Miss* Ellen é aleijada. Caiu pelas escadas há coisa de dois ou três anos, e não tornou a andar.

— Obrigado — disse Corley.

O rapaz dardejou um novo olhar aos revólveres de Corley, antes de se voltar para tornar a descer a estrada. Corley rasgou o sobrescrito e leu: «Caro sr. Corley: Preciso de lhe falar com a maior urgência. Ellen Gregg». Corley meteu a missiva no bolso e continuou a subir a estrada.

Não teve qualquer dificuldade em encontrar a casa dos Gregg. Tal como o rapazelho dissera, era a maior casa. Havia uma mulher sentada numa cadeira de rodas, a um canto do pátio, e Corley encaminhou-se para ela.

— *Miss* Gregg? — perguntou, erguendo o chapéu.

— Sou Ellen Gregg — disse a rapariga, lançando-lhe um olhar longo e curioso. — O senhor não é Clark Corley, pois não?

— Receio bem que sim. Desapontada?

— Não. Apenas surpreendida. Tinha-o imaginado um atirador profissional.

Calou-se por momentos, com o olhar fito no dele. Corley puxou da bolsa do tabaco e das mortalhas, pensando com os seus botões que Ellen Gregg não era nada o género de mulher que ele esperava da irmã de John Gregg. Calculou que seria mais nova que Alice Jackson e reparou que era bonita a valer, de uma formosura serena que nem a presença das sardas conseguia perturbar. Tinha cabelos pretos, enrolados num molho no alto da cabeça.

— O senhor tornou-se numa personagem len-

20

dária, senhor Corley — disse Ellen por fim. — Talvez ignorasse isso.

— Pensava que as lendas tivessem acabado com o Rei Artur.

— Também correm lendas a respeito de Billy the Kid. Com qual dos dois se parece?

— Com nenhum deles.

Ellen olhou a estrada, de sobrolho franzido.

— Senhor Corley, tenho de confiar em si porque não encontro outra alternativa e terei de lhe dizer tudo antes que meu irmão regresse a casa.

— Já travei conhecimento com o seu irmão Não me meteu medo

— Mas mete medo a mim Nunca disse nada a ninguém acerca disto. Nem mesmo a Rod, mas tenho de lho dizer a si porque o senhor deve saber que género de homem é o meu irmão. — Levou as mãos ás pernas e continuou: — Há três anos atrás, atirou-me pelas escadas abaixo. Desde então fiquei paralítica.

Passou-se um longo momento antes que Corley tivesse apreendido claramente o tremendo significado daquelas palavras. Depois perguntou:

— Mas você continua a viver aqui. Não tomou qualquer atitude?

— John Gregg é Thunder Bute, senhor Corley. Sem ser aqui, onde poderia eu viver? E que podia fazer?

— Metê-lo na cadeia.

Ellen sorriu, um sorriso resignado.

— O senhor consegue imaginar Walt Jerome a meter John Gregg na cadeia? Ou um juri de Thunder Butte a considerá-lo culpado? — Abanou a cabeça?. — Ninguém acreditaria em mim Diriam que eu tinha perdido o juizo Já o pensam. E sabe porquê? Porque eu estou apaixonada por Rod Jackson.

— Foi a menina quem me mandou o dinheiro? — perguntou Corley.

Ela acenou a cabeça e apertou as mãos uma na outra, com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos.

— Fui. Agora já sabe como eu sou, senhor Corley. Talvez que ajudando o Rod, eu faça que o meu irmão seja enforcado

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CONHECA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOAO CANDIDO BELO & LDA oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4 -feiras a partir de 1 de Julho

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo) Azeitão Cristo-Rei

PREÇO SO O TRANSPORTE
ESC. 60$00
INCLUINDO ALMOÇO
ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da F Setubalense — TELEF 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

DOMINGO, 23 DE JULHO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a LAGOS — SAGRES — CABO DE S. VICENTE

Preços:

1.ª classe, 285$00 — 3. classe, 215$00 compreendendo: Transporte em barco, automotora especial e autocarro. Almoço no Hotel da Baleeira, em Sagres

HORÁRIO DA EXCURSÃO

Ida: 6-35 p., barco — Lisboa (Terreiro do Paço); 7-10 c., Barreiro; automotora especial — 7-17 p., Barreiro; 11-42 c., Lagos-estação; autocarro — 11-45 p., Lagos-estação; 12-30 c Sagres; 15-30 p., Sagres; 15-45 c., Cabo de S. Vicente.

Volta: autocarro — 16-15 p., Cabo de S. Vicente; 17-30 c Lagos-cidade; 18-50 p., Lagos-cidade; 18-55 c. Lagos-estação; automotora especial — 19-10 p., Lagos-estação; 23-38 c., Barreiro; barco — 23-40 p., Barreiro; 0-10 c., Lisboa (Terreiro do Paço)

Bilhetes á venda a partir das 9 horas do dia 17 do corrente nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º andar e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

JÁ VISITOU VIGO?

Se ainda não, tem agora esplêndida oportunidade para o fazer aproveitando os bilhetes de ida e volta a preços reduzidos estabelecidos pela C. P. de acordo com os Caminhos de Ferro Espanhóis.

Alguns preços:

	1.ª cl.	3. cl.
De Lisboa (St.º Apolón.)	380$60	243$00
De Coimbra	221$80	139$40
Do Porto	130$40	79$80

Estes bilhetes são válidos:
A ida, de 10 de Julho a 6 de Agosto
A volta, de 15 de Julho a 11 de Agosto

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se às estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

FEIRAS INTERNACIONAIS

A. C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

FRANÇA

— Exposição do 5.º Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina, em Paris, de 24 a 29 de Julho de 1961.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Razão e contra-razão no nosso tempo»

por Karl Jaspers
prefácio de Delfim Santos

A publicação em língua portuguesa deste excelente ensaio filosófico de Karl Jaspers — pensador tantas vezes invocado como epígono das aventuras intelectuais do existencialismo — constitui oportuna lição, além de meritório estímulo de actividade reflexiva. Nestes tempos nacionais em que se tem gerado e proliferado uma nova vaga de confusionismo pretensamente especulativo, de verborreia fátua que se enfeita com o título, já de si pitoresco, de «filosofia portuguesa», uma obra de pensamento sério e de crítica sériamente filosófica como esta é, em todos os seus passos, tem o valor maior de uma actuante pedagogia intelectual. Por ela se constata, no belo espectáculo de uma inteligência clara em actividade criadora, que há existencialismo e existencialismo: o da reflexão racional e ordenadora e o da anarquia mental que se afunda nos pretensos mitos; o da honesta busca da coerência e da harmonia e o do auto-ilusionismo que não se contenta em mistificar-se a si-mesmo, empenhando-se em mistificar os demais; o da razão e da ciência e o da contra-razão «inimiga da dignidade humana».

Delfim Santos

Clara e oportuna consciência dos riscos.

Inicia-se o ensaio de Jaspers pela definição da exigência científica como substracto do pensar filosófico, fazendo a crítica do marxismo e da psicanálise á luz de convicções discutíveis e de certas distorsões inevitáveis num pensador da sua estirpe. A ciência, com toda a sua estrutura de coerência racional, é para Jaspers a condição essencial de qualquer verdade — e também de qualquer verdade filosófica. «A actual confusão dos espíritos, afirma, não abalou justamente em nada as posições da ciência. O que muitos espíritos perderam foi a noção da ciência e o sentimento evidente da sua necessidade moral». A razão, como instrumento da coerência e da honestidade mental, como oposto do arbítrio, da presunção, do fanatismo, dos ilusórios entusiasmos instintivos ou afectivos — é o suporte da ciência em movimento e da construção filosófica válida que sobre ela se levanta. A razão *é o selo do pensamento filosófico*. E o anti-racionalismo que não se envergonha de o ser só pode conduzir *á cópia das leis de uma colónia de insectos*.

O existencialismo que se confinar neste corpo de ideias e de métodos intelectualmente sérios não correrá, evidentemente, o risco de se afundar no absurdo verbalista das «filosofias nacionais». E' certo que a Razão, para Karl Jaspers, não se limita á fria capacidade ordenadora, mecanica e estéril, que justificou em outras épocas a crítica ou até a repulsa de muitos inconformados com as concepções demasiadamente limitativas. O conceito de Razão que perfilha é o de uma razão sempre em movimento, companheira fecunda da inteligência criadora no «salto que devemos dar até á origem do nosso ser, esta origem que se furta a todas as imagens e todas as objectivações e que vive do seu próprio ímpeto». Não é a Razão que o pensador contemporaneo repudia, mas as estreitezas que a limitam. E logo esclarece que «o pensamento posto ao serviço da razão permanece crítico, exigindo a verdade», ao passo que o «o pensamento que se faz escravo do querer-viver não busca senão os sofismas que o justificam e a superstição de uma ontologia gnóstica por onde se garantisse por si-mesmo». E' a Razão, sem duvida, que nos liberta da nossa historicidade — a mais destruidora das limitações em filosofia, porque nos condiciona á ilusão e ás distorsões do querer-viver momentaneo.

Prefaciando o sugestionador ensaio de Jaspers, prestou o professor Delfim Santos uma prova pessóal que só o enaltece, entre tantas solicitações actuais dos dogmatismos agressivos e das mistificações pseudo-filosóficas. Sabe-se que Delfim Santos, apesar de tantas tentações que vêm já de longa data, não se deixou contagiar pelo absurdo, pela literatice mascarada de especulação, pelas apetitosas ficções que outros têm convertido em surprendentes cabotinismos. O que é perturbador, na verdade, como escreve Jaspers numa bela página deste livro, é que «a anti-razão e a anti-filosofia se servem também da linguagem da razão e da filosofia». O prefaciador manifesta clara e oportuna consciência de tais riscos ao rematar o seu breve apontamento com o explícito voto de que «o leitor atento aprenda a distinguir o falso do verdadeiro espírito filosófico».

Pela sua estrutura e formulação, mesmo sem aderir a muitos dos seus critérios, constitui o ensaio de Karl Jaspers uma esplêndida lição nesse sentido. E o prefácio de Delfim Santos, que realmente não se apresenta em termos de calorosa adesão, não deixa de assinalar-lhe tal mérito. Obras deste nível são hoje mais necessários do que nunca, em Portugal. (*Colecção Ensaio, Editorial Minotauro, Lisboa*).

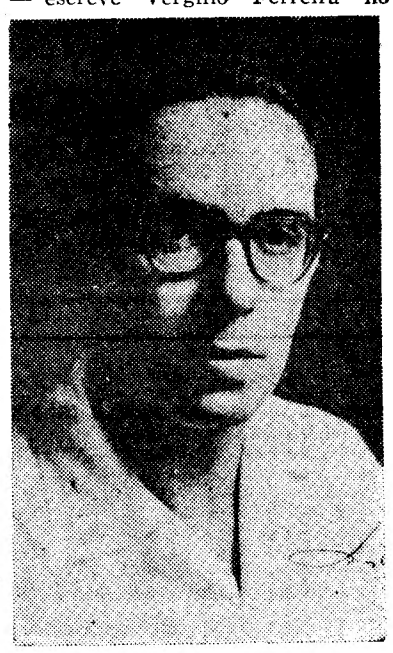
«Sobre o rosto da Terra»

por António Ramos Rosa

Desde o início dos seus definitivos rumos poéticos tem sido Ramos Rosa vigorosamente defendido da vertigem das obscuridades brilhantes e das ilusórias manipulações surrealistas por duas forças primaciais da sua personalidade — e que são o melhor da sua personalidade: um saudável e purificante naturalismo de raíz e um sentido social, muito directo e claro, de solidariedade humana. Assim tem sabido manter a comunicabilidade franca da sua poesia sem deixar de ser um moderno em toda a necessária acepção do termo, tal como hoje se entende em literatura. Os seus versos respiram uma saude intelectual e artística de autêntica e não mistificada nem mistificante juventude, uma limpidez de forma e de sentidos que trespassa os seus dilectos símbolos e uma simpatia humana que o sustenta inteiro nas verdades essenciais do homem vivo do nosso tempo.

«Sobre o rosto da Terra», agora publicado, é mais um testemunhado dessa caminhada fiel de António Ramos Rosa — fiel a si-mesmo e aos que com ele compartilham a desvendada esperança. A quente comunhão com a natureza, anseio de vitalidade insaciável, está patente desde a primeira página do livro: «Caminho com palavras sobre a terra dura / cada palavra abre uma porta de ar / quem eu chamo me chama / contra a fronte / da Terra». O sentido da comunhão humana vai ascendendo passo a passo de uma vontade que «sobe da nossa condição», até alcançar no ultimo poema do livro a sua evidência mais empolgante e calorosa: «Caminhamos, um país sussurra / difícilmente nas calçadas, nos quartos / um país puro existe...». O poeta partilha, emocionado e claro, o sentimento de que «a vida continua» — e não apenas no silêncio, mas «nas mãos que se dão, nos punhos torturados / nas frontes que persistem / nós somos / existimos». António Ramos Rosa não é apenas, como o qualificou Gaspar Simões, um dos mais inteligentes poetas da sua geração. E' também um dos que mais intuitiva e experimentadamente, mais viva e instintivamente, acolhe e traduz o seu drama, a sua expectativa, a sua confiança animosa.

No ensaio «Aridez fecunda, claridade», com que Vergílio Ferreira encerra este livro breve de poemas, a condição do poeta do silêncio mas que fala, de poeta da solidão mas que comunica, é analisada com penetrante justeza. Que a *terra* avulte, como englobante, na futura poesia de Ramos Rosa — escreve Vergílio Ferreira no



António Ramos Rosa

Nobreza intelectual e moral de raiz.

seu denso estilo habitual — ela não será, evidentemente, um convite fácil ao abandono, ao pequeno comprazimento com um estrito *indivíduo*, mas sim ainda, a um aprofundar de raízes, de razões, a um prolongamento do *homem*. Essa poesia poderá ser cada vez mais, se a condição dos tempos continuar a solicitá-la nessa direcção criadora, uma «poesia militante... na condição de um homem entre os homens». Não é apenas mérito de inteligência que Ramos Rosa persevere em tal caminho. E' também nobreza intelectual e moral de raíz, de vocação intrínseca, de natureza pessoal. O naturalismo e o humanismo são, neste poeta, as faces indivisíveis de uma adesão que não se deforma e que por isso terá de persistir. E são igualmente, uma expressão inalienável de juventunde, de autêntica modernidade perene.— (*Colecção Pedras Brancas, Livraria Nacional, Covilhã*).

Registo

● *Na meritória colecção* Teatro no Bolso, *que já fez ressuscitar acessívelmente a um largo publico numerosas criações teatrais de interesse permanente, publicou Luís Francisco Rebelo «D. João da Camara e os caminhos do teatro português». Escrito em 1947, este ensaio foi incluido pela* Ática *na «Perspectiva da Literatura Portuguesa no século XIX». Apresentado agora pela editorial* Contraponto *na referida colecção, vem renovar ante os leitores a «lição de simplicidade, de poesia, de humanidade» que continua viva no autor de «Os Velhos». Não deixa de assinalar Luís Francisco Rebelo, com a sua clara probidade de ensaísta, que a obra de João da Camara «se nos apresenta hoje irregular, desequilibrada, dispersa, oscilando entre os polos mais diversos e solicitada pelas mais diversas tendências». Mas que o seu caminho, o do «encontro total entre o povo e a arte é, por isso mesmo, o caminho da criação de um teatro português verdadeiramente digno deste nome». A sugestão de Luís Rebelo, com este exemplar trabalho não é apenas clarividente — mas fecunda.*

Tem vivo interesse, pela reaproximação de um escritor demasiado esquecido, a antologia de textos de Jaime de Magalhães Lima apresentada pelas Edições Panorama *em selecção e com um prefácio de Carlos Lobo de Oliveira. O autor dos «Estudos sobre a literatura contemporanea», confidente de Antero, amigo e discípulo dos homens da geração de 70, foi personalidade complexa, muitas vezes flutuante — e na sua vida, como na sua obra, nem tudo é de admirar. No prefácio de Carlos Lobo de Oliveira, além de certa descordenação que logo atesta a fragilidade da experiência crítica, há uma supervalorização do homem e do escritor que várias razões tornam compreensível mas contra a qual não pode deixar de precaver-se o leitor. Nem por isso, todavia, apresenta menos oportunidade esta ressurreição antológica.*

● *A. Marques Pinto publicou a novela «Encontro com o passado» editada pela* Livraria Civilização, *no Porto. Sentimental, mal liberta dos artifícios de um romantismo muito frágil, a narrativa desenrola-se apesar de tudo numa cadência natural e simples e tem uma genuinidade de diálogo que não é vulgar em obras de tal género. A singeleza confessada da intenção do autor absolve-o do pecado literário.*

● *«Torneio de Amor», de Bento Caeiro, agora publicado em 2.ª edição, é uma curiosa revivescência de certa literatura galante e convencional que teve larga aura entre nós no princípio do século. Nos nossos dias, porém, este ficticio lirismo teatral toma um sabor anacrónico que deixa surpreendidos os leitores de mais larga boa-vontade.*

● *Nesta época estival, em que os leitores deambulantes de férias procuram recreio leve e fácil, a* Portugália Editora *apresentou uma série de traduções que vão ao encontro de gostos muito diversos. Na série já extensa e vária dos Livros de Bolso foi incluido o acessível e bem construido estudo histórico de A. Turberville «A Inquisição Espanhola». Com uma imparcialidade muito britanica, este antigo professor da Universidade de Leeds concentra em breves páginas os resultados de um denso estudo erudito que se lê com incansável interese. A Biblioteca dos Rapazes, da mesma editorial, foi valorizada com a esplêndida narrativa de R. Stevenson «O Evadido», empolgante aventura de um prisioneiro francês que se evade da reclusão em 1813, na Inglaterra. Também á série da Biblioteca das Raparigas foi acrescentada a esplêndida novela romantica de George Sand «A pequena Fadette». Finalmente, na colecção policiária Olho de Lince foi editado pela Portugália «O rasto sangrento», de Emmett McDowell, com todos os ingredientes atractivos do género.*

OS NOSSOS CONTOS

(Continua na 19.ª página)

— Não deve ser funda—disse ele.

— Logo á noite ponho-lhe mercurio.

— E um adesivo.

— Que horas são?

— Já oito.

— Eu moro em S. João.

— Eu levo-a a casa.

— Está a sangrar mais.

Ele mostrou-lhe o arpão.

— Foi com isto.

— Podia ter morrido.

— Realmente.

— Mas não, fiquei só com este arranhão.

— Vamos voltar á praia. Tenho ali o carro e levo-a a casa.

— Eu não vim pela praia. Desci pelos rochedos.

— E a roupa?

— Tenho-a ali ao fundo.

Tirou as barbatanas, os óculos e pôs a espingarda sobre o rochedo.

— Lamento, sabe? Ao princípio não lamentei. A caça submarina é a melhor coisa que há no mundo.

— Posso pôr as barbatanas?

— Eu ponho.

Enfiou-lhe as barbatanas.

— E os óculos, posso?

— Claro.

Pôs-lhe os óculos, o cabedo dela estava seco, quebradiço e fulvo. As mãos dele, encharcadas e inábeis, apertaram-lhe a cabeça e ela desprendeu-se a rir, a entrar ruidosamente na água, com os cotovelos justos ao corpo e as mãos abertas. Caiu mal, para o lado, como se tivesse tropeçado, com uma inabilidade frágil e elegante.

— Espere aí, espere aí, eu vou consigo.

Mergulhou. Quando ela voltou á superfície, com a cara quase toda dentro dos óculos, ele estava na sua frente e riram ambos, até se cansarem.

ARTUR PORTELA (FILHO)
Do Livro «Casa na praia»

A última entrevista de Celine

(Continuação da 17.ª página)

gélico na medida em que os seus livros são as obras de pobre. Tinha uma espécie de ternura. A relação entre os primeiros livros de Celine e os ultimos é a passagem do Evangelho ao Apocalpse.

Jean-Louis Bory disse:

— Celine não é a pobreza. E', sobretudo, a indignação e a cólera. E' um dinamitador. Um escritor de alta tensão. No entanto os seus panfletos são tão desproporcionados que não tiveram mais que eficácia literária. Depois de lermos Celine não somos os mesmos.

A amizade é cientificamente zero

Numa entrevista concedida pouco antes da sua morte, Celine declarou:

- **Nos meus romances o amor não tem qualquer lugar. Não podia ter. Quando se é romancista é necessário o pudor.**
- **Da amizade direi o mesmo.**
- **Somos objecto da publicidade, manequins publicitários. Era preciso fazer uma cura de modéstia geral.**
- **O leitor vê, não vê, lê ou não. Isso é com ele. O autor deve desaparecer.**
- **Não escrevo pelo prazer de escrever. Se tivesse dinheiro não o faria.**
- **Se fosse rico não pegava numa caneta. Com 67 anos merecia o repouso. Se o não fizesse seria tão estupido como se fosse lubrico ou ouvinte de conferências.**
- **Devo seis milhões ao meu editor. E' essa a história.**
- **Os meus contemporaneos não me interessam. Interessei-me uma vez por eles para os impedir de fazer uma guerra. Não a fizeram mas voltaram cobertos de glória. Meteram-me na prisão.**
- **Não vivo. Não existo. Só tenho um desejo: dormir e que me deixem em paz.**
- **Reconheci talento a Morand, Ramuz e Barbusse. Tinham o sentido. Foram feitos para esver. Mas os outros não. Por Deus, são impostores, quadrilhas de impostores. Se a crítica não se acautelar, os livros serão devorados pelo charlatanismo.**
- **Não há um homem por quem eu tenha amizade na terra. Ninguém precisa da minha amizade. Com que direito daria eu «brevts» de amizade? O que é que isso significa? Nada. Cientificamente zero.**
- **Não sou um desesperado. Que histórias são essas de desespero? Era preciso que eu esperasse qualquer coisa. Não espero nada. Apesar ezlaevosrta ro nada. Apenas morrer o menos dolorosamente possível. E' tudo.**